



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 087

R\$ 2,00

Assinatura
anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 13 de maio de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Amor de mãe vence a adversidade dos filhos

No Dia das Mães, A União traz histórias reais de mulheres que lutam e se sacrificam pelo bem-estar dos seus filhos. **Páginas 5 e 6**

Foto: Arquivo pessoal



Foto: Evandro Pereira

Almanaque



Restauração do Conventinho se arrasta por quase dois anos

Situado no Varadouro, no Centro Histórico de João Pessoa, o Convento de São Pedro Gonçalves, o Conventinho, está com suas obras de restauração atrasadas há 1 ano e 7 meses. **Página 25**

No 'Como eu faço?' desta semana, A União orienta o pessoense a se livrar de móveis e eletrodomésticos quebrados e inservíveis, sem correr o risco de degradar o meio ambiente. **Página 27**



Ilustração: Tônio

Olhar místico e a fé marcam as obras de Flávio Tavares

Nascido e criado em família católica, o artista plástico paraibano Flávio Tavares admite que leva consigo um "olhar para o místico, para o divino". **Página 9**

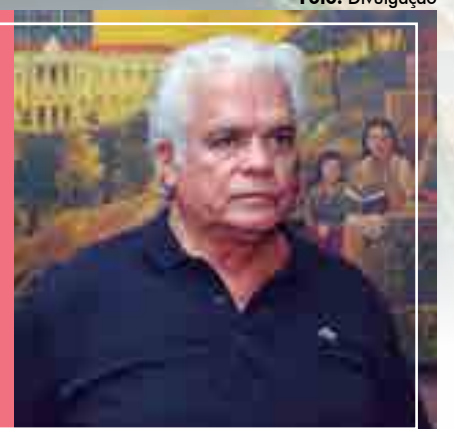


Foto: Divulgação

Editorial

Vida de mães

Hoje é dia de casas e apartamentos cheios. Aliás, não só de residências, mas de restaurantes também lotados. Filhos e filhas estarão reunidos, para abraçar, beijar e presentear suas mães, nesta data que a elas é dedicada. De igual modo, filhas e filhos irão chorar a ausência definitiva de suas genitoras, assim como genetrizes derramarão lágrimas pelos rebentos que as fatalidades levaram para outros planos. Dia em que amor e dor não rimam, se equivalem.

Hoje é dia de presídios superlotados de filhos, filhas e mães esquecidos. Em muitos desses olhos marginalizados e embrutecidos, lágrimas irão cair por motivos iguais àqueles que fazem chorar mães, filhas e filhos que estão do lado de fora. Muros intransponíveis em dias normais irão se abrir para encontros rápidos, tempo suficiente, no entanto, para matar a saudade com beijos e abraços, embora carregados, muitas vezes, de ressentimentos.

Hoje é dia de visitas especiais também nos hospitais, e o maior presente, neste caso, é a alta, autorizada pelo médico, após a notícia da cura. Sim, porque, naqueles lugares, há, infelizmente, pareceres trágicos, como o atestado de óbito. Já nas morgues hoje não é dia de visitas. Lá as empresas são muito diferentes. Pode acontecer, por exemplo, de ter de reconhecer o corpo do ente querido, depois que o legista identificou o que por dentro e por fora aconteceu.

Hoje é dia de visitas nos orfanatos, albergues, hospícios... Difícil elencar todos os episódios que datam como esta fomentam por lá. Mães que não reconhecem mais os filhos porque a doença cruel lhes corroe a memória. Filhos que não têm a menor ideia de quem são suas mães. Sim, porque nesses locais vivem também os abandonados de toda sorte. Filhos e filhas não chegarão porque, para eles, não faltou amor, mas o dinheiro das passagens do ônibus.

Hoje é dia de outro tipo de visita em vários estabelecimentos comerciais, nos quais filhos e filhas que procuram presentes de última hora para suas mães queridas serão atendidos por outras mães que só mais tarde, e já exaustas, irão encontrar-se com os seus amados rebentos. Nas fábricas, o dia não será nada fácil. Lá, onde as chaminés fumegam dia e noite, não tem essa história de parar a máquina, seja para um beijo, um abraço ou um simples "oi, mãe!".

Hoje, enfim, é o dia em que a felicidade e a infelicidade visitam os corações. Bebês saudáveis darão, pelas mãos de seus pais, presentes às suas mães deslumbradas. No berço das calçadas, nenéns de barrigui-nhas salientes irão oferecer, às suas mães andrajosas, moedas de pouco valor que almas "caridosas" deixarão cair nas mãos de mães excluídas, achando que com isso vão direto para o céu. Enquanto isso, a Terra segue girando do jeito que aí está...

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cremsin rides again!

Eu disse na coluna de quinta-feira passada que Carlos Pereira de Carvalho é um dos cronistas mais lidos, respeitados e queridos da cidade. A

Fez a minha coluna ecoar no Rio, em Brasília e em Campina Grande, aonde chegou por PDF

bem da verdade, disse-o até muito pouco. Vocês devem estar lembrados de que defendi o colunista que escreve aos sábados nA UNIÃO pela sua indignação diante da agressão sofrida por pregoeiro do Cemosin (e não Cremosino, como equivocadamente grafei) em um dos bairros da cidade. Só que também estranhei ("com todo o respeito") que ele manifestasse simpatia pela forma estridente como o tal pregoeiro expressa o tal pregão. Pra que fui registrar meu estranhamento?!

Pois não é que Gonzaga Rodrigues achou que peguei pesado demais em Carlos? Logo em Carlos Pereira, Gonzaga?! Não bastaram o merecido "devido respeito" e as justíssimas qualificações de um dos "mais lidos, respeitados e queridos cronistas da cidade"? Sei que ele vale mais bem mais que isso tudo, além ser um velho e querido amigo do peito, desde quando nos aproximamos na década de 1960 – ele professor no primeiro ano do curso científico, eu seu aluno de Física (já éramos quase vizinhos no bairro de Jaguaribe, onde nascemos e nos criamos). Creio ser isto que conte. Na realidade, se cheguei a "pegar pesado" foi no estilo do pregoeiro do Cremsin, restrição que mantenho em gênero número e grau, ainda que ressaltando, evidentemente, o devido reconhecimento ao trabalho do ambu-

lante que busca no seu ofício o sustento da família. Foi enfim, do que tratei na coluna.

Mas citar Carlos Pereira repercutiu muito mais do que temores a mim confienciados por Gonzaga Rodrigues sobre possíveis nuances da citação. Fez a minha coluna ecoar no Rio, em Brasília e em Campina Grande, aonde chegou por PDF. Ipojuca Pontes, do Rio; Paulo Melo, de Brasília, e o médico Joaquim Monteiro da Franca Filho (ex-Liceu paraibano dos velhos tempos), de Campina, emitiram opiniões que valorizaram o tema inspirado na denúncia, na indignação e na visão do colunista dos sábados deste jornal, deixando-me tranquilo com relação a temores gonzagueanos. Motivo: nenhum dos três leitores vislumbrou, mesmo em entrelinhas, algo que desabonasse o autor da crônica em defesa do cremosiniano pregoeiro. E quer saber de uma coisa, Carlos Pereira? Acho o nosso estimadíssimo Nequim também é fã do "Olha o Cremosinnnn...!" gritado naquele tom e daquele jeito. Ao menos neste ponto, amigo, você não está só.

DIAS DAS MÃES

Meu beijo mais-querido para todas as mães do mundo, neste domingo. Em especial para as que convivem comigo em casa e as que vivem lá no céu, bem juntinho de Nosso Senhor, como diz o clássico de Adorinan Barbosa.

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PP: FALTA PROJETO DE GESTÃO À PRÉ-CANDIDATURA DE LUCÉLIO

Foi duro o recado do deputado federal Agivaldo Ribeiro (foto) para o pré-candidato a governador pela oposição, Lucélio Cartaxo (PV) e seus aliados – leia-se PSDB e PSD. Além de ressaltar que não vê segurança na candidatura, possivelmente insinuando a falta de experiência administrativa do irmão gêmeo de Luciano Cartaxo, o parlamentar sugeriu que a chapa imposta pelos seus ex-aliados representaria uma espécie de disputa do 'poder pelo poder', sem nenhuma consistência de gestão: "Se é candidato [Lucélio], ele precisa dizer porque e para que é candidato, precisa apresentar um projeto. Não pode ser candidato simplesmente porque o irmão desistiu de ser candidato". Repetindo o que dissera o vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, o deputado não escondeu sua insatisfação em relação às atitudes de Luciano Cartaxo para com o PP, lembrando que foi a legenda que primeiro lhe deu apoio, ainda na primeira gestão, "quando ele sequer tinha condição de construir coligação" para a sua candidatura. Mas apesar disso, o PP foi aliado do processo de escolha da chapa, posto em segundo plano.

Foto: Divulgação



"PROJETOS PESSOAIS"

O PP poderá anunciar seu destino político na próxima sexta-feira, quando realizará novo encontro em João Pessoa. Agivaldo Ribeiro afirma que o partido vai provocar a discussão interna acerca das alianças, dando prioridade à candidatura que apresente projeto de gestão para a Paraíba, e não "projetos pessoais" que atendem a interesses de agentes políticos. Estaria se referindo a Romero Rodrigues e Luciano Cartaxo?

BOA REPRESENTAÇÃO

Desde que ingressou no PSB, Veneziano Vital costuma dizer que foi extremamente bem acolhido na legenda. Esta semana, em périplo pelo Cariri, ao lado de João Azevêdo e do governador Ricardo Coutinho, o parlamentar recebeu elogios do gestor estadual: "Estará representando, se Deus quiser, toda a Paraíba, pois eu acredito que a política precisa desse tipo de boa representação no Senado".

PARA PROFESSOR

Tramita no Senado projeto que estabelece bonificação salarial para professores que tenham desempenho acima da média nacional nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Na Paraíba, a valorização da categoria ocorre há tempos, com a instituição do 14º e 15º salários para professores que se destacam na gestão de aprendizagem dos alunos.

TÁTICA ELEITORAL

No próximo dia 26, o PT da Paraíba fará o 'Encontro de Definição de Tática Eleitoral', reunião deliberativa acerca dos caminhos que o partido tomará no tocante a alianças. De acordo com o presidente da legenda na Paraíba, Jackson Macedo, vão participar do encontro 240 delegados eleitos pelos filiados. A tendência é que o colegiado aprove apoio à candidatura de João Azevêdo (PSB).

PROJEÇÃO

O PP da Paraíba projetou o número de vagas que pretende conseguir na AL-PB e na Câmara Federal, nas eleições de outubro. A cúpula partidária almeja eleger até quatro deputados estaduais – atualmente tem três – e dois deputados federais – na atual legislatura, ocupa apenas uma cadeira, em Brasília. A legenda decidiu não fazer coligação na eleição proporcional.

CIDA: "PT PRECISA TER COMPREENSÃO DO QUE ESTÁ EM JOGO"

De Cida Ramos (PSB), pré-candidata a deputada estadual, falando sobre a presença do PT no arco de alianças do seu partido: "Esse governo ficou ao lado do estado democrático de direito, contra a prisão do ex-presidente Lula. O governador Ricardo Coutinho foi um dos primeiros a se posicionar contra tudo isso que ocorreu no país. A eleição desse ano exige unidade das forças progressistas. E o PT deverá ter essa compreensão, o que está em jogo na Paraíba, que é a continuidade desse projeto que fez a Paraíba avançar".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murrilo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

PB investe em laboratórios e melhora qualidade da educação

Nos laboratórios de robótica, o investimento já alcança R\$ 22,5 milhões, oriundos do Tesouro Estadual

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Na Paraíba, as escolas estaduais têm recebido instrumentos pedagógicos que estimulam, no estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências diversas, a exemplo dos laboratórios de robótica, cujo investimento já alcança R\$ 22,5 milhões, oriundos do Tesouro Estadual.

De acordo com informações de Robson Rubenilson, gerente de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação, o Governo da Paraíba também entregou 110 laboratórios de Ciências Aplicadas em Agroecologia, Instalações Elétricas e Energia Solar para as escolas da Rede Estadual de Ensino, o que significou quase R\$ 800 mil de investimento.

Para o gestor da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart, Felipe Baunilha Tomé de Lima, esse tipo de material, ou seja, de recurso pedagógico, valoriza a educação e, especificamente, a escola. Ele acrescenta que, além disso, o estudante se sente mais à vontade para a produção de conhecimento.

"O Governo do Estado, ao investir nessas ferramentas, tem possibilitado uma mudança de visão sobre a escola pública. Aquela visão de que a escola pública é sucateada, que não tem material, que não dá para desenvolver nada, é coisa do passado. Eu desafio as escolas particulares a terem uma estrutura maior do que a que a gente tem hoje aqui na escola. Pouquíssimas são as escolas particulares que têm uma estrutura tão boa e tão avançada tecnologicamente quanto a que temos na escola pública", ressalta.

Felipe reconhece a importância dos laboratórios, em especial os de robótica, que trabalha com várias áreas do conhecimento, não só da física, mas também do raciocínio lógico. Segundo ele, na área de Ciências Exatas, esse tipo de laboratório tem estimulado bastante os estudantes a se desafiarem e resolverem problemas dentro da própria escola. "O interessante é que a presença dessas ferramentas aqui na escola está possibilitando que os estudantes se apropriem de problemas reais do sistema de Educação e utilizem essas ferramentas para propor soluções", complementa.

Ele cita, como exemplo, um sistema que está sendo desenvolvido pelos alunos da ECIT João Goulart para resolver um problema no controle de frequência e de alimentação dos estudantes. "Nossos alunos estão desenvolvendo um sistema virtual de QR Code, que é uma tecnologia recente de código de barras bidimensional, para



Foto: Arquivo Pessoal

O projeto "Ambiente inteligente para pet: alimentador, bebedouro e ventilador para animais domésticos" foi desenvolvido por alunos da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart

que os professores possam, a partir de um aplicativo no seu celular, fazer a chamada lendo a carteira virtual do estudante que vai servir

como dados e informações para saber quantos estudantes vieram para a aula, a fim de planejar o almoço de acordo com a quantidade de

estudantes", explica.

Na opinião do diretor, esse é um tipo de exemplo do que as ferramentas proporcionam à escola. "Os ex-

perimentos tecnológicos e inovadores trazem a possibilidade de solucionar problemas reais, sem esperar burocraticamente a passagem dos

anos para resolver. A gente mesmo pode ir criando soluções e replicar essas soluções para outras escolas do Estado também", observa.



Para o gestor da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart, Felipe Baunilha Tomé de Lima, esse tipo de material de recurso pedagógico, valoriza a educação e, especificamente, a escola

+ Escola tem projeto premiado que será apresentado em congresso

O gestor Felipe Baunilha destaca que a escola já teve projetos elaborados a partir do laboratório de robótica premiados em congressos estaduais, entre eles, o projeto "Ambiente inteligente para pet: alimentador, bebedouro e ventilador para animais domésticos", criado pelos alunos Alcides Dias de Souza Filho, Yngrid Marques Rodrigues, Ygor Naum Benjamim de Andrade. O projeto foi o único da Paraíba selecionado para ser apresentado na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), que aconteceu no último mês de março, em São Paulo.

"Os estudantes desenvolveram o projeto com os equipamentos de robótica distribuídos pelo Governo do Estado e cria-

ram um mecanismo de alimentação automática para animais de estimação, ou seja, cachorro e gato. O projeto foi orientado pelos professores Rodrigo Baldow de Souza e Danilo Pedro de Sousa Silva. Para toda a parte de programação foi utilizado um Arduino bem como componentes para utilização na reposição de ração automática. O projeto visou facilitar o dia a dia de pessoas e animais", informa.

Um artigo científico sobre o desenvolvimento do projeto "Ambiente inteligente para pet: alimentador, bebedouro e ventilador para animais domésticos", elaborado pelo professor Rodrigo Baldow de Souza e os estudantes, orientados por um professor universitário, foi

submetido e aceito para ser apresentado, ainda este ano, em um congresso internacional científico, em Portugal. O trabalho vai ser apresentado pelo professor Marcelo Brito Carneiro Leão, pós-doutor no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e vice-reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O cientista é orientador no doutorado do professor Rodrigo Baldow.

Felipe Baunilha reconhece que essas conquistas são resultados de inúmeros investimentos feitos pelo Governo do Estado, tanto na estrutura física e logística das escolas, como no estímulo ao protagonismo de professores e alunos. "A distribuição desses

kits é de suma importância para o desenvolvimento da Educação e uma grande contribuição para a melhoria da qualidade do ensino público. O Governo do Estado distribuiu laboratórios de robótica, biologia, química, física, matemática e laboratórios de informática. A nossa escola, além desses laboratórios, ainda conta com laboratórios pedagógicos dos cursos técnicos de Hospedagem, Serviços de Restaurante e Bar e Produção de Eventos. Então, a gente tem um conjunto de laboratórios e ferramentas pedagógicas que possibilitam um melhor processo de ensino e aprendizagem", garante.

Projetos inovadores podem chegar até a comunidade

Escola pública estadual está mais atrativa para o aluno, principalmente porque ele vive nela uma experiência prática e criativa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Um jogo didático para cegos; um robô humanoide que, além de poder falar, também vai andar; um quarto inteligente que vai acender a luz, quando o usuário entrar, e ligar o ventilador, quando ele deitar, tudo automaticamente; uma cadeira de rodas aperfeiçoada para oferecer mais autonomia à pessoa idosa.

Estes são apenas alguns dos projetos que estão sendo elaborados com intuito de resolver problemas a partir dos recursos da robótica, na Escola João Goulart, em João Pessoa. O trabalho está sendo desenvolvido no laboratório de robótica da escola, por meio de uma disciplina eletiva de prática experimental aplicada pelo professor de Física Rodrigo Baldow de Sousa.

Na avaliação do professor Felipe Baunilha, gestor do estabelecimento de ensino, todo esse desenvolvimento tecnológico na escola tem possibilidade de se estender, de alguma forma, para a comunidade. "O que a gente faz hoje na escola são protótipos. A gente pega algumas situações reais e simula um protótipo para testar, fazer uma avaliação e saber se ele vai funcionar ou não. São os estudantes que montam esses protótipos, e dando certo, a gente tem duas possíveis aplicações para eles: uma para o mercado, a fim de que os estudantes possam comercializar essas aplicações e reverter em melhorias para o próprio curso; uma outra seria de cooperação com a comunidade local, contribuindo com o papel social da escola no desenvolvimento da própria comunidade onde ela está inserida", explica.

Já o professor Rodrigo Baldow esclarece que a

proposta da eletiva é pensar não só na questão do social, mas também que seja um trabalho de iniciação científica. "O nosso estudante está fazendo como se fosse uma imersão. O pessoal do projeto "Jogo Didático para Cegos", por exemplo, iniciou o trabalho com uma visita ao Instituto dos Cegos da Paraíba, para conversar com quem trabalha lá e com as pessoas cegas. A finalidade foi entender um pouco o mundo dos cegos. Com isso, os estudantes do projeto começaram a escrever um artigo científico. Então, além de uma questão social, a gente também quer trabalhar a iniciação científica, já tentando preparar o aluno para a universidade", justifica.

Rodrigo revela que, em relação à eletiva, o projeto "Jogo Didático para Cegos" é o que está mais avançado. "Nessa eletiva a gente tem alunos de vários cursos. No entanto, predomina mais os alunos de informática, porque, como se trabalha com programação, eles são os que têm mais interesse, embora participem da disciplina alunos de todas as áreas. Outra coisa, tenho alunos do primeiro, segundo e terceiro ano. Na parte de prática experimental são duas aulas por semana, onde a gente utiliza os experimentos que estão no laboratório de Robótica e Física", informa.

Ele observa que aplica princípios de educação ambiental nos projetos, ao priorizar a reutilização de materiais. "A gente tenta passar uma ideia para os alunos que, às vezes, eles podem resolver problemas no dia a dia com coisas que têm em casa, sem precisar comprar algo novo. Com isso, o aluno começa a ter ideia de como resolver problemas do dia a dia reutilizando materiais que poderiam ir para o lixo, e aí já cria uma consciência ambiental", reforça.



Fotos: Ortilo Antônio

A aplicação dos princípios de educação ambiental nos projetos, ao priorizar a reutilização de materiais, é um dos pilares que são utilizados pela escola

+ Escola pública mais equipada e interativa

A escola pública estadual está mais atrativa para o aluno, principalmente porque ele vive nela uma experiência prática e criativa. Um exemplo disso é que, segundo depoimento do professor Rodrigo Baldow, alunos do ano passado, que já concluíram o Ensino Médio e estão na universidade, voltaram este ano à escola, como voluntários, para colaborar com os projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente.

"Isso acontece porque esses projetos são atrativos e despertam o interesse dos estudantes. Eles estão voltando, de forma totalmente voluntária, porque estão tendo prazer em aprender com esses projetos. Isso é uma coisa inédita, o aluno concluir o Ensino Médio na escola e retornar no ano posterior para, de forma voluntária, colaborar com os projetos desenvolvidos na escola. Eu acho que essa volta deles, com essa intenção de contribuir e aju-

dar os alunos a desenvolver esses novos projetos, para mim está sendo algo maravilhoso, porque são os alunos querendo ajudar os próprios alunos", ressalta.

Rodrigo Baldow acredita que, com os recursos que estão chegando nas escolas públicas estaduais, como por exemplo os laboratórios, são criadas oportunidades para que os professores possam desenvolver aulas diferenciadas que proporcionam aos estudantes um aprendizado melhor.

Kennedy de Oliveira Ferreira Filho, 16 anos, aluno do curso de Informática, é um desses estudantes que estão sabendo aproveitar as aulas diferenciadas proporcionadas no ambiente do laboratório de robótica da Escola João Goulart. Ele, ao lado de mais dois estudantes, sob a orientação do professor Rodrigo Baldow, está desenvolvendo o projeto "Jogo Didático para Cegos", que consiste numa máquina programada

para identificar erros e acertos do jogador cego, ao responder perguntas sobre assuntos gerais disponibilizadas em cartas impressas em Braille. "O cego vai passar o dedo na carta, ler a pergunta, escolher e marcar uma das quatro alternativas disponíveis (a, b, c e d). É justamente aí que entra a robótica. A gente vai programar a máquina para receber a carta. Um sensor vai ler a carta e vai dizer qual é a resposta correta. Se o jogador acertou, a máquina emite um determinado som e, se errou, emite outro tipo de som", detalha.

O estudante explica que o jogo tem dois objetivos: trazer a diversão e, além disso, proporcionar uma forma dinâmica do cego aprender. "São perguntas abertas, de conhecimentos gerais. Então, além de estar se divertindo, o cego vai aprender muita coisa, tipo acontecia no "Jogo do Milhão", de Silvio Santos", pormenoriza.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Presidência da Associação Paraibana de Imprensa (API), no uso de suas atribuições estatutárias, convoca Assembleia Geral Extraordinária para o dia 19 de maio de 2018 (sábado), a partir das 8h30, em primeira convocação com quórum mínimo de 2/3 (dois terços) dos associados; às 9h, em segunda convocação, com quórum mínimo de metade mais 01 (um) dos associados; e às 10h, em terceira e última convocação, com qualquer número dos associados, para deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1 – Convocação das eleições para a gestão 2018/2021;
- 2 – Apresentação e votação do Regimento Eleitoral;
- 3 – Escolha dos membros da Comissão Eleitoral, que presidirá o pleito.

João Pessoa, 12 de maio de 2018.

João Pinto Neto
Presidente

Interação facilita o aprendizado

Outra estudante protagonista em experimentos inovadores, na ECIT João Goulart, é Giselle Maria Ribeiro da Silva, 16 anos, aluna do 2º A do curso de Informática. Ela está participando da montagem e aperfeiçoamento de um robô humanoide. "Trata-se de um projeto que vem do ano passado, só que ele apresentou alguns problemas iniciais de instabilidade que precisavam melhorar. Este ano, pegamos o projeto novamente e estamos aperfeiçoando ele, com melhorias na estabilidade e colocando mais coisas nele para que fique melhor", declara.

Giselle Maria detalha que ela e mais três alunos estão pretendendo deixar o robô mais interativo, com som Bluetooth e mais movimentação. "A gente está utilizando materiais reciclados como papelão e revestindo o robô com jornal, para ele ficar mais resistente. Além disso, estamos instalando



Para a aluna Giselle Maria, interação diverte e facilita o aprendizado

alguns componentes nele, como o Arduino e outras peças, para fazer com que ele se movimente, fale, entre outras funcionalidades", revela. A estudante vê a utilização dos laboratórios na escola pública como uma coisa muito legal e que faz com que o aluno interaja mais, de uma forma di-

vertida e ao mesmo tempo que facilita o aprendizado. "A gente aprende fazendo o próprio projeto, vivenciando o próprio experimento, e ainda mostrando para as outras pessoas. Eu acho muito legal e isso torna a escola mais atrativa para o estudante. Eu me sinto muito bem numa escola assim", assegura.



Mães demonstram o amor e a fé nos cuidados com os filhos

Jornal A União conta histórias de mães que se superam a cada dia para cuidar de seus filhos da melhor forma

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

É fácil encontrar pessoas elogiando a força das mães. Talvez seja porque é comum vê-las tirar de letra situações adversas que envolvem seus filhos. Seja o desemprego, uma doença grave, a distância ou até a perda, elas perdoam, amam e suportam.

Ser mãe se aproxima

da definição mais correta do amor. Até as que não são mães, um dia já foram filhas, netas ou sobrinhas, e puderam desfrutar um pouco desse sentimento.

Em homenagem a todas as mães neste segundo domingo de maio, dia dedicado a elas, o jornal **A União** trouxe histórias que, apesar de emocionantes, são reais, e representam todas as mães

e o poder que a maternidade tem na vida de uma mulher. Rosalynn, Natania e Larissa são mulheres com situações social e econômica diferentes, elas também têm problemas distintos envolvendo seus filhos, no entanto, cada uma com sua forma, seja em meio a alegrias ou dores, mostram como o amor as ajudaram a ter fé para cuidar ou esperar pelos seus filhos.

Foto: Arquivo pessoal

Pedro tem paralisia cerebral e se tornou uma descoberta diária para a mãe, a psicóloga Rosalynn Araújo

+ Desafio e aprendizado com filho especial

“Paralisia cerebral tetraplégica” foi o diagnóstico que mudou para sempre o conceito de ser mãe para a psicóloga Rosalynn Araújo. Pedro, o caçula, foi sonhado e planejado por ela e seu marido. Samuel e João, seus primeiros filhos, não experimentaram o cuidado cheio de experiência que Pedro, ainda na barriga, recebeu.

Com sete meses de gravidez, Rose, como prefere ser chamada, deu à luz a um bebê saudável, apesar de prematuro. “Com 30 semanas comecei a sangrar muito, estava na rua, na Avenida B. Ruan, quando comecei a entrar em trabalho de parto”, contou.

Pedro teve uma parada cardíaca que resultou em falta de oxigênio em seu cérebro. O primeiro diagnóstico foi um atraso no desenvolvimento motor, mas Rose teria que esperar o crescimento de Pedro para saber que sequelas aquela parada cardíaca havia deixado em seu filho. “Eu nunca fui uma mãe de esperar as coisas acontecerem, fui atrás de um diagnóstico”, disse.

Aos quatro meses, Pedro não movia nenhuma parte do corpo, seu pescoço e tronco não conseguiam se sustentar. “Era um boneco que a gente colocava num lugar e ali ficava. Só movimentava os olhinhos”.

Até que Rose foi em busca de um neuropediatra. Apesar de saber que

a condição de seu filho necessitaria de cuidados, ter a concretização do que realmente Pedro tinha não foi fácil. Através de uma ressonância magnética ela soube que a paralisia afetou tantos os membros inferiores como os superiores. “A partir dali meu mundo caiu. ‘Meu Deus’, pensei, como vou cuidar dessa criança, o que eu devo fazer, eram tantos questionamentos, de uma hora pra outra eu tinha um filho especial”.

Rose precisou aprender a cuidar de seu filho. A experiência que tinha como mãe de João Victor, de 13 anos e Samuel, de seis, não eram suficientes. Pedro necessitava de especialidades que ela ainda não havia aprendido. O terceiro filho se tornou uma descoberta diária. Ela precisou ajudar a fazê-lo falar, se movimentar e comer. “O que eu ia fazer com uma criança que ia depender de mim para tudo? Foi aí que eu comecei a me fortalecer. Fui buscando tratamentos e especialistas”.

Enquanto os pequenos sorrisos que recebia do filho a alimentava e motivava a continuar tentando e aprendendo, ela não desistia. Cada passo era uma descoberta que ia além do diagnóstico ou de uma doença. Ela aprendeu a fazer Pedro sentar, como ajudar o tronco dele a se fortalecer e a como fazê-lo se locomover. Absorveu tudo que poderia dos fisioterapeutas e fonoaudiólogos.

“O sorriso que ele me dá já paga tudo”

Mãe, psicóloga, esposa. Agora Rose entendia um pouco de fisioterapia, nutrição, terapias e tratamentos para paralisia cerebral, tudo para fazer Pedro feliz.

“A fonoaudióloga ia várias vezes na minha casa para orientar a mim e a minha família a alimentar Pedro”. Por ter passado muito tempo entubado Pedro adquiriu uma hipersensibilidade na boca. Rose o alimenta com cuidado, caso ele introduza o alimento de forma errada pode ocorrer um engasgo ou broncoaspiração.

Rose descreve com emoção quando Pedro deu as suas primeiras palavras. “Foi uma verdadeira surpresa ouvir a voz dele, porque até então a gente não sabia se ele iria poder falar”. As alegrias se transformaram em força e Pedro foi ensinando a Rose o que é ter fé. “Eu não poderia cruzar meus braços, como mãe, eu preciso ir até onde ele me permite, e ele tem muita vontade de andar, de falar, de se locomover, então eu ando de acor-

do com o ritmo dele”. Quando os tratamentos oferecidos em João Pessoa começaram a ficar limitados, ela continuou seguindo o seu ritmo, que acabou levando a hospitais e médicos em outros estados do país. Aplicações de botox contribuíram para diminuir a rigidez dos membros inferiores, exames oftalmológicos e profissionais especializados a fizeram estimular a melhorar a visão de Pedro, e, aos poucos, Rose comemorou pequenas conquistas. “Hoje ele está muito bem, está com quatro anos, e isso quer dizer que a luta não terminou. Ao longo do caminho vão surgindo outras coisas”.

Atualmente, Pedro precisa de ajuda para comer e de uma cadeira de rodas para se locomover. “Foi um grande baque na minha vida, porque eu não imaginava um dia ter um filho cadeirante, mas essa agora é a minha realidade”.

O amor compensa as dores fortes de coluna e no braço direito que sente. A

busca por profissionais especializados e humanos, a pesquisa sobre os tratamentos, o esforço físico são provas de amor diárias de Rose para Pedro. O bebê que mal conseguia sustentar o tronco, hoje consegue expressar o que sente “meu filho não anda, mas ele tem força de vontade e é isso que vai mover ele”.

Ele não só se move em cada conquista como leva sua mãe junto com ele, a ensinando valores diários. “Todos os dias ele me faz entender que eu tenho que fazer o hoje e fazer o melhor todos os dias, porque eu não sei como será meu amanhã. Eu preciso curtir meu filho com aquilo que ele tem pra me dar agora. Todos os dias ele me ensina a não ser ansiosa, a saber esperar e a entender uma coisa importantíssima, o sorriso que ele me dá e o amor que eu tenho por ele, tudo isso já paga tudo”.

Continua na página 6



Mãe interna lamenta não ter o filho antes: 'não estaria aqui'

Mãe interna no presídio feminino Júlia Maranhão mantém a esperança de recuperar o vínculo e o amor da filha

Foto: Marcos Russo

"Por mais que eu saísse hoje a minha filha não me veria como mãe, porque quem cria ela é outra pessoa", conta Larissa Rodrigues de 24 anos, mãe de Lara, e interna do presídio feminino Júlia Maranhão.

Com quatro meses de gestação, Larissa foi presa em flagrante com mais de 300kg de maconha. Mas o crime de tráfico de drogas foi apenas uma das várias acusações, processos e sentenças. Por ter sido considerada uma presa de alta periculosidade, não teve direito a passar sua gestação em prisão domiciliar.

Após o nascimento, a criança pode ficar até seis meses com a mãe em uma ala especializada do presídio. "Esse tempo passa muito rápido, nem deu pra gente se conhecer direito". Aos cinco meses de vida, Lara precisou ir para os cuidados da avó e da tia. Larissa antecipou a ida de Lara em um mês, devido às condições de sua família em ir buscá-la. "Minha família é de Campina Grande e não tem condições financeiras de tá vindo sempre".

Lara foi embora em um dia de visita. Larissa esperava o pai, a irmã e a mãe irem buscar sua filha. Ela conta que apenas sua mãe acompanhou a despedida das duas. "Nem meu pai, nem minha irmã tiveram coragem. Eu nunca vou esquecer a cena de vê-la saindo. Naquele momento eu tive certeza que nada que eu venha a viver com outros filhos irá tirar essa marca".

A criança, hoje com mais de um ano de idade, vê a mãe uma vez por mês. O elo entre elas foi perdido com o tempo e nem as primeiras palavras ou os primeiros passos pude-

ram ser acompanhados por Larissa. "Minha filha chega aqui e chama direto pela minha irmã. Eu queria que o jeito que ela trata a minha irmã fosse comigo".

A duas se reencontram de 30 e 30 dias. As pequenas horas, sempre acompanhadas pela tia e avó, dão esperança para Larissa de um dia se reapresentar à sua filha. "Cada passo que eu dou é pensando em criar a minha filha em uma realidade diferente da minha".

A dor de não conseguir acompanhar o crescimento de Lara acabaram levando a uma mudança de vida para Lara. "Eu queria poder voltar no tempo e desfazer um bocado de burrada pra poder acompanhar o crescimento dela. Se eu tivesse engravidado antes com certeza não estaria aqui".

Na medida que Lara ia crescendo em sua barriga, Larissa conta que a maternidade moldava seus sentimentos, a fazendo repensar valores. "Eu acho que toda mulher sonha em ser mãe, e a partir do momento que eu engravidei, tudo começou a mudar".

Não é a primeira vez que Larissa passa pela unidade carcerária. Mesmo nova, os delitos eram recorrentes. "Lara é o pivô da minha mudança. Mesmo com todas as dificuldades, minha filha é tudo para mim".

Lara ainda não teve tempo e nem idade para conhecer a mãe. Larissa, pretende se reapresentar uma mulher diferente à filha. "Eu tenho uma família que acredita na minha mudança, que mostra a minha foto a ela. E ela já me chama de mãe quando vem. Não é o mesmo vínculo que uma mãe tem com seu filho, mas eu vou recuperar isso".



Larissa foi presa quando estava com quatro meses de gestação e teve pouco tempo de convivência com a filha Lara, que mora com a avó e a tia

+ Crescimento dos filhos é acompanhado por fotos

Natania, de 28 anos, não vê o filho há seis meses, desde o dia em que precisou entregá-lo à sua prima. Ela foi presa ainda grávida, por assalto. A jovem, que é mãe de mais duas crianças, conta que o tempo que está longe dos filhos a fez valorizar a maternidade "Eu vivia com os meus filhos, mas eu não ligava muito pra eles", desabafa.

Ela conta que o filho é criado por uma prima, outro menino pela bisavó, e a sua menina pela mãe. "Acompanhar por fotos é o pior. Eu vejo e penso: que fase boa essa. E eu estou

perdendo tudo isso".

Os primeiros dias na cadeia, ainda grávida, foram de desespero. "Fiquei mais de dez dias dormindo no chão". Ela não conseguia imaginar como seria seu futuro e o de seu filho, mas precisou encontrar forças. "Hoje já está tudo bem, apesar da saudade que sinto, sei que ele está bem. Eles não têm culpa do que fiz".

Natania tem consciência que Matheus não lembra dela, e chora ao lembrar que não participou de momentos importantes, como seu aniversário

e aprendizado. Mas ela não esquece sequer do cheiro do filho. "Eu durmo com a fralda dele todas as noites, com o cheirinho dele".

A esperança de rever os filhos também é de entregar uma nova realidade a eles. "É difícil porque eu não sei como eles estão, cada um está em um canto. Só sei que quero ser uma mãe melhor". O sorriso toma o lugar das lágrimas quando lembra que esse dia está perto. "Faltam sete meses, contando os dias pra ver eles pessoalmente, consigo nem pensar".

Opinião

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Angela Gheller Telles

www.totvs.com

A logística do arrependimento

Sabe quando você compra uma blusa em um site, mas quando recebe o produto em casa, não era bem como imaginava? A textura não agradou, o tamanho não foi adequado ou a estampa era mais colorida do que parecia? Hoje, acionamos a loja e iniciamos o processo de devolução da peça – o Artigo 49 do Código de Defesa do Consumidor nos garante isso. Na maioria das vezes, é simples e rápido para o cliente final – o que garante uma boa experiência com a marca. Mas, por outro lado, envolve uma série de desafios para a empresa, que precisa se preparar para a sua logística reversa ser tão eficiente quanto a entrega inicial. O outro "x da questão" é operacionalizar todas as mudanças que vieram quando o consumidor se rendeu ao e-commerce!

Ao longo dos anos, o comércio eletrônico deu importantes saltos no Brasil, tanto nos seus rendimentos, quanto na representatividade que tem na vida das pessoas. Com melhorias na nossa rede (adeus à Internet discada!), meios de pagamento mais seguros, marketplaces, compras coletivas, entre inúmeros outros fenômenos, o e-commerce ganhou espaço e uma bela fatia da economia brasileira. Enquanto o varejo físico se esforça para recuperar o fôlego, o digital parece viver em outra realidade: em 2017, teve aumento de 12%, em relação ao ano anterior, faturamento de cerca de R\$ 59,9 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm).

A indústria também passou a ver o comércio eletrônico como um canal direto de vendas e uma grande oportunidade para os seus negó-

cios. Outra mudança significativa foi no mix de produtos, que evoluiu muito. Neste sentido, os últimos anos consolidaram uma única verdade para o e-commerce: a de que qualquer coisa pode ser vendida de forma online!

Cheguei até aqui para mostrar o atual cenário da logística dessas empresas: uma turbulência de números, produtos e transações, com foco na melhor experiência do cliente, em que a pressão por prazos de entrega cada vez menores (até no mesmo dia) é a base de toda a operação. O jogo é outro, as regras estão diferentes e os processos logísticos também mudam completamente!

Antes de tudo, reconsidere conceitos sobre não trabalhar com estoque das suas mercadorias! Mesmo que a tendência seja eliminar, ao máximo, um ativo "parado", agora, com essa necessidade de pronta-entrega, a disponibilidade do produto representa um diferencial competitivo – é inviável esperar receber o pedido para, só então, começar a fabricá-lo ou encomendá-lo para a indústria, caso você seja um varejista. A questão é ter o estoque correto! E para tanto, é preciso ter previsibilidade de vendas e entender a sua Curva ABC (de produtos com maior giro) para poder tomar decisões e fazer as apostas certas. Só assim, o ciclo rápido, entre cliente e entrega, vai estar garantido.

O próximo passo é assegurar a sua eficiência, definindo qual será a melhor malha logística para atender às suas demandas. Como um e-commerce, normalmente, entrega para todo o Brasil, é preciso ver se faz sentido ter

um único e grande centro de distribuição, que empurra o produto para qualquer região, ou vários, em diferentes áreas. Ou, ainda, talvez o melhor seja ter parceiros locais em determinados estados - hoje já existem transportadoras especializadas no setor de comércio eletrônico, para entregas fracionadas, com veículos adaptados para essas rotinas.

O planejamento logístico também precisa compreender as estratégias para a logística reversa, com destaque para as devoluções. Além de atender ao direito assegurado, essa segunda fase pode selar (ou arruinar) o relacionamento da marca com o consumidor. Aqui, os desafios logísticos também são grandes, giram em torno da rapidez e demandam estratégias integradas.

Para começar, normalmente, o custo da logística reversa não está totalmente embutido no valor da mercadoria - é um percentual que nem sempre representa um número real. O problema é que, se a estimativa de devoluções estiver muito abaixo do que as praticadas, a empresa vai ter prejuízo. De novo, olhar para o seu negócio e ter a certeza da previsibilidade é um grande diferencial!

Para retirar esses produtos com os clientes, seja no seu endereço, nos Correios ou da forma como tratarem, ainda há um outro obstáculo de transporte: por quem e como será feita essa operação? Você pode ter uma rede de parceiros e, ainda, buscar a sinergia perfeita para praticar uma das pérolas da logística reversa: aproveitar a volta das viagens de entrega, para recolher os itens de devolução. Isso

representa uma economia enorme, mas exige um planejamento mais sofisticado e complexo, tanto em relação às melhores rotas, quanto às mercadorias que serão levadas e ao arranjo físico delas no caminhão, pois podemos ter, no mesmo dia, um fogão e um vaso de cristal, por exemplo.

A próxima etapa é como operacionalizar essas devoluções que chegaram internamente. Pensando que o volume de produtos pode ser gigante e que eles podem, inclusive, ser muito parecidos, o processo torna-se bem delicado para as empresas. Para isso, algumas soluções de automatização com rádio frequência (coletores de dados) são muito eficientes, com ganhos em tempo e organização. Depois é só conferir se não há avarias e dar baixa no pedido original para liberar o item para uma nova venda.

Os caminhos dessa logística nos levam a entender que o comércio eletrônico impõe uma dinâmica exigente para as empresas, que precisam preparar a sua operação para atender às suas necessidades. Para todos os desafios que expus, existem "ajudas", chamadas tecnologias! Diferentes formas de usar mecanismos de inteligência e especialização para minimizar custos, aumentar a produtividade e expandir a capacidade de atuação das áreas logísticas. E você, já repensou os seus processos? Coloque as melhorias em prática, pois o arrependimento do cliente pode não ser em relação ao produto, mas sobre quem escolheu como prestador de serviços.

Servidor do TJPB cria manual para calcular execução penal

Manual facilita e agiliza o cadastramento do Banco Nacional de Mandados de Prisão, criado pelo CNJ

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Para facilitar a utilização da calculadora de execução penal, ferramenta utilizada para realizar o cálculo da quantidade de anos que uma pessoa deverá cumprir de pena no Brasil, o analista judiciário da 1ª Vara Criminal da capital, Alisson de Sá Ponce Leon, criou o "Manual de Orientação para Cálculos de Penas para fins de execução penal".

A necessidade surgiu após a criação do Banco Nacional de Mandados de Prisão 2.0 (BNMP), realizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O banco tem a finalidade de armazenar dados dos apenados de todo o Brasil, seja provisório ou condenado, além de mandados de prisão. O manual facilita e orienta os servidores a fazer o cálculo necessário para o cadastramento.

De acordo com Alisson, utilizar a calculadora de forma errada pode prejudicar o apenado. Ele explica que a dificuldade está na quantidade de variáveis envolvendo o cálculo da pena, como as fugas, dias de trabalho no presídio, bom comportamento, entre outras. Diante disso, chegar ao número exato de anos da pena torna-se algo complicado, se não houver conhecimento necessário. "Foi diante da dificuldade em elaborar esse cálculo que surgiu a necessidade de produzir o manual. Os erros ocorrem não pela calculadora em si, até porque ela é um programa de informática, mas por erro humano", disse. O analista enfatizou que a criação do manual foi um pedido do diretor do Fórum Criminal da capital, juiz Adilson Fabrício Gomes Filho, de quem é assessor.

Uma das variáveis que



Fotos: Ascom-TJPB

O analista judiciário, Alisson de Sá, explicou que a necessidade do manual teve início com a dificuldade dos servidores em realizar o cálculo de pena para alimentar o BNMP

explica a necessidade de cuidados ao realizar esse tipo de cálculo, é o período de detração, ou seja, os dias trabalhados pelo apenado durante o cumprimento da pena. O analista explica que três dias de estudo, leitura ou trabalho do interno, equivalem a um dia a menos de sua pena. Outro fator é quando o apenado quebra o cumprimento condicional: "Vamos dizer que ele está cumprindo o livramento condicional e quebrou o condicionamento prisional, ele perde todo o tempo, é como se ele tivesse foragido e não cumpriu aquele tempo. São vários fatores que influen-

ciam positivamente ou negativamente", disse.

BNMP

O Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) foi criado pelo CNJ em 2011 e possibilita o registro e consulta de informações sobre mandados de prisão. De acordo com o TJPB, a versão 2.0 permite, além do monitoramento das ordens de prisão expedidas pelo Judiciário, o controle do cumprimento das ordens de prisão e soltura no âmbito nacional e em tempo real.

De acordo com o diretor de estratégia do TJPB, Tony Marcio Leite, uma das principais finalidades do sistema

é facilitar a captura de foragidos. "O banco tem uma boa funcionalidade para a Justiça porque quando a pessoa for presa em um Estado do país facilita em saber se ela já tem precedentes ou mandados de prisão em outro Estado", disse.

Qualquer pessoa tem acesso a consultar o banco, que também servirá como um meio de divulgação de dados estatísticos. "Todas as informações do banco vão formando uma estatística. Por exemplo, quantos presos estão cumprindo pena em relação à prática de tráfico de drogas, quantos estão cumprindo pena por homicídio, entre ou-

tros", explica o analista.

De acordo com o diretor de estratégia do TJPB, o sistema tem grande utilidade para a polícia e para a população em geral. "A partir do momento que é possível consultar a situação daquele cidadão que foi preso, é um benefício para as vítimas. No caso de agressões contra a mulher, por exemplo, a vítima pode consultar se o acusado foi preso mesmo em outro Estado. Isso já facilita inclusive de identificar se o preso era uma pessoa foragida quando foi pego", disse.

Além disso, Tony explica que, com a conclusão do cadastramento no Banco,

tanto o Poder Judiciário como os governos poderão melhorar as políticas públicas relacionadas ao sistema prisional. "Vai ser um retrato e diagnóstico do sistema prisional do país facilitando o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiam a população carcerária", comentou.

Os erros ocorrem não pela calculadora em si, até porque ela é um sistema de informática, mas por erro humano

Cadastramento no Banco 2.0

Todos os que entrarem no sistema prisional terão que ser cadastrados no Banco 2.0. Até o momento, mais de 50% dos dados foram cadastrados na Paraíba. Dos aproximadamente 11.500 presos no Estado, mais de 6 mil estão cadastrados no sistema e mais de 2 mil mandados pendentes de cumprimento de prisão (de foragidos e procurados da Justiça) estão no sistema. O diretor explicou que cidades como Cabedelo, Alagoa Grande, Caaporã e Alhandra estão com o cadastramento totalmente concluído.

O treinamento para realizar os cadastramentos no sistema foi iniciado no dia 1º de março no TJPB. Cerca de 72 servidores foram capacitados para realizar o cadastramento.

Segundo informações da assessoria de comunicação do Tribunal de Justiça da Paraíba, os cadastros são realizados através de servidores que atuam em comarcas próximas a João Pessoa. Mas também há equipes designadas especificamente para computar

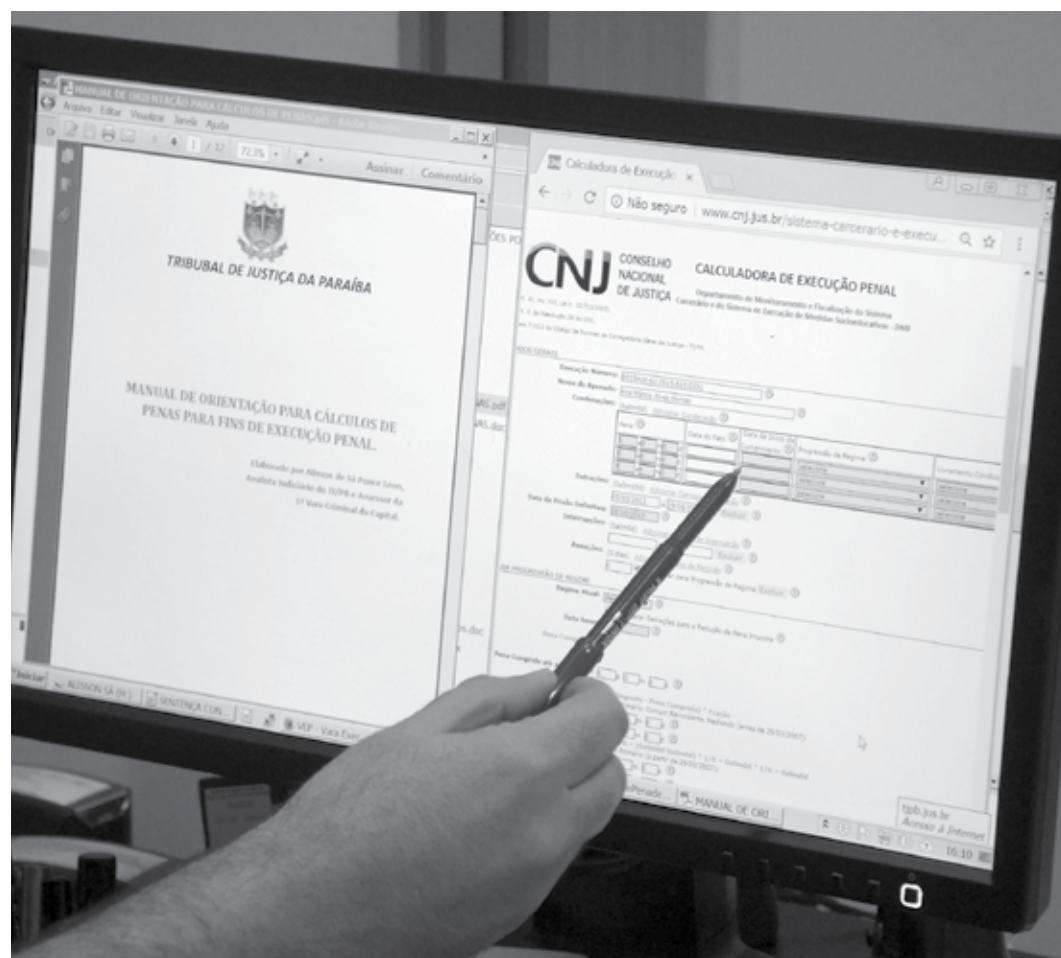
os dados das Varas de Execução Penal (VEP), em João Pessoa e Campina Grande. Além de duas equipes de assessores de circunscrição, cadastrando processos vindos de outras comarcas.

O juiz auxiliar da Presidência do TJPB, Eslu Eloy Filho, que coordena os trabalhos no âmbito do Judiciário estadual, declarou que medidas estão sendo estudadas para acelerar o cadastramento e garantir que a meta seja cumprida a tempo.

Prazo

As atividades de cadastramento tiveram início no último dia 23 de maio e devem finalizar amanhã (14), prazo estabelecido para realizar o cadastramento em toda a Paraíba.

No entanto, devido ao processo de entrada e saída de presos, realizado de forma cotidiana em todo o Brasil, o cadastramento nunca será completo. "Será uma movimentação constante de entrada e saída", explica Alisson de Sá.



O manual explica através de fotos didáticas como utilizar a calculadora de execução penal e suas variáveis



*Toda mãe
gosta de receber
boas notícias.*

No Dia das mães,
assine **A União**.
(83) 3218.6518



Uma homenagem
do jornal A União



O artista Flávio Tavares em frente à sua tela intitulada 'Nossa Senhora das Mercês, Padroeira da Libertação dos Escravos'

A fé retratada em obra do paraibano Flávio Tavares

Novo quadro do artista traz uma junção da paisagem da antiga Espanha e da atual da Paraíba, com imagem de santa à frente

José Nunes
Especial para A União

Retratar na tela a paisagem do Sagrado, a vida dos Santos sempre cativou pintores em todos os tempos.

Nem todos retrataram com fidelidade a beleza do Sagrado, o exterior do Divino e a existência humana dos Santos. A Capela Sistina, no Vaticano, é a súpula desta criação. No Brasil, muitos conseguiram expressar com argila ou com tinta a paisagem que a religiosidade oferece. Se Aleijadinho expressou com pedra o que existe de mais profundo no olhar de um artista, pintores continuam buscando o registro da vida de pessoas que, por seus atos e atitudes, são considerados santos. Ser santo é praticar obras que enriquecem o panorama do relacionamento humano.

Na Paraíba, Flávio Tavares cedo conquistou a imortalidade com sua arte de pintar quadros majestosos, de forma poética, e abundantemente recria a paisagem da História de nossa terra, em telas cheias de fatos relevantes que saem das páginas dos livros para os quadros. Ele, desde o tempo de sua adolescência, tem se dedicado à pintura de quadros onde estão seu olhar místico e a contemplação da vida próxima de práticas da religiosidade.

Católico, em cuja família nasceu e foi educado, a sua mãe devotava apreço por Nossa Senhora visto que integrava o Grupo de Filhas de Maria, daí vem seus primeiros olhares para o Divino. Nos anos sessenta do século passado, quando começou a participar das aulas de pintura com o professor Raul Córdula, teve o deslumbramento ao participar com os demais alunos do mundo encantador existente entre as paredes do Convento São Francisco. O professor recomen-

da reproduzir em desenhos os anjos e santos retratados nos altares e nas paredes do velho templo que marca a presença inicial dos religiosos franciscanos na Paraíba.

"Trago comigo este olhar para o místico, para o Divino", comentou Flávio quando, recentemente, apresentava sua mais nova obra de arte feita em louvação a Nossa Senhora das Mercês, uma mulher que se destacou na Espanha quando aquele país europeu passava por situação de penúria e atrocidades. Sua atuação como mediadora de conflitos, a levou aos altares da Igreja, sendo venerada em todo o mundo católico do Ocidente.

Para atender a uma demanda da família que desejava ter uma pintura retratando o mundo da santa, de quem é muito devota, Flávio debruçou-se por meses nesse trabalho. Pesquisou sobre a vida e sobre a devoção a Nossa Senhora das Mercês que, hoje, está presente em todo o mundo. Na concepção do quadro, ele fez uma junção da paisagem da antiga Espanha, com seus castelos medievais, com a atualidade da Paraíba, onde existe uma igreja dedicada à santa.

O quadro tem uma beleza estética refinada, pois ele trouxe uma dimensão de grandeza da arquitetura dos templos residenciais e religiosos da Espanha, pontificados pela nobreza, para a paisagem da Paraíba.

"É um quadro que me atingiu muito este lado mítico e católico, talvez mais do que outros que tenho pintado. Gosto muito e sempre voltou à temática do religioso, até porque sou católico", justificou.

Neste quadro, denominado de "Nossa Senhora das Mercês, Padroeira da Libertação dos Escravos", ele usou uma cor de pôr de sol, que na mente se traduz cor dourado, dando uma auréola na cabeça da Santa. É um quadro onde tem muitas pessoas ali representadas. Lembra as raízes

culturais trazidas ao Brasil nos séculos passados e, de modo especial à Paraíba. "Temos muito das culturas ibéricas".

A santa imaginada por Flávio tem as características da mulher nordestina, precisamente da Paraíba, que recebe a aureola na sua cabeça, dando-lhe a dignidade de rainha.

É um quadro elaborado pacientemente porque tem muitas figuras pintadas. A mulher retratada é uma figura típica do Nordeste, talvez mais brejeira, que tem traços da miscigenação do índio. O artista trouxe a Espanha para perto de nós.

Ao lado de Nossa Senhora, com olhar piedoso e agradecido, estão Maria com seu filho Jesus ao colo, a sua Mãe Santa Ana e, junto, ao lado oposto, como que sem entender a majestosa figura humana, o artista colocou São Pedro Nolasco, São Raimundo do Peñafort e o Rei Dom Jaime da Espanha, ajoelhados, em posição de veneração. Com esta cena, Flávio criou e deu dignidade a igreja familiar. Uma igreja que está de maneira forte e sempre presente dentro do nosso imaginário.

Outro objeto de grande significado nesta pintura é a corrente partida, que representa a insígnia da libertação e o escapulário trazido na mão como símbolo do Terço, muito usado pelos fiéis durante a oração e que visualiza a devoção.

Flávio não esconde que tem muito apreço por este quadro, mesmo que não disfarce a admiração e o apego que igualmente desfruta por muitas outras telas de sua autoria.

Revelou que quando começou a pintar, ainda criança, escutava sua mãe dizer que nos seus quadros tinham iluminação divina. Quando instado a falar sobre a religiosidade e o místico em sua pintura, arre-mata: "Sou um homem de fé. Sou católico e minha mãe era Filha de Maria".



Detalhes da obra remetem à paisagem bucólica e aos prédios medievais e as cores reforçam o olhar místico para o divino



Santa da libertação

No seu quadro, Flávio reproduziu mais uma presença de Nossa Senhora na paisagem de outra cultura.

Entre os muitos títulos atribuídos à Virgem Maria, está o de Nossa Senhora das Mercês, outorgado no ano de 1218, há exatos 800 anos, quando em sonho, São Pedro Nolasco, São Raimundo do Peñafort e o Rei Dom Jaime da Espanha que teriam tido uma visão de Nossa Senhora pedindo para lutarem pela libertação de cristãos escravizados pelos musulmanos. Criaram a Ordem Real, Celestial e Militar de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos, denominada de Ordem dos Mercedários, surgindo o nome de Nossa Senhora das Mercês. No Brasil, a devoção chegou por volta do século XIII, trazida por frades e difundida, principalmente, entre os escravos. Na Paraíba, a devoção é muito grande, sendo padroeira da cidade de

Cuité, localizada no Curimataú.

Trata-se de uma imagem rica em símbolos. A palavra "Mercê" significa favor, perdão, indulto, libertação da escravidão em todos os sentidos.

A coroa tem doze estrelas, lembrando a realiza da Virgem Maria e a veste branca simboliza a pureza de seu coração.

O dourado na veste significa que se trata de uma mulher que veio do céu. Já o escapulário branco à frente do peito significa proteção. O escapulário é símbolo da luta pela libertação da escravidão. Por sua vez a cruz é o símbolo de Cristo, aquele que venceu o mal, oferecendo a libertação de todos que creem.

A corrente partida é a libertação definitiva. Algumas imagens aparecem com Nossa Senhora das Mercês carregando uma rosa na mão, significando a doçura, a bondade.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Cérebro trino, democracia e militarismo

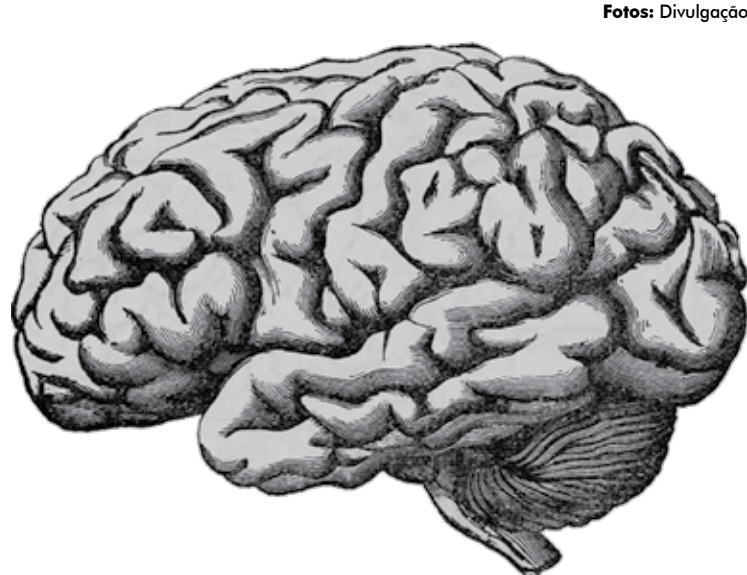
Não lembro exatamente quando ou onde li um pequeno artigo de vulgarização científica sobre a teoria do cérebro trino. Não sei dizer se a teoria é “cientificamente verdadeira”; o que me interessa, de fato, é a ideia de que o cérebro humano operaria através de três unidades distintas, que se desenvolveram durante um longo processo evolutivo. Há algo de “arqueológico” nessa teoria, em especial, a existência de estruturas do “passado” no “presente”.

O cérebro humano possuiria três unidades ou níveis funcionais do sistema nervoso. Essa teoria foi criada em 1970 pelo médico e neurocientista norte-americano Paul MacLean. Os três níveis são: a) cérebro reptiliano; b) cérebro dos mamíferos inferiores ou emocional; c) cérebro racional. O primeiro é o responsável por movimentos simples, rápidos e espontâneos como os reflexos e também por reações emocionais impulsivas, tais como os assaltos de ira. Foi batizado por MacLean de “R-complex”. O segundo tem por característica principal o controle emocional, sendo comum a quase todos os mamíferos. O terceiro, exclusivamente humano, é o que torna possível a nossa capacidade de pensar de maneira abstrata, criar símbolos, resolver problemas lógico-matemáticos, dialogar e inventar coisas: objetos artísticos, tecnologias, regras sociais e acordos políticos.

Os níveis seguiriam uma ordem progressiva na história evolutiva, sem que isso implicasse o desaparecimento do anterior. Desse modo, cada um desses cérebros englobaria o seu antecessor, criando uma coalescência entre estruturas do “passado” e do “presente”.

Cada unidade cerebral teria uma função específica que ajudou na sobrevivência de nossa espécie. Os movimentos e reações rápidas foram importantíssimos em situações de perigo – continuam sendo até hoje – como nos confrontos com animais selvagens e predadores, nas operações de máquinas modernas, impulsos de defesa, etc. A capacidade de controlar emoções e de desenvolver sentimentos afetivos, por sua vez, são fundamentais para a vida em sociedade e o estabelecimento de laços de cooperação e solidariedade. Indispensáveis a qualquer cultura.

Entretanto, quando usados em circunstâncias atípicas, esses cérebros podem produzir sérios problemas. O cérebro “reptiliano”, por exemplo, é um verdadeiro desastre quando aplicado em questões que envolvam diálogo, reconhecimento de direitos coletivos, alteridade, e, sobretudo, quando os sentimentos de outras pessoas estão em jogo.



Fotos: Divulgação

Esses cérebros podem ser pensados como metáforas sobre as instituições militares e democráticas. Acredito que precisamos refletir como estruturas de poder de um passado sombrio permanecem até hoje vivas no interior do regime democrático. A Polícia Militar brasileira é um produto dos tempos da ditadura militar, que à época funcionava como uma extensão do antigo aparato repressivo. Sua estrutura e o tipo de formação oferecido ao policial militar é muito semelhante ao do antigo regime de exceção. Isso necessariamente faz com que estejamos longe de criar agentes públicos que se percebam como peças importantes para a garantia dos direitos civis e da democracia.

É contraditório que os treinamentos das forças policiais que estão, em tese, encarregados de promover a segurança dos cidadãos, sigam procedimentos semelhantes ao aplicados aos soldados do Exército – que são preparados para guerra e que devem estar, antes de tudo, aptos a matar. A preparação para guerra requer um processo de alteração de visão de mundo que, em outras palavras, significa que as pessoas precisam ser educadas a exterminar outras pessoas. Sentir menos resistência a dor e a fome, além de desenvolver um respeito sagrado à autoridade. Não podemos treinar polícias como treinamos soldados para guerra – em um mundo ideal sequer existiriam soldados. As finalidades são diferentes, mas os meios utilizados são iguais. Não podemos pensar com o cérebro reptiliano, quando deveríamos agir racionalmente, tendo sempre como finalidade o bem estar da humanidade.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Águas de maio, Chico B e outras lágrimas

Levei meu filho Vítor para assistir ao show de Chico Buarque no Teatro Guararapes do Recife. Foi uma alegria para sempre, principalmente quando o artista falou sobre o maestro soberano Antonio Carlos Brasileiro Jobim, o Tom do mundo, o “Tomeu”, de Pat Roberto, o tom de Dindi, o Tom que nunca morre. Nós que amamos a música, humana música, sabemos disso.

Chico ali no palco cantando os clássicos e eu feito um besta, chorando com saudade da minha “Camisola do Dia” de Herivelto Martins e David Nasser que ele canta com Maria Betânia, num show no Canecão em 1970.

Palavras dançam nas canções, olhares, beijos de língua de um casal na fila da frente e cabelos em pé de cumplicidades. De cara, Chico Buarque é fortemente aplaudido ao cantar “Minha embaixada chegou”, de Assis Valente, aos meus pés. Além das músicas novas o artista escalou time mexendo nas peças, mas sem alterar o esquema atual. Eis o malandro em Recife outra vez. E o melhor: estou sabendo que vem cantar aqui em João Pessoa - aturnê “Caravanas”, em setembro no Teatro Pedra do Reino. Claro que vai lotar. Estaremos lá.

Entre “Iolanda” e “Desaforos” (Alguém me disse/Que tu não me queres/E que até proferes desaforos pro meu lado. Fico admirado por incomodar-te assim/Jamais pensei/Que pensasses em mim) reforçada pela inclusão de “Injuriado” (Não entendo/ Porque anda agora falando de mim...), passando pelas “As vitrines”, na qual surge o imaginário vigia e tantos aplausos e a bela “Tua cantiga”. Uma moça ao meu lado, não mais do que 20 anos, tira os óculos fundos de garrafa e enxuga as lágrimas. Como ele já dizia em Jorge Maravilha: “Você não gosta de mim, mas sua filha gosta”. Puxa



Foto: Leo Avesa

vida!, chorei de novo. Tô parecendo uma rapariga de Chico Buarque.

A caminho do Colégio Evolução, Vítor vai chegando, vai crescendo e vai ocupando seu lugar neste mundo cruel. Vez por outra, sentado do meu lado, ele dizia: “Pai, para de filmar, veja o show”. Mas eu não conseguia deixar de registrar alguns momentos para que meus amigos e amores ausentes pudessem assistir também.

Vítor tem e tem razão. Ele é o grande amigo que Deus me deu,” diz que deu, diz que dá/Diz que Deus dará/Não vou duvidar, ô nega/E se Deus não dá/Como é que vai ficar, ô nega/Diz que Deus diz que dá/E se Deus negar, ô nega/Eu vou me indignar e chega/Deus dará, Deus dará. Sim ele cantou “Partido alto”.

A minha imaginação não hipertrofia. Nem de noite, nem de dia. E assim vou levando a vida. Vítor sabe tocar violão, aliás, toca Cálice (de Chico Buarque e Gilberto Gil) e, certamente, vai adorar “cantar” todas as garotas bonitas ou festejar seu pai, o vovô K, com o velho calção de banho de Vinicius de Moraes.

Vítor gostou muito do show (e

do que Mário Canivello, assessor de imprensa de Chico, que disse duas vezes assim: “Rapaz, seu filho tem pinta de artista). Pinta de artista é das antigas, mas Vítor é o homem da minha vida. Fiquei muito orgulhoso de ter levado meu filho para o canto certo: um show de um dos maiores artistas deste país quebrado pelos bandidos. Outro dia eu cantava baixinho: “Eu nunca sonhei com você, nunca fui ao cinema, não gosto de samba não vou a Ipanema, não gosto de chuva nem gosto de sol...”. E ele disse: “Essa é de Jobim não, é?”

Não, eu jamais me interessei por qualquer coisa que me levasse ao vazio. Tudo que busquei foi no encanto do instante e, no entanto, como quem escreve uma carta de alforria (digo euforia), de vento, sem chegar ao fim da canseira. O clímax da vida não pode ficar só no álbum de retratos.

Fui estimulado desde a infância a gostar de música, compositores e interpretes - os trabalhadores das canções. Acho que minha mãe cantava Kalú de Humberto Teixeira e meu pai com seus hábitos tristes de assobiar era batata, “um pouco sozinho”, mas ele sabia quem era Chico Buarque de Holanda e, como muitos, estave na janela vendo A Banda passar. Viva Chico! Viva Mário Canivello! Viva Thiago Reis! E viva Vítor, o belo e encantador rapaz.

Kapetadas

- 1 - A parte da bíblia mais legal os salmaos
- 2 - Vida não venha me pregar peças não sou lego.
- 3 - Vou fechar as janelas tá chovendo informação.
- 4 - Teria como parar um pouquinho corrupção? Valeu!
- 6 - Som na caixa: “Esse moços, pobres moços, ah, se soubessem o que eu sei”, Lupicínio Rodrigues.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Voltaire, um espírito livre - Parte 2

Como já visto no artigo anterior, o pensamento de Voltaire era acidamente antidogmático, avesso a fanatismos e superstições, o que provocava debates acalorados nas cortes e provocava em muitas pessoas uma espécie de sentimento do tipo “ame ou deixe-o” em relação a sua pessoa.

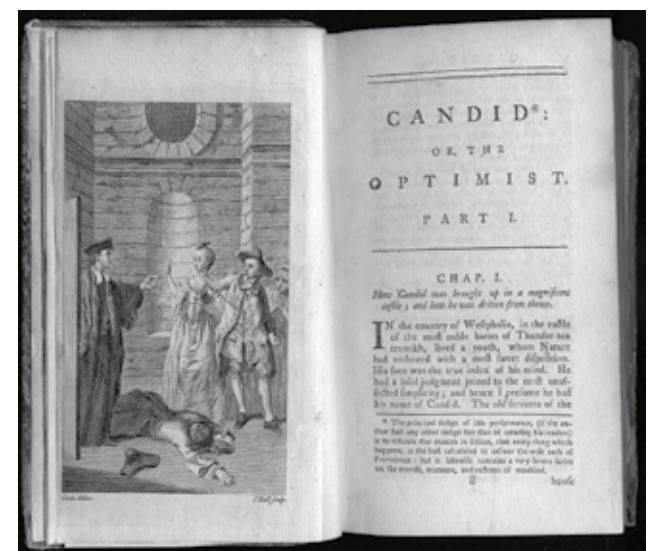
Seu texto mais famoso é o extraordinário conto filosófico e satírico “Cândido ou O Otimismo”, escrito em apenas quatro dias, no qual ridiculariza a filosofia de Leibniz, baseado em um otimismo ingênuo, que acreditava que estamos no “melhor dos mundos”. O ritmo da narrativa é soberbo, provando que Voltaire, considerado por muitos um filósofo de importância menor, é um ficcionista extraordinário. O final da narrativa, em um tom budista, é genial: todos devem cultivar seus próprios jardins, e o mundo será, por conseguinte, um lugar melhor. É, sem sombra de dúvida, um dos livros paradigmáticos do gênero humano.

Por confiar na força da literatura e da ficção como meios para promover a filosofia e a mudança social, foi o precursor dos existencialistas franceses, tais como Camus e Sartre. Diferentemente deles, porém, acreditava, a seu modo, em Deus: “Se Deus não existe, seria necessário inventá-Lo”.

Pressupunha piamente que a sociedade deveria ser reformada através do progresso da razão e do incentivo à ciência e à tecnologia. Seu pensamento foi utilizado para dar forma a várias transformações na França, como a liberdade de imprensa, a tolerância religiosa, a tributação proporcional e a redução dos privilégios da nobreza e do clero. Foi, inegavelmente, um dos precursores da Revolução Francesa. Como filósofo, foi o porta-voz dos iluministas.

Voltaire é o protótipo do pensador moderno: de espírito inquieto, foi um libertário, um homem à frente de sua época, “antenido” com as grandes questões de seu tempo e da humanidade. Era um “philosophe” ao pé da letra: defendia com unhas e dentes o observado e deduzido, tendo ojeriza por credos axiomáticos e pelo pensamento esquematizado ou escolástico.

A tolerância em todas as suas acepções, em que pese o caráter mordaz de sua obra, talvez seja o seu grande legado para o mundo ocidental e para os Estados Democráticos de Direito, no que tange a temas tão caros aos nossos dias, como a liberdade de expressão. “Não concordo com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de o dizeres” - eis a célebre frase da escritora inglesa Evelyn Beatrice Hall sobre Voltaire (que todo mundo acha que ele mesmo escreveu!) -, sintetizando muito bem o pensamento do gênio francês. Sua força verbal era tão grande que até as palavras mais brilhantes escritas sobre ele parecem ter saído de sua pena.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Notável músico paraibano também no cinema faz show hoje na Funesc

Foto: Divulgação



Artista paraibano está gravando DVD ao vivo

a ideia musical do filme que vinha realizando sobre o poeta lucenense Américo Falcão. Fomos ao Decom, eu e Manoel Jaime Xavier, parceiro na produção, fizemos-lhe o convite para que musicasse o filme, criando sua trilha sonora original.

Com um certo espanto, disse-me ele: – Alex, isso que me pedes é muito sério! Eu jamais fiz música para cinema. Não sei se serei capaz... Mas, vou enfrentar esse desafio!

Dito e feito. A trilha musical em solo de piano, na abertura de “Américo – Falcão Peregrino”,

é uma das peças mais belas que se tem conhecimento. Arranjos de voz, violão, piano e clarinete sobre alguns dos poemas do vate de Lucena estão igualmente no filme. São valsinhas, canções de sonoridades típicas dos anos 30, que dizem do real universo praieiro de Lucena, de seus coqueirais e falcões. Um dos destaques do filme é sua trilha sonora.

Cantor, compositor e instrumentista de vasto tirocínio, Adeildo Vieira se apresenta hoje, à noite, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, oportunidade em que gravará mais um DVD. Ele relembrará, através do seu “diário de bordo”, toda a virtuosa saga musical até então abraçada, que somente o tem colocado no patamar mais alto da música paraibana e brasileira.

Seu fado “Memória das Águas”, cuja introdução nobilita uma de nossas sequências finais de “Américo – Falcão Peregrino”, baliza e muito bem sua capacidade musical. Um de seus mais especiais repertórios, “África de Mim”, terá sido o selo mais atual na sua trajetória bem-sucedida e que só nos tem orgulhado. Parabéns, amigo Adeildo! Mais “coisas de cinema”, acessando nosso blog: www.alexantons.com.br

Natural de Itabaiana, interior da Paraíba, certa vez disse-me ele: “o violão e a música mexeram demais com a minha cabeça e mudaram meus rumos completamente.”

É possível que tenha sido essa convicção do próprio Adeildo Vieira a justificar o que ele é hoje, sendo um dos músicos mais respeitáveis que nós conhecemos e aplaudimos. Não sem razão, ter nascido na terra de dois dos maiores intérpretes da cultura paraibana – Sivuca, na música popular, e o poeta Zé da Luz, no “cordelismo”; ilustres brasileiros!

Conheci o amigo Adeildo Vieira nas alamedas da Universidade Federal da Paraíba. Mais especificamente, nos expedientes do Departamento de Comunicação Social, onde trabalhávamos. Sempre bem-humorado, havia algum tempo o seguia em sua coluna semanal no jornal **A União**. Parceiro de texto refinado e claro, tanto quanto a música que sempre criou e interpreta.

Apesar de admirar bem seu trabalho musical, jamais o tinha abordado a respeito. Mas, foi ouvindo “Memória das Águas”, poema musicado em parceria com Lúcio Lins, em ritmo de fado português, que alertei para o fato de que deveria concitá-lo a reforçar conosco



O Oscar pela APC

Alguns integrantes da Academia Paraibana de Cinema, dentre eles o acadêmico Carlos Meira Trigueiro, sempre tiveram ideias práticas ao bom funcionamento e visibilidade da instituição, nesses quase dez anos de sua existência. Uma delas é do próprio Carlos Trigueiro, que diz respeito à participação dos nossos cinéfilos na escolha anual do Oscar pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Com a nova gestão comandada pela presidente e atriz Zezita Matos, e lembrando a mais recente entrega do Oscar, nos Estados Unidos, é possível que o tal evento (que não houve tempo hábil de ser implementada no final da gestão passada), proposto anteriormente pelo próprio Trigueiro, seja realizado nos próximos anos, com a concordância de gestão por uma das salas de cinema da cidade.

Em cartaz

DEADPOOL 2 – (EUA 2018) Gênero: Ação. Classificação indicativa: 16 anos. Duração: 109 min. Sinopse: Deadpool (Ryan Reynolds) está de volta maior, melhor e mais engraçado do que nunca. Quando o super soldado Cable (Josh Brolin) chega em uma missão assassina, o mercenário precisa aprender o que é ser herói de verdade, recrutando pessoas poderosas, ou não, para ajudá-lo.

TAMBIÁ 2 DUB: 21:00 (Somente dia 16/05). **TAMBIÁ 4 DUB:** 20:15 (Somente dia 16/05). **TAMBIÁ 5 DUB:** 20:45 (Somente dia 16/05). **MANAIRA 2 DUB:** 21h (somente quarta-feira). **MANAIRA 2 LEG:** 23h30 (somente quarta-feira). **MANAIRA 9 MACRO XE DUB:** 20h (somente quarta-feira). **MANAIRA 9 MACRO XE LEG:** 22h30 (somente quarta-feira). **MANAIRA 11 VIP LEG:** 21h30 e 23h59 (somente quarta-feira). **MANGABEIRA 1 DUB:** 20h e 22h30 (somente quarta-feira). **MANGABEIRA 4 LEG:** 20h30 e 23h (somente quarta-feira). **MANGABEIRA 1 DUB:** 20h e 22h30 (somente quarta-feira). **MANGABEIRA 4 LEG:** 20h30 e 23h (somente quarta-feira).

VINGADORES - GUERRA INFINITA – (EUA 2018). Gênero: Aventura/Ação. Duração: 156 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Thanos (Josh Brolin) enfim chega à Terra, disposto a reunir os Joias do Infinito. Para enfrentá-lo, os Vingadores precisam unir forças com os Guardiões da Galáxia, ao mesmo tempo em que lidam com desavenças entre alguns de seus integrantes. **TAMBIÁ 1:** 14:00 – 17:00 – 20:00. **TAMBIÁ 4 DUB:** 14:15 – 17:15 – 20:15 (Válido de 10 a 15/05). **TAMBIÁ 4 DUB:** 14:15 – 17:15 (Somente dia 16/05). **TAMBIÁ 5 DUB 3D:** 14:45 – 17:45 – 20:45 (Válido de 10 a 15/05). **TAMBIÁ 5 DUB 3D:** 14:45 – 17:45 (Somente dia 16/05). **TAMBIÁ 6 DUB 3D:** 14:30 – 17:30 – 20:30. **MANAIRA 4 DUB:** 17h. **MANAIRA 4 LEG:** 13:30 e 20:30. **MANAIRA 5 DUB 3D:** 14:00 e 17:30. **MANAIRA 5 3D LEG:** 21h. **MANAIRA 6 3D LEG:** 14:30, 18:00 e 21:30. **MANAIRA 7 DUB:** 12:30, 15:45 e 19:15. **MANAIRA 9 MACRO XE 3D DUB:** 12h (somente sexta, sábado e domingo) e 15h15. **MANAIRA 9 MACRO XE 3D LEG:** 18:45 e 22:15 (exceto quarta-feira). **MANAIRA 10 VIP 3D LEG:** 13:00, 16:30, 20:00 e 23:30 (somente sexta, sábado e domingo). **MANGABEIRA 1 3D DUB:** 12:00 (somente sexta, sábado e domingo), 15:15, 18:45 (exceto quarta) e 22:15 (exceto quarta). **MANGABEIRA 4 3D DUB:** 20h (exceto quarta-feira). **MANGABEIRA 4 DUB:** 13:00 e 16:30. **MANGABEIRA 5 3D DUB:** 14:00, 17:30 e 21:00.

HARE KRISHNA – (EUA 2018) Gênero: Documentário. Classificação indicativa: Livre. Duração: 90 min. Sinopse: Com direção do documentarista americano John Griesser, o longa-metragem explora a história de Bhaktivedanta Swami Prabhupada, também conhecido como Srila Prabhupada ou apenas Swami. Aos 70 anos de idade, o guru indiano desembarcou em Nova York durante a década de 1960 e levou para os Estados Unidos posteriormente para o mundo inteiro o Movimento Hare Krishna. **MANAIRA 8 LEG:** 16h (somente quinta, segunda e terça).

DESEJO DE MATAR – (EUA 2018) Gênero: Ação. Classificação indicativa: 18 anos. Duração: 109 min. Sinopse: Um homem gentil tem sua vida transformada quando sua família é abalada por um ato de violência que machuca a todos. Em busca de justiça, ele se transforma em uma máquina mortífera, para conseguir fazer justiça com as próprias mãos. **TAMBIÁ 2 DUB:** 14:30 – 16:40 – 18:50 – 21:00 (Válido de 10 a 15/05). **TAMBIÁ 2 DUB:** 14:30 – 16:40 – 18:50 (Somente dia 16/05). **MANAIRA 3 DUB:** 19h. **MANAIRA 3 LEG:** 16h15 e 21h45.

VERDADE OU DESAFIO – (EUA 2018) Gênero: Terror/Suspense. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 100 min. Olívia e seu grupo

de amigos de férias no México são convencidos a brincar de “Verdade ou Desafio”, em um prédio em ruínas, pelo misterioso Carter. Ao passar a maldição para os recém-conhecidos, Carter alerta o grupo sobre os riscos e regras do jogo, mas não é levado a sério até que essa presença demoníaca começa a assombrar os participantes — encerrados em uma trama de chantagens e perigos que parece conduzi-los a uma única saída: a morte. **TAMBIÁ 3 DUB:** 16:25 – 20:35. **MANAIRA 1 DUB:** 14:00 (exceto sexta, sábado e domingo) e 19:30 (somente sexta, sábado e domingo). **MANAIRA 1 LEG:** 16h30 e 22h15. **MANGABEIRA 3 DUB:** 16:00 (exceto segunda e terça) e 21:15.

PAULO, APÓSTOLO DE CRISTO – (EUA 2018). Gênero: Drama. Duração: 110 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Paulo (James Faulkner) era conhecido como um dos perseguidores de cristãos mais cruel de seu tempo. Mas tudo muda quando ele tem um encontro com o próprio Jesus. A partir desse momento, esse jovem se torna um dos apóstolos mais influentes do cristianismo. **TAMBIÁ 3:** 14:20 – 18:30. **MANAIRA 8 DUB:** 13:15 (exceto sábado e domingo) e 18:30. **MANAIRA 8 LEG:** 16:00 (exceto quinta, segunda e terça) e 21:15. **MANGABEIRA 3 DUB:** 13:30 (exceto segunda e terça) e 18:30 (exceto segunda e terça).

SUBMERSÃO – (EUA 2018) Gênero: Suspense/Romance. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 112 min. Sinopse: Danielle (Alicia Vikander) é uma exploradora do oceano que descobre um novo desafio: uma tetrápode, porém pioneira, desida ao abismo Ártico. James (James McAvoy) é um empreiteiro acusado de ser um espião e interrogado por jihadistas africanos que irá se unir a ela para ajudá-la em sua missão. **MANAIRA 1 LEG:** 14:00 (somente sexta, sábado e domingo) e 19:30 (exceto sexta, sábado e domingo).

A NOITE DO JOGO – (EUA 2018) Gênero: comédia/Ação. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 99 min. Sinopse: Max (Jason Bateman) e Annie (Rachel McAdams) participam de um grupo de casais que organizam noites de jogos. O irmão de Max, Brooks (Kyle Chandler), chega decidido a organizar uma festa de assassinato e mistério e acaba sequestrado, levando todos a acreditarem que o sumiço faz parte da misteriosa brincadeira. Os seis amigos competitivos precisam então resolver o caso para vencer o jogo, cujo rumo vai se tornando cada vez mais inesperado. **MANAIRA 2 DUB:** 14:15 e 19:20 (exceto quarta). **MANAIRA 2 LEG:** 16:45 e 22:00 (exceto quarta). **MANGABEIRA 2 DUB:** 14:30 (exceto segunda), 17:00 (exceto segunda), 19:30 (exceto segunda) e 21:45 (exceto segunda).

PEDRO COELHO – (EUA 2018) Aventura/Fantasia. Duração: 100 min. Classificação indicativa: Livre. Sinopse: Pedro Coelho é um animal rebelde que apronta todos no quintal e até dentro da casa do Mr. McGregor (Domhnall Gleeson), com quem trava uma dura batalha pelo carinho do amante de animais. **Manaira 3 DUB:** 13h45.

A ABELHINHA MAYA – (ALEMANHA 2018) Gênero: Animação. Classificação indicativa: Livre. Duração: 85 min. Sinopse: Maya é uma abelhinha muito querida, ela e seu melhor amigo, Willy, estão a procura de diversão. Um dia, acidentalmente, ela surpreende de maneira negativa a Imperatriz de Buzztopolis, com consequência, é forçada a participar dos Jogos de Mel e assim salvar sua colmeia. Na competição, a abelhinha irá conhecer novos amigos, além de adversários extremamente habilidosos, e enfrentar situações inéditas e desafiadoras. **MANAIRA 8 DUB:** 12:45 (somente sábado e domingo).

UM LUGAR SILENCIOSO – (EUA, 2018). Gênero: Sus-

pense/Terror. Duração: 90 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em uma fazenda dos EUA, uma família do meio-oeste é perseguida por uma entidade fantasmagórica assustadora. Para se protegerem, eles devem permanecer em silêncio absoluto, a qualquer custo, pois o perigo é ativado pela percepção do som. **MANAIRA 11 VIP LEG:** 21h.

GRINGO - VIVO OU MORTO – (EUA e Austrália 2018) Gênero: Ação/Comédia. Duração: 110 min. Classificação indicativa: 16 anos. Funcionário dedicado e marido exemplar, Harold Soyinka (David Oyelowo) leva uma vida pacata em Chicago. Enfrentando problemas financeiros, ele descobre que a empresa em que trabalha está negociando uma fusão que pode resultar em sua demissão. Aos poucos David passa a acreditar nesta possibilidade, devido a atos suspeitos de seu chefe e “melhor amigo” Richard Rusk (Joel Edgerton). Quando Richard e sua sócia Elaine Markinson (Charlize Theron) resolvem acompanhá-lo em uma viagem de trabalho carriqueira ao México, David vê a situação como a oportunidade ideal para fingir ter sido sequestrado e, desta forma, pedir um resgate. **MANAIRA 11 VIP LEG:** 13:30, 16:00 e 18:30.

DEIXA A LUZ DO SOL ENTRAR – (França/Bélgica 2018) Comédia/Romance. Duração: 95 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Artista plástica parisiense, Isabelle (Juliette Binoche) é uma mãe divorciada que está à procura do amor de sua vida na romântica capital da França e passa por poucas e boas entre encontros, casos, transas, brigas e desiluições. Amar e ser amada é complexo. Cine Bangüê, segunda, dia 14, às 18h30.

ARÁBIA – (BRASIL 2018) Drama. Duração: 97 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Em Ouro Preto, Minas Gerais, um jovem (Murilo Calilar) encontra por acaso o diário de um operário metalúrgico que sofreu um acidente e por suas memórias embarca numa jornada pelas condições de vida de trabalhadores marginalizados. Cine Bangüê, segunda-feira, dia 14, às 20h30.

TORQUATO NETO - TODAS AS HORAS DO FIM – (Brasil 2018). Gênero: Documentário. Duração: 88 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Documentário sobre a trajetória de vida do poeta, cineasta, compositor e jornalista Torquato Neto. O longa-metragem acompanha da infância do artista em Teresina, sua cidade natal, até seu aniversário de 28, quando tirou sua própria vida após deixar colaborações indelévels em movimentos artísticos como a Tropicália. O ator Jesuíta Barbosa dá vida a poemas e outros escritos de Torquato. Cine BANGÜÊ da Funesc: terça-feira, dia 15, às 20h30.

ACOSSADO – (França 1961) Policial/Drama/Romance. Duração: 89 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Pedro Coelho é um animal rebelde que apronta todos no quintal e até dentro da casa do Mr. McGregor (Domhnall Gleeson), com quem trava uma dura batalha pelo carinho do amante de animais. Sinopse: Após roubar um carro em Marselha, Michel Poicard (Jean-Paul Belmondo) rumo para Paris. No caminho mata um policial, que tentou prendê-lo por excesso de velocidade, e em Paris persuade a relutante Patrícia Franchis (Jean Seberg), uma estudante americana com quem se envolveu, para escondê-lo até receber o dinheiro que lhe deve. Michel promete a Patrícia que irão juntos para a Itália, no entanto o crime de Michel está nos jornais e agora não há opção. Ele fica escondido no apartamento de Patrícia, onde conversam, namoram, ele fala sobre a morte e ela diz que quer ficar grávida dele. Ele perde a consciência da situação na qual se encontra e anda pela cidade cometendo pequenos delitos, mas quando é visto por um informante começa o final da sua trágica perseguição. Cine BANGÜÊ da Funesc: terça-feira, dia 15, às 18h30.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

O tempo dos clássicos

Não importa a conotação que se dê a um clássico, pois essa varia de acordo com as preferências e inclinações do leitor. Ítalo Calvino, por exemplo, nos apresenta quatorze, chamando nossa atenção para a flexibilidade do conceito, escorregadio como água nas mãos, precário e insuficiente como qualquer conceito que se preze. Embora não cheguem a tanto, uma vez que cada um privilegia um aspecto para definir o clássico, a mesma e fluida atitude preside a posição de ensaístas como Saint-Beuve, Mathew Arnold, T. S. Eliot e Jorge Luís Borges, em suas engenhosas elucubrações acerca do velho problema classificatório.

De minha parte e com base nas minhas andanças de leitor compulsivo, também experimento certa oscilação quando da necessidade de identificar um clássico. Direi, ao modo machadiano, há clássicos e clássicos. A bem da verdade, há clássicos para qualquer gosto e clássicos em qualquer época, em qualquer situação. Clássicos greco-latinos, medievais, modernos, pós-modernos, contemporâneos e clássicos pós-tudo, inclusive com substantivos pressupostos bibliográficos.

Existem os clássicos temáticos, sagrados e consagrados pela excelência dos conteúdos e pela profundidade com que operam o olhar analítico de seus autores, sobretudo quando tocam em questões que nos afligem a medula da alma e nos jogam, desarvorados, no abismo sem fundo da existência. Se o tema é a angústia e o desespero humanos, é clássico um Sören Kierkegaard, assim como é clássico um Baruch Spinoza, se o tema é a ética, a moralidade e o burburinho incandescente das paixões, com suas espadas e punhais pontiagudos e desgovernados.

Como se pode ver, não é tarefa fácil estabelecer, com rigor e precisão, a natureza e os contornos de um clássico. Quando me perguntam o que é um clássico, respondo, sem titubear: “Não sei”. Mas se não sei o que é um clássico, suponho saber, no entanto, que existe um tempo, um tempo específico, apropriado e singular, para se ler os clássicos. E aí, T. S. Eliot tem me ajudado muito, com a noção seminal de “maturidade”.

Ora, o que seria a maturidade? Talvez aquela etapa da vida em que, segundo Saint-Beuve, “feitas todas as viagens, e realizadas todas as experiências, não se sentirá mais prazer que o de estudar e aprofundar aquilo que já se conheceu, de saborear aquilo que já se sentiu, assim como ver e rever as pessoas amadas”. Assim, acrescentaria, como ler e reler as páginas amadas e que ainda falam ao calor da nossa memória e da nossa sensibilidade com um esplendor e uma frescura sempre virginais e renovados.

Essas páginas, que são as páginas de nosso gosto, as passagens de nossa preferência; a cena, a sequência, a estrofe, o verso, a metáfora, a imagem que nos comoveram para sempre e às quais podemos frequentar livremente e ao sabor que disciplina a doce solidão do ato de ler. Ainda, de acordo com Saint-Beuve, essa fase da vida nos proporciona “as puras delícias do coração e do gosto atingindo sua maturidade”, como se repetíssemos, num ritual que sacraliza as horas mortas do cotidiano, o prazer de beber velhos vinhos, acariciar a alfazema daquela pele desejada e prostrar com velhos amigos, à sombra da velha mangueira de um jardim, quando o silêncio toma corpo na noite que se aproxima, na medida do verso de Bilac, longe do estéril turbilhão da rua...

★ Destaque

Tributo a Renato Russo no Teatro Severino Cabral, em CG

O show-espetáculo mais aplaudido do Brasil em 2018 chega a Campina Grande, hoje. Cronovisor: a história da solidão – Um tributo a Renato Russo promete levar o público a uma viagem intensa de recordações do líder da Legião Urbana.

Com canções do CD A Tempestade e diversas canções do chamado Lado B, além de versões de músicas clássicas da Legião, o show tem um roteiro especialmente programado para arrancar sorrisos e lágrimas, num emaranhado de sentimentos.

Forte, intenso, profundo, assim pode ser definido Cronovisor. A homenagem será prestada pelo cantor e psicólogo Samuca Luna que promete conduzir o público pela história da solidão, contada através das músicas de Renato Russo.

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

50 anos do primeiro LP de Paulo Sérgio

Disco do artista capixaba, que morreu aos 36 anos de idade, em 1980, contém o clássico 'Última canção', um dos grandes sucessos de sua carreira

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O ano de 1968 ficou marcado na história como aquele que não terminou, por causa da ocorrência de transições significativas nas áreas política e social ao redor do mundo, a exemplo da Primavera de Praga, na Tchecoslováquia, protestos estudantis em Paris, capital da França, e, no Brasil, a Passeata dos Cem Mil, que trabalhadores, políticos, artistas, professores, religiosos e estudantes - todos decididos a questionar a repressão - realizaram em 26 de junho, no Rio de Janeiro, além do Ato Institucional nº 5, baixado durante o governo do general Costa e Silva e cujo decreto, oficializado em 13 de dezembro, suprimiu diversos direitos políticos e individuais. No entanto, vale lembrar que, naquela mesma época, o cantor e compositor capixaba Paulo Sérgio (1944 - 1980) surgia no mercado fonográfico com o primeiro disco, LP (Long Play) que tem o seu próprio nome. O vinil, que agora completa cinco décadas do lançamento, já contém um dos grandes sucessos da sua carreira que é a interpretação da música intitulada 'Última canção', balada de autoria do mineiro Carlos Roberto.

A decisão de Paulo Sérgio em gravar 'Última canção' surgiu quase que instantaneamente, ao ouvi-la. O motivo dessa convicção: o fato da música se afinar com a proposta que tinha para a sua carreira artística, ou seja, a de montar um repertório básico formado por obras cujas letras expressassem alguns sentimentos, a exemplo da dor e a angústia. E a composição de Carlos Roberto ia direto ao ponto, pois a mensagem fala da profunda amargura resultante da desilusão amorosa de um compositor que, apesar de tudo, ainda encontra inspiração para dedicar a sua ex-amada uma música.

A intuição foi certa. Paulo Sérgio gravou 'Última canção' para o Lado A do seu segundo compacto, lançado no início de 1968. E, no Lado B, registrou a faixa 'Sorri, meu bem', de sua própria autoria. E, com a inclusão da música de Carlos Roberto no LP de estreia, o sucesso surgiu de imediato, com a venda de 60 mil cópias em apenas três semanas e o colocando na

condição de ídolo nacional e revelação da música romântica. Lançado pelo selo Caravelle, o primeiro álbum do cantor ainda contém outras faixas que se transformaram em sucesso na carreira do artista capixaba, a exemplo de 'Quando a saudade apertar', 'No dia em que parti', e 'Não me trate como um cão. A propósito, esse mesmo disco de Paulo Sérgio ficou na quarta posição entre os 10 mais importantes da história da música brasileira, conforme uma enquete realizada em 2005 pela Revista de Domingo, suplemento do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro.

Dono de uma voz forte, bem expressiva e límpida, Paulo Sérgio também se destacou pela autoria de grandes sucessos na carreira, durante a qual lançou 13 discos e chegou a se apresentar no Clube Astrea, localizado na cidade de João Pessoa. Além de escrever letras românticas, é autor de canções cujo teor é a tristeza, a exemplo de 'Não creio em mais nada', e até autobiográfica, como 'Alfaiate', profissão do próprio pai, Carlos Beath de Macedo, casado com Hilda Paula de Macedo, cujo local de trabalho visitava quando era um garoto de 10 anos de idade para aprender o ofício e que, certamente, viria a seguir, se a veia artística não tivesse predominado.

Paulo Sérgio de Macedo - nome completo de batismo do artista capixaba - nasceu no dia 10 de março de 1944, no Município de Alegre (ES), e morreu prematuramente na cidade de São Paulo em 29 de julho de 1980, aos 36 anos de idade, em decorrência de um derrame cerebral. O corpo do artista - cujos filhos são Paula Mara de Macedo, Rodrigo Telles Eugenio Macedo e Jaqueline Lira de Macedo - foi sepultado, ao som do clássico 'Última canção' entoado pelos fãs, em 30 de julho de 1980, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.



Capa do Long Play (detalhe), lançado há cinco décadas, que tem o próprio nome de Paulo Sérgio (destaque) no título



Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

A ciência dos astros sempre foi única

Acho que a astrologia começa na própria Bíblia, nas citações permitidas pelo Vaticano, como está no capítulo I do Gênesis: "Disse também Deus: façam-se luzes no firmamento do céu, e separem o dia da noite, e sirvam para sinais, e para (distinguir) os tempos, os dias e os anos..." Está bastante claro, não? "E sirvam para sinais..."

É o Gênesis iniciando a astrologia como ciência da natureza

E a Igreja Católica a negar o que ela própria publica e tem como origem. Por que qualquer personagem da Igreja Católica, na Paraíba, ou fora daqui, nunca provou que existe incompatibilidade entre a astrologia e a Bíblia, a astrologia e o Cristo, a astrologia e as leis autônomas e sábias da natureza?

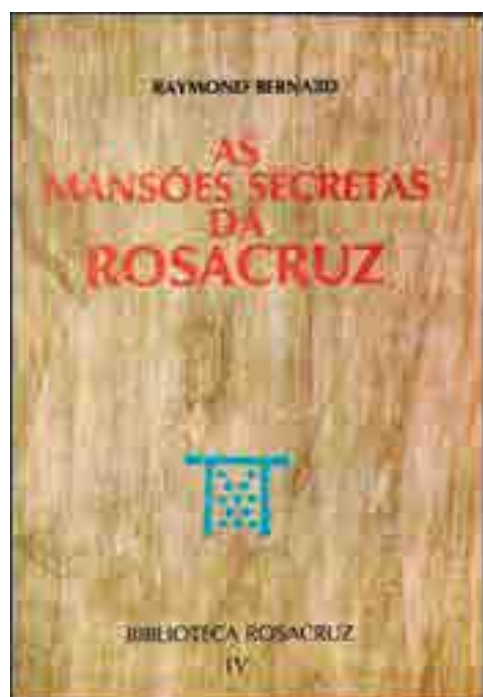
Cabe dizer que no início da ciência não havia astrologia e astronomia. A ciência dos astros sempre foi única. A divisão surgiu quando o homem deixou de viver segundo a ciência natural para viver segundo o orgulho de ser cientista e impor dogmas que provocaram

inquisições, torturas, assassinatos, repressões, suicídios.

Desde que a Igreja Católica traiu seu próprio grande Mestre - Jesus - e passou a viver pelos interesses imediatistas de poder. A ponto de gerar um Clemente V. De criar um sistema de controle financeiro segundo as frias leis do capitalismo, afastando-se do que está, por exemplo, nos Evangelhos.

São Mateus: "Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça consome, e onde os ladrões desenterram e roubam, mas entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem a traça consome, e onde os ladrões não desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração".

As influências dos astros não im-



pedem o livre arbítrio humano. É parte do livre arbítrio escolher entre conhecer ou não conhecer as influências, a elas estar mais ou menos submetido. Quem conhece as influências, dela sabe tirar proveito.

De um livro de Raymond Bernard ("As mansões secretas da Rosacruz"), retiro, como reforço dessas noções, um trecho luminoso:

"Há leis

universais que nosso primeiro dever é respeitar, pois elas visam à evolução da Humanidade. Ora, entre essas leis, há o que se chama o carma, tão mal compreendido pela maioria. A Humanidade,

assim como o indivíduo, deve aprender pelo carma, que não é, de modo algum, uma punição. O carma tem sua origem na humanidade e nela encontra o seu resultado. A guerra é uma manifestação de carma coletivo. Resulta da ações, bem como dos pensamentos dos homens".

Como esclarecimento, repasso a informação da existência do Alto Conselho, uma espécie de "governo oculto do mundo", formado por 12 pessoas que conhecem o último ponto que a Terra atingirá em sua evolução. E todas as suas etapas.

O papel do Alto Conselho é cuidar para que cada etapa esteja concluída no tempo determinado e apressar ou retardar isso, segundo o caso.

Em maio de 1964, em Londres, um personagem ligado ao Alto Conselho revelou a Raymond Bernard que "na maioria das vezes, o Alto Conselho deve trabalhar para apressar". Que seus membros reúnem-se em colégios quatro vezes por ano, em períodos fixos. Que quando a política perturba a evolução mundial, "nós entrevistamos, mas por meios que nada têm a ver com a política".

Nada melhor do que tudo é reler o dito por Jesus no Sermão da Montanha, conforme São Mateus: "Enquanto não passar o céu e a terra, não desaparecerá da lei um só jota ou um só apice, sem que tudo seja cumprido".



'Aprendiz de Vereador' inicia a segunda turma de 2018

Na primeira fase do programa, durante três semanas, os universitários atuarão nos gabinetes dos vereadores

O projeto 'Aprendiz de Vereador' iniciou sua segunda turma deste ano com uma palestra de formação na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP). O programa, organizado pela Escola do Legislativo Celso Furtado, possibilita a universitários vivenciarem as rotinas do Legislativo e, no final do estágio-visita não remunerado, sugerirem projetos que poderão se tornar lei na capital.

Durante três semanas, os universitários atuarão nos gabinetes dos vereadores Bruno Farias (PPS), Damásio Franca (PP), Eduardo Carneiro (PRTB), Humberto Pontes (Avante), João Almeida (Solidariedade), Lucas de Brito (PV), Sandra Marrocos (PSB), Thiago Lucena (PMN), Milanez Neto (PTB), Leo Bezerra (PSB) e Tibério Limeira (PSB).

De acordo com o presidente da CMJP, vereador Marcos Vinícius (PSDB), é importante que os jovens conheçam de perto o dia a dia do processo legislativo. "Esse

programa permite aos jovens de nossa João Pessoa dialogar de perto com os vereadores, assim como com todo o processo legislativo. E além de eles contribuírem com a nossa capital com ideias para projetos e leis, o estágio contribui para formar cidadãos mais participativos, que é o que torna a cidade grande", comentou.

"Quero aprender mais como funciona o Poder Legislativo e o processo de elaboração das leis, desde quando são uma ideia, até o momento em que são oficialmente instituídas como normas", relatou o estudante do terceiro período de Direito no Unipê, Fernando Carneiro Miranda.

Ele vai atuar no gabinete de Milanez Neto e, ao final da experiência, pretende sugerir um projeto que viabilize o ensino da Constituição nas escolas. "Muita gente não conhece seus direitos e deveres, nem imagina como resolver, caso sofra alguma injustiça" adiantou.

Segundo o assessor ju-

rídico da Escola do Legislativo da CMJP, Kael Maris Rodrigues, o primeiro dia de atividades dos aprendizes de vereador serve para orientar os estudantes acerca do que é a Câmara, como ela funciona, quais seus setores e o que cada um realiza. "A partir da próxima semana, dentro dos gabinetes, eles atuarão diretamente com os parlamentares e sua equipe de assessores. Vão aprender sobre os projetos de lei, a tramitação de matérias em plenário, nas comissões da Casa e demais setores. Ao final do processo, terão uma ideia de como é a rotina dos parlamentares e da responsabilidade que o Legislativo tem perante a sociedade", destacou.

Leis para a cidade

No final do estágio-visita, os universitários responderão, a partir de projetos elaborados por eles próprios e sob a supervisão do vereador e sua assessoria parlamentar, à pergunta: 'O que você gostaria de melhorar em João Pessoa?'

Direitos Humanos

Comissão da Câmara vai a PB averiguar escolas fechadas

Foto: Divulgação

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias realiza nesta segunda-feira (14) diligência ao município de Areia (PB), para averiguar informações sobre o fechamento de 13 escolas na região.

O deputado Luiz Couto (PT-PB), que propôs a ação, disse que o Movimento de Pequenos Agricultores da Paraíba alertou sobre o fechamento das escolas em Areia, por determinação do prefeito. "O fato é tão grave que o Ministério Público da Paraíba ajuizou uma ação civil pública com pedido de liminar para que a Justiça de-



Deputado federal Luiz Couto (PT-PB) é o presidente da Comissão

termine à Prefeitura de Areia que reabra as escolas que foram fechadas", disse Couto.

Hora e local

A reunião será às 10h30, no auditório da Câmara Municipal de Areia.

PRESIDENTE DA CNI FOI REELEITO POR UNANIMIDADE

O empresário Robson Braga de Andrade foi reeleito para novo mandato na presidência da Confederação Nacional da Indústria (CNI), nesta terça-feira (8). Em votação unânime, realizada em Brasília, o Conselho de Representantes da entidade, composto por delegados das federações das indústrias dos estados e do Distrito Federal, elegeu os integrantes da próxima administração da CNI para o período de 2018 a 2022. A posse ocorrerá em 31 de outubro. A chapa eleita é composta por cinco vice-presidentes executivos, representando cada uma das regiões do país: São eles o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Skaf; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), Antonio Carlos da Silva; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Francisco de Assis Gadelha; o membro do Conselho de Representantes da CNI, na qualidade de delegado da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), Paulo Afonso Ferreira; e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Glaucio José Côrte.



Robson Braga de Andrade, uma das personalidades mais ativas em busca do desenvolvimento nacional

A votação ocorreu ao longo dessa terça-feira, na sede da CNI. Após a eleição, Robson Braga de Andrade ressaltou os desafios a serem enfrentados nos próximos quatro anos. Além de reafirmar o compromisso de defender a continuidade das reformas estruturais, como a da Previdência Social, ele lembrou da importância da conclusão da agenda microeconômica e de medidas de redução da burocracia. Andrade também citou os desafios colocados no Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, ressaltando que o crescimento sustentado do país não ocorrerá fazendo mais do mesmo. "As reformas econômicas e institucionais são imprescindíveis para alcançarmos novos patamares de competitividade e de produtividade", disse. (www.portaldaindustria.com.br)

Três Pontos

1 As vendas no varejo do Brasil registraram melhor resultado para março em cinco anos, encerrando o primeiro trimestre com ganhos, mas ainda indicando oscilações no desempenho da economia no início do ano. As vendas varejistas subiram 0,3 por cento em março sobre o mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira, primeiro resultado positivo para o mês desde 2013 (+0,5 por cento). Com isso, o varejo terminou o primeiro trimestre de 2018 com aumento de 0,7 por cento nas vendas sobre o quarto trimestre de 2017, quando houve estabilidade. Entretanto, o início do ano foi marcado por irregularidade, após queda mensal de 0,2 por cento em fevereiro e queda de 0,8 por cento em janeiro. (Gazeta)

2 Segundo o Tribunal Superior do Trabalho (TST), os três primeiros meses deste ano registraram queda de 45% no número de processos trabalhistas em relação a 2016 e 2017. Para o TST, 243 mil pessoas entraram com novas ações em outubro do ano passado, um mês antes da entrada em vigor da lei. O número caiu para quase 200 mil processos em novembro, um recorde para a série histórica, motivado pela tentativa dos trabalhadores de se anteciparem ao início da vigência da lei. Em dezembro e janeiro, houve grande queda, com uma leve recuperação nos meses de fevereiro e março. (Exame)

3 Os quatro dias de forte valorização das ações da Petrobras fizeram a petrolífera reformar o posto de mais vilas da América Latina, desbancando a Arbib, que ocupava a posição desde outubro de 2014, impulsionada pela valorização do petróleo nos últimos dias, a petrolífera atingiu R\$ 258,9 bilhões em valor de mercado, enquanto a gigante de bebidas fechou o dia com R\$ 342,6 bilhões, segundo cálculos de Enai Rivero da empresa de informações financeiras Economatica. Somente nas últimas quatro sessões, a estatal ganhou R\$ 36,3 bilhões em valor de mercado. Um dos fatores que explicam a alta é o aumento da cotação do petróleo no exterior, em especial após o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciar a saída do acordo nuclear com o Irã. (Folha de São Paulo)

SEMANA DE EXTENSÃO DA FACULDADE SENAI

Na terça-feira, dia 8 de maio, teve início a 3ª Semana de Extensão da Faculdade SENAI da Paraíba. O evento realizado em João Pessoa, na sede da instituição no Distrito Industrial, reuniu uma programação diversificada com palestras e oficinas. Na noite da terça-feira, durante a abertura da programação foi realizada uma palestra com o tema: "Indústria 4.0: uma introdução da 4ª Revolução Industrial", proferida pelo engenheiro mecânico e doutorando em Engenharia de Processos, Rodolfo Ramos Castelo Branco. Com experiência na área de Processos de Fabricação, o palestrante tratou sobre a Indústria 4.0 e a influência da impressão 3D e dos sistemas CAD, CAM, CAE na chamada quarta revolução.



Um grande público participou da 3ª Semana de Extensão da Faculdade SENAI

Em seguida aconteceu uma palestra com o tema "Inovação e Registro de Propriedade Intelectual", proferida pelo Doutor e professor adjunto do departamento de Engenharia Química da UFCG, José Milton Silva, que falou sobre os processos industriais e desenvolvimentos de tecnologias. Na quarta-feira, o evento teve continuidade com uma série de oficinas, sobre "Prototipagem rápida em modelagem 3D", "Programação em torno CNC" e "Robótica em Lego" voltadas para alunos do curso superior de Tecnologia em Automação Industrial da Faculdade, a fim de proporcionar conhecimentos práticos e aplicáveis na formação deles. Informações adicionais podem ser obtidas por meio do telefone: (83) 3044 6633.

FIEP REALIZA SEMANA DA INDÚSTRIA

A partir de amanhã, 14 de maio, a FIEP realiza a Semana da Indústria, evento que se estenderá até a próxima sexta, 18 de maio. Com uma vasta programação que pretende homenagear o Dia da Indústria, comemorado nacionalmente no dia 25 de maio, o Presidente da Federação, Francisco de Assis Benevides Gadelha abriu o evento, às 18h30, na sede da FIEP, em Campina Grande. Durante a programação haverá o lançamento da Exposição Fotográfica: Memória Patrimônio Histórico do Sistema Indústria da Paraíba. A exposição, ficará disponível para visitação no Centro de Convenções da FIEP. Será uma apresentação, por meio de fotografias, da história da indústria paraibana, destacando-se os diversos segmentos produtivos, representados pelos 26 sindicatos associados à FIEP. Também será lançado um olhar sobre as perspectivas do desenvolvimento industrial mostrando os avanços do setor com a Indústria 4.0.

Dentro das programações em homenagem ao Dia da Indústria, ocorrerá um talkshow onde será discutido o tema "O futuro das profissões na Indústria 4.0". O debate terá a participação do Presidente da FIEP, o gerente executivo de Educação e Tecnologia do SENAI Nacional, Felipe Morgado, o diretor da Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH, Alyson Macedo, e empresários convidados. O evento será mediado por Beatriz Castro e Francisco José, repórteres especiais e jornalistas da Rede Globo Nordeste. As inscrições para aqueles que desejem participar desse importante evento podem ser feitas no portal da FIEP, www.fiepb.com.br. As vagas são limitadas e o evento será muito instrutivo para todos que buscam saber mais sobre essa força do desenvolvimento nacional que é a indústria.



Reforma trabalhista aguarda regulamentação após 6 meses

Por conta disso, aumenta a insegurança de empregadores, funcionários, advogados e da própria Justiça Trabalhista

Paulo Victor Chagas
Da Agência Brasil

Após seis meses da implantação da reforma trabalhista, os resultados das mudanças ainda não são suficientes para uma análise profunda sobre os impactos gerados aos trabalhadores brasileiros. Entre os defensores das novas medidas, o principal triunfo foi a redução do número de ações trabalhistas no período, dado questionado pelos críticos da reforma.

A falta de regulamentação após a perda de vigência de uma medida provisória sobre o tema é o principal motivo para, segundo especialistas, o aumento da insegurança de empregadores, funcionários, advogados e da própria Justiça Trabalhista.

As pessoas que acompanham de perto o tema estimam que somente após um ano de vigência das novas regras será possível ter uma visão mais realista dos reflexos da legislação.

Segundo o Tribunal Superior do Trabalho (TST), os três primeiros meses deste ano registraram queda de 45% no número de processos trabalhistas em relação a 2016 e 2017. Para o TST, 243 mil pessoas entraram com novas ações em outubro do ano passado, um mês antes da entrada em vigor da lei.

O número subiu para quase 290 mil processos em novembro, um recorde para a



Foto: Agência Brasil

Trabalhadores e empregadores aguardam regulamentação da reforma trabalhista, que registrou queda de 45% no total de ações na Justiça, no período de janeiro a março deste ano

série histórica, motivado pela tentativa dos trabalhadores de se anteciparem ao início da vigência da lei. Em dezembro e janeiro, houve grande queda, com uma leve recuperação nos meses de fevereiro e março.

O deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), relator do projeto da reforma na Câmara,

classifica de "sucesso" o menor número de ações ajuizadas pelos trabalhadores. Em entrevista à Agência Brasil, ele afirmou que as novas regras têm gerado economia para a sociedade, com as ações sendo ingressadas de modo "mais responsável".

"A qualidade dos proces-

tos também aumentou. A Justiça Trabalhista continha um número de pedidos que não tinha procedência. Então, a litigância frívola ou aventureira foi reduzida. Isso melhora muito, pois dá celeridade aos processos", afirmou. O parlamentar mencionou também que, agora, o trabalhador espe-

ra menos tempo para marcar audiências.

Já o juiz Múcio Borges, titular da 13ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro, acredita que a principal motivação para a queda das ações é que o acesso à Justiça ficou mais "oneroso".

Ele lembra que, com a

reforma, o trabalhador que perder a ação deve pagar os custos processuais e os gastos com os advogados da empresa.

"O empregado está com receio de ajuizar ações trabalhistas porque, se não tiver sucesso no pleito, vai ter que pagar as custas", observou.

+ Desemprego sobe para mais de 13%

A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua mostrou que a taxa de desemprego no Brasil subiu para 13,1% no primeiro trimestre de 2018, chegando a 13,7 milhões de desempregados.

O aumento foi de 11,2% em relação ao trimestre anterior (12,3 milhões de desocupados), mas representou queda de 3,4% se comparado aos três primeiros meses de 2017 (14,2 milhões).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, acusou aumento de 0,15% do emprego formal no Brasil, em março.

Os reflexos da reforma trabalhista já começam a ser notificados durante o período: a tendência é que os números de trabalho intermitente e de desligamento mediante acordo direto entre empresas e trabalhadores continuem aumentando.

Na opinião do deputado Rogério Marinho, "outras questões estruturais" são necessárias para a retomada do emprego no país. "A reforma por si só não é suficiente para gerar empregos" disse, citando a Reforma da Previdência e a simplificação tributária como outras medidas que precisam ser aplicadas.

Informalidade

Para o presidente da Associação Nacional dos Magistrados (Anamatra), Guilherme Feliciano, a reforma não alcançou duas das principais "promessas" feitas pelos defensores das mudanças: dinamização da economia e mais segurança jurídica.

Ele afirma que os dados tímidos

de aumento dos postos de trabalho refletem um crescimento apenas dos empregos com baixa remuneração, de até dois salários mínimos.

Feliciano classifica a insegurança jurídica como o "principal subproduto" e o caso "mais gritante do insucesso" da reforma. "A reforma tornou o acesso à Justiça do Trabalho mais caro e mais difícil do que no próprio processo civil. Os trabalhadores estão com medo de ajuizar ações, nos casos que envolvem provas mais complexas", disse.

Ele cita, como exemplo de obstáculo econômico ao trabalhador, a obrigação de pagar honorários advocatícios entre 5% e 15% da indenização solicitada, caso perca a ação. "Ele [o trabalhador] tem medo de sair endividado. Se é esta a razão pela queda das ações trabalhistas, não há nada de bom e virtuoso nisso", opinou.

Segundo Rogério Marinho, a reforma fez com que o trabalhador recorra à Justiça só quando "tiver a convicção" de que teve o seu direito violado. Ele disse que o problema da informalidade é histórico no Brasil e só deve ser solucionado na medida em que as dúvidas sobre a vigência das novas normas forem sanadas.

As inseguranças jurídicas são mencionadas por diferentes especialistas na área. De acordo com o juiz Múcio Borges, os advogados estão receosos de entrar com processos na Justiça, e as empresas temem aplicar a nova lei, porque "não se sabe ainda" quais serão as interpretações do Judiciário a respeito do tema, embora esteja claro que os juízes vão cumprir a legislação.

Medida Provisória não é aprovada

A Lei 13.467/2017, que contém o texto da reforma trabalhista, foi sancionada pelo presidente Michel Temer em julho do ano passado, dois dias depois de ter sido aprovada pelo Congresso Nacional. O projeto passou pelo Senado sem alterações para que não precisasse retornar para análise dos deputados.

O acordo ocorreu após promessa do líder do governo no Senado, Romero Jucá (MDB-RR), de que o Palácio do Planalto enviaria uma Medida Provisória para ajustar os pontos que desagradavam os senadores, o que ocorreu quatro meses depois, quando as mudanças entraram em vigor.

No entanto, a chamada MP 808/2017 sequer começou a tramitar na 1ª fase de análise. Sem consenso e com quase mil emendas apresentadas ao texto, nem o relator da comissão especial chegou a ser designado.

Dentre as principais mudanças, a MP deixava claro que a lei se aplicava, na integralidade, aos contratos de trabalho vigentes, impedia o trabalho insalubre de grávidas e lactantes e trazia mais critérios para a jornada de 12 x 36 horas e o trabalho intermitente.

"Na prática, diante da incerteza legislativa gerada com a perda de vigência da MP, os empregadores não estão aderindo à nova lei com tanta ênfase e eficácia por conta dessa insegurança, de não haver interpretação definitiva sobre a nova lei", disse o juiz Múcio Borges.

O deputado Rogério Marinho reconhece que, sem a medida provi-

sória, há instabilidade, já que o texto tratava de pontos que estimulariam a formalização dos trabalhadores.

"Isso gera uma insegurança das empresas que poderiam trabalhar no setor. O que esperamos é que, passado o território da vacância da lei [MP], vai começar um grande movimento de formalização desses empregados", prevê.

Quando a MP caducou, o governo federal anunciou que iria editar um decreto para ajustar os pontos mais polêmicos da reforma, mas ainda não há um posicionamento final se a regulamentação vai realmente acontecer.

Procurado pela Agência Brasil, o Ministério do Trabalho disse que o governo "está analisando" as medidas que "poderão vir a ser tomadas".

Esclareceu que quase oito mil novos postos de trabalho na modalidade intermitente foram criados nos três primeiros meses deste ano e a expectativa é de que as empresas do ramo de alimentação, como fast food e restaurantes, "ampliem o número de contratações".

"A expectativa do Ministério do Trabalho é que a geração de empregos se intensifique nos próximos meses, apoiada no cenário de crescimento econômico projetado e nas possibilidades de contratação e segurança jurídica trazidas pela modernização das leis trabalhistas. A reforma é fundamental para a adequação do mercado de trabalho à realidade produtiva do país e às novas tecnologias", afirmou.

Técnica inovadora transforma areia do deserto em terra fértil

Projeto tecnológico é desenvolvido em uma fazenda de uma das regiões mais inóspitas do mundo para a agricultura

Aamir Rafiq Peerzada
Da BBC em Al Ain

Faisal Mohammed Al Shimmari tem uma fazenda em uma das regiões mais inóspitas do mundo para a agricultura: Al Ain, um oásis no deserto dos Emirados Árabes Unidos, onde as temperaturas podem alcançar os 50° C.

“É caro porque temos que comprar água para irrigar as plantas”, diz ele.

Os agricultores precisam contratar navios-tanque para levar água para as fazendas, que precisam de três vezes mais irrigação do que uma área de cultivo em clima temperado.

Como a agricultura no deserto é pouco prática, os Emirados Árabes acabam importando 80% dos alimentos consumidos no país.

Uma pesquisa do cientista norueguês Kristian Morten Olesen, no entanto, pode revolucionar a agricultura na região – e, potencialmente, no mundo.

Olesen fez um acordo com Shimmari para testar em sua fazenda nos Emirados Árabes uma nova técnica para acondicionar o solo do deserto, mesclando nanopartículas de argila com água e partículas de areia.

Argila líquida

“O tratamento recobre as partículas de areia com argila e muda completamente suas propriedades físicas, permitindo que a areia retenha a água”, diz Olesen.

É um processo, que segundo o cientista, não necessita do uso de nenhum agente químico. “Podemos transformar os solos arenosos de baixa qualidade em terras agrícolas de alto rendimento em sete horas.”



Fotos: Reprodução/Internet

A nova tecnologia desenvolvida reduz pela metade a água necessária para cultivar alimentos no deserto



Faisal Al Shimmari, proprietário da fazenda, espera que a tecnologia o permita ampliar a área verde que cultiva

“Simplesmente misturamos argila natural na água que colocamos sobre a areia e criamos uma capa de meio metro no solo que converte a areia em terra fértil”, explica Ole Morten Olesen, filho de Kristian e diretor de Operações da empresa Desert Control, fundada por seu pai para vender a tecnologia.

As partículas de areia normalmente têm uma baixa capacidade de retenção de água, mas com a Liquid Nanoclay, as partículas se unem e podem reter água por mais tempo, aumentando o rendimento. Na fazenda de Shimmari, a tecnologia foi usada para preparar áreas de cultivo para tomates, berinjelas e quiabo.

“Estou surpreso em ver o sucesso da empreitada”, diz o agricultor. “A técnica reduziu o consumo de água em mais de 50%, o que significa que posso duplicar a área verde com a mesma quantidade de água.”

O solo precisa receber uma pequena manutenção a cada quatro ou cinco anos.



Tecnologia pode ser útil a várias regiões do mundo

A técnica pode vir a ser útil a agricultores de diversas regiões do planeta no futuro por causa do avanço da desertificação e da necessidade de cultivar alimentos em condições cada vez mais hostis.

A cada ano no mundo, uma área equivalente a metade do Estado de São Paulo se converte

em deserto como consequência do aumento da seca, do desmatamento e dos métodos intensivos de cultivo.

Cada hectare tratado com a nova tecnologia gera um custo que varia de US\$1,8 mil a US\$9,5 mil (R\$ 6,3 mil a 33,5 mil) – ou seja, ainda é muito caro para a maioria dos agricultores.

Os pesquisadores da Desert Control dizem que o plano é inicialmente vender o produto para governos regionais e, quando a tecnologia tiver se desenvolvido o suficiente para se tornar acessível, ampliar o rol de clientes.

“É algo que pode mudar as regras do jogo para agricultores em áreas áridas”, diz Olesen.



Kristian Morten Olesen afirmou que sua invenção tecnológica vai ‘mudar as regras do jogo’ da agricultura no deserto

Rômulo Oliveira

romuloh84@gmail.com

Quando a economia criativa pauta o Direito Eleitoral

A criatividade e a inovação são parceiras inseparáveis na construção de soluções para diversas demandas da sociedade. É incalculável o alcance das ideias exponenciais para nichos, tipos, áreas. Dê um problema aos criativos que eles oferecerão uma solução.

Vejam o que acontece com o crowdfunding, a vaquinha virtual. O famoso financiamento coletivo que surgiu para ajudar no custeio de produções literárias, artísticas, para ajudar pessoas a se casarem, realizar procedimentos cirúrgicos e para uma infinidade de coisas, agora também servirá para bancar campanhas políticas.

Com as restrições impostas pelas novas regras eleitorais, a eleição geral de 2018 será a primeira realizada apenas com fundo público de campanha e com doações de pessoas físicas, já que o Supremo Tribunal Federal vedou as doações de pessoas jurídicas. Isto é alicerçado no artigo 23, parágrafo 1º da Lei das Eleições: Art. 23. Pessoas físicas poderão fazer doações em dinheiro ou estimáveis em dinheiro para campanhas eleitorais, obedecido o disposto nesta lei. § 1º As doações e contribuições de que trata este artigo ficam limitadas a 10% dos rendimentos brutos auferidos pelo doador no ano anterior à eleição.

Neste sentido, a Resolução 23.553/17 que regula as doações por pessoas físicas trouxe o financiamento coletivo como uma novidade que pode pegar nas eleições deste ano, sobretudo para candidatos de partidos menores que não irão dispor de grande acesso às gordas fatias do Fundo Eleitoral. O art. 22, III da resolução aprovada no ano passado, estabelece: Art. 22. As doações de pessoas físicas e de recursos próprios somente poderão ser realizadas, inclusive pela internet, por meio de: (...) III - instituições que promovam técnicas e serviços de financiamento coletivo por meio de sítios da internet, aplicativos eletrônicos e outros recursos similares.

De olho na nova regra, um grupo de empreendedores criou o Eleitor Presente, a primeira plataforma on-line de financiamento coletivo especializada em campanhas políticas do Brasil. A plataforma já está no ar e os candidatos já podem fazer seu cadastro, sem pagamento de taxa de adesão. A partir de 15 de maio, as doações estarão liberadas pelo TSE.

As doações podem variar entre R\$ 30,00 e R\$ 1.064,10, e os repasses deverão ser feitos por débito, crédito ou boleto bancário. A transferência para as contas dos pré-candidatos ocorrerá a partir do dia 15 de agosto, quando terão a candidatura aprovada TRE. Os valores doados a candidatos impugnados serão devolvidos aos doadores. A plataforma é apertidária. Seus organizadores são engenheiros formados pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Com os escândalos envolvendo propina de empreiteiras e grandes empresas para partidos e agentes políticos, alvo de operações no âmbito da Polícia Federal, Ministério Público e Justiça Federal, como a Lava Jato. Os partidos que se habituaram às grandes doações de empresas terão que desenvolver novas estratégias - além do Fundo Partidário - para mobilizar sua base eleitoral através da internet. Um novo momento que exige novas posturas.

Para as eleições de 2018 analistas políticos, estrategistas e marqueteiros concordam em pelo menos uma questão: esta será a campanha do conteúdo. Quem apresentar um conteúdo qualificado, exequível e coerente com sua história poderá colher bons frutos, principalmente se utilizar corretamente as plataformas digitais disponíveis na rede.

Além do serviço de arrecadação, a plataforma Eleitor Presente também oferece ao candidato espaço para divulgar suas ideias e propostas. Trocando em miúdos, para arrecadar, o candidato precisará convencer o doador em potencial com o seus argumentos e propostas. Bons conteúdos = boas doações.

Para se ter uma ideia, apenas 5% dos recursos de campanha vieram de pessoas físicas nas eleições de 2010. O comportamento pouco usual no Brasil mobiliza milhões de dólares nas campanhas americanas. Mesmo assim, nas eleições municipais de 2016 no Rio de Janeiro, a campanha de arrecadação para a candidatura de Marcelo Freixo (PSol), se tornou o maior “crowdfunding” do país. Foram arrecadados, segundo dados oficiais, R\$ 1,054 milhão.

Irã aposta em sua diplomacia para salvar o acordo nuclear

Ministro das Relações Exteriores, Mohamad Javad Zarif inicia viagem diplomática para conseguir apoio de países

Da AFP

O ministro iraniano das Relações Exteriores, Mohamad Javad Zarif, começou nesse sábado uma viagem diplomática para tentar salvar o acordo nuclear depois da retirada dos Estados Unidos, em um momento de grande tensão após os ataques israelenses na Síria.

Zarif visitará Pequim, Moscou e Bruxelas para falar sobre as maneiras de salvar o acordo, afirmou à AFP seu porta-voz.

O Irã não parece disposto a entrar em um conflito mais amplo com Israel, uma questão que também será abordada nas reuniões.

O Exército israelense realizou na quinta-feira dezenas de ataques contra alvos na Síria, em represália aos disparos de mísseis "iranianos" na direção da parte das Colinas do Golã ocupada por Israel.

Teerã, que apoia militarmente o regime sírio de Bashar al-Assad, desmentiu nessa sexta-feira (11) a ver-

são israelense do ocorrido na véspera. "Os ataques reiterados do regime sionista contra o território sírio aconteceram com pretextos inventados (por Israel), que carecem de fundamento", declarou o porta-voz do Exército iraniano, Bahram Ghasemi, citado pela Agência Isna.

O presidente iraniano, Hassan Rohani, havia afirmado na quinta-feira, durante uma ligação com a chanceler alemã, Angela Merkel, que seu país não queria "novas sanções" na região.

O acordo de 2015 estabeleceu o compromisso do Irã de abandonar as atividades nucleares em troca da retirada de parte das sanções internacionais contra sua economia.

O Irã está em uma posição delicada. O país deseja demonstrar firmeza após a decisão de Trump e dos ataques israelenses, enquanto tenta obter o apoio europeu para a continuidade do acordo.

Mas os ultraconservadores iranianos se mobiliza-

ram contra a possibilidade de fazer qualquer concessão aos europeus. E milhares de pessoas se manifestaram em Teerã contra a decisão de Trump de retirar seu país do acordo sobre o programa nuclear, queimando bandeiras americanas e gritando lemas anti-israelenses.

"Os responsáveis não devem confiar na França nem no Reino Unido. Nunca abandonarão os Estados Unidos por nós", disse uma manifestante.

Evitar a guerra

Os ataques israelenses reforçaram o temor de que o Irã convença o grupo Hezbollah, seu aliado, a lançar foguetes contra Israel a partir do sul do Líbano como represália.

Ao mesmo tempo, as dúvidas prosseguem sobre o real alcance dos ataques israelenses de quinta-feira na Síria.

Analistas iranianos afirmam que Israel atacou primeiro e que a reação veio das forças sírias, não do Irã.



Foto: AFP

O ministro iraniano Mohamad Javad Zarif visitará Pequim, Moscou e Bruxelas para falar sobre as maneiras de salvar o acordo

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.



A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#)

[@viajeganabaraoficial](#)

GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

Com voco em todos os sentidos.



A médica oftalmologista Carla Pereira (D) enfatiza que é importante procurar um médico especializado em cuidados de visão

Brasil tem 900 mil pessoas com glaucoma, diz a OMS

Doença, que causa cegueira irreversível, tem seu dia nacional de combate celebrado em 26 de maio

Anézia Nunes
Especial A União

É aconselhável que as pessoas com mais de 40 anos façam exames oftalmológicos periódicos, com a finalidade de detectar sinais prematuros desta doença. No Brasil, o dia 26 de maio é dedicado ao Combate Nacional ao Glaucoma. A doença é considerada a maior causa de cegueira irreversível no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta data foi oficialmente instituída a partir do decreto de lei nº 10.456, de 13 de maio de 2002, que decretou a celebração anual do dia 26 de maio como Dia Nacional de Combate ao Glaucoma.

Conscientizar a população em geral sobre a importância do diagnóstico precoce desta doença, que é considerada "silenciosa", é um dos principais objetivos desta data. O glaucoma é uma doença que provoca a perda progressiva da visão, levando a total cegueira, quando não tratada precocemente.

O glaucoma é um conjunto de diversas doenças distintas que envolvem a pressão intraocular associada à neuropatia óptica. Por conta disso, ele possui características bem específicas, em que ocorre um dano no nervo óptico, parte do olho que carrega a informação visual até o cérebro, causando a perda progressiva (se não tratada) e irreversível da visão.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o glaucoma é a segunda maior causa de cegueira no mundo, ficando atrás apenas da catarata. Estima-se que a prevalência da doença no mundo é de aproximadamente 1 a 2% no Brasil, e a estimativa é de que 900 mil pessoas são portadoras da doença.

Para ter acesso ao atendimento com o médico oftalmologista (especialista qualificado para identificar o glaucoma), o usuário do SUS deve passar pela Unidade de Saúde da Família (USF), que é a porta de entrada para os serviços da Rede Pública de Saúde, onde terá sua consulta marcada com o oftalmologista.

Em João Pessoa, as consultas podem acontecer no Cais de Jaguaribe, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital Edson Ramalho e outros serviços conveniados. Além dos procedimentos, os usuários do SUS tam-

bém têm acesso gratuitamente aos colírios para o tratamento do glaucoma, que são disponibilizados nas clínicas que realizam as consultas.

Segundo o Ministério da Saúde, o número de procedimentos realizados tem crescido: em 2016, foram realizados no SUS 223,2 milhões de procedimentos que correspondem a R\$ 2,74 milhões. O número é 27% maior do que em 2015, quando foram registrados 175,3 milhões de procedimentos no valor de R\$ 2,2 milhões.

A médica oftalmologista Carla Pereira enfatiza que é importante procurar um médico especializado em cuidados de visão, no caso, o oftalmologista, que é quem está habilitado para detectar o glaucoma. "Os oftalmologistas, pela sua especialização e formação, bem como pelo âmbito do que podem diagnosticar e tratar, diferem dos especialistas em optometria que atuam em ótica. Os pacientes vão para o optometrista achando que estão sendo examinados e o que ele faz são apenas os óculos. Em consequência disso, os pacientes que têm glaucoma deixam de ter a doença detectada e o glaucoma vai evoluindo", enfatiza Carla Pereira.

Causas do glaucoma

A oftalmologista explica que, na maioria das vezes, o glaucoma é causado pelo aumento da pressão intraocular (PIO) do indivíduo. Mas, segundo ela, como isso acontece? A parte anterior dos olhos produz continuamente um líquido chamado humor aquoso que preenche toda a parte da frente do órgão. Após isso, ele deixa o olho através de canais localizados na córnea e na íris. Quando esses canais são bloqueados ou parcialmente destruídos, a PIO pode aumentar. Com esse aumento, o nervo óptico pode ser danificado e como esses danos podem ser progressivos, o campo de visão pode ser afetado gradativamente.

As causas desse aumento na pressão do olho ainda não são conhecidas, porém especialistas acreditam que um ou mais desses fatores listados a seguir podem influenciar: colírios dilatadores; drenagem restrita ou bloqueada em seu olho; uso de corticoides; má circulação ou redução sanguínea no nervo óptico; pressão arterial alta ou elevada.



Sintomas e tratamento

Carla Pereira explica quais os principais formas de tratamentos. "Os sintomas da doença são bem variáveis e isso acontece por conta do tipo da doença. Alguns casos são completamente assintomáticos. Já outros podem apresentar outros sintomas que não a perda da visão", ressalta a oftalmologista.

Fatores de risco

"O glaucoma possui um caráter hereditário, onde familiares de quem possui a doença tem mais chances de desenvolvê-la também. Porém, além desse fator de risco, há ainda outros que podem influenciar o seu aparecimento", esclarece Carla.

A oftalmologista lista alguns fatores de risco, a exemplo da pressão intraocular elevada; idade acima de 60 anos ou acima de 40 anos (para casos de glaucoma agudo); afrodescendente tem mais tendência a desenvolver a doença, principalmente acima dos 40 anos; histórico familiar apresenta risco de até 6 vezes mais do desenvolvimento da doença; doenças como diabetes, problemas cardíacos, hipertensão e hipertireoidismo; doenças no olho, como tumores, descolamento de retina e inflamações; uso prolongado de medicamentos à base de corticosteroides.

Tratamento para o glaucoma

Carla Pereira acrescenta que por mais que o

glaucoma não tenha cura, há diversas formas de tratamento para que a perda da visão seja controlada e também para que a qualidade de vida do paciente seja a melhor possível. "Além disso, o tratamento deverá ser individualizado, considerando fatores como a gravidade do glaucoma, idade do paciente, histórico familiar, espessura da córnea.

Diagnóstico

A ocorrência de glaucoma só pode ser detectada após exames oftalmológicos realizados pelo oftalmologista. Por isso, é super importante que você vá ao menos uma vez no ano no médico, para realizar os diversos exames que diagnosticam não só essa doença, mas várias outras também. Quanto mais cedo diagnosticado o glaucoma, melhores são as chances de seu tratamento.

Dentre os exames que o médico poderá realizar estão o de acuidade visual que detecta alterações na visão; o exame de pupila que detecta lesão nas vias ópticas, incluindo o nervo óptico; exame com lâmpada de fenda que avalia o interior e o exterior do olho; tonometria que confere a pressão intraocular; fotografia do nervo óptico que documenta a aparência do nervo óptico, além de ser muito útil em sua monitoração; nervo óptico que mede a escavação e a palidez; gonioscopia que avalia o ângulo da câmara anterior do olho; campo visual que verifica a perda de campo visual do paciente.

TIPOS DE TRATAMENTO DO GLAUCOMA

Por mais que o glaucoma não tenha cura, há diversas formas de tratamento para que a perda da visão seja controlada e também para que a qualidade de vida do paciente seja a melhor possível. Além disso, o tratamento deverá ser individualizado, considerando os seguintes fatores:

- Gravidade do glaucoma
- Idade do paciente
- Histórico familiar
- Espessura da córnea

■ Sintomas do glaucoma

Os sintomas da doença são bem variáveis e isso acontece por conta do tipo da doença. Alguns casos são completamente assintomáticos, já outros podem apresentar outros sintomas que não a perda da visão.

■ Glaucoma de ângulo aberto

- Grande parte das pessoas não apresentam sintomas até o início da perda da visão
- Com o decorrer dos anos, a perda gradual da visão periférica lateral acontece

■ Glaucoma de ângulo fechado

- Dor grave e repentina no olho
- Visão diminuída ou embaçada
- Náuseas e vômitos
- Olhos avermelhados
- Olhos com aparência inchada

■ Glaucoma congênito

A maioria desses sintomas é notada quando a criança ainda tem poucos meses de vida:

- Nebulosidade na parte frontal do olho
- Aumento de um olho ou em ambos
- Olhos vermelhos
- Sensibilidade à luz
- Lacrimação em excesso

■ Atendimento pelo SUS

Cais de Jaguaribe: 3218-9804
Hospital Universitário Lauro Wanderley:
(83) 3216-7042
Hospital Edson Ramalho:
(83) 3218-7978

Pesquisadores estudam as rochas alcalinas brasileiras

Formações, de grande importância econômica, existem há quase 240 milhões de anos no Brasil e em países fronteiriços

Elton Alisson
Da Agência Fapesp

No Brasil e Paraguai e, em menor proporção, na Bolívia e Uruguai, há mais de 200 registros de ocorrência de rochas magmáticas alcalinas, como são chamadas formações rochosas geradas pelo resfriamento ou solidificação do magma e compostas, principalmente, pelos minerais feldspatos, feldspatoides, anfíbios e piroxênios alcalinos.

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IG-USP), em colaboração com colegas de universidades italianas, tem se dedicado a estudar desde 1980 esse tipo de rocha, formada há até quase 240 milhões de anos, no Brasil e em países fronteiriços.

Os resultados mais recentes desse estudos, realizados pelos pesquisadores com apoio da Fapesp, no âmbito de projetos coordenados pelo professor sênior do IAG, Celso de Barros Gomes, estão reunidos no livro Magmatismo alcalino continental da região meridional da plataforma brasileira, publicado pela Edusp também com apoio da fundação.

“Procuramos dar uma visão geral das mais de 200 ocorrências dessas rochas no Brasil e Paraguai, além da Bolívia e Uruguai, e apresentar um grande volume de dados, acumulados sobretudo a partir de 2005, sobre diversos aspectos dessas rochas, como geologia, petrografia [análise das características estruturais, mineralógicas e químicas], mineralogia, geoquímica, petrologia [mecanismos físicos, químicos e biológicos que formam e transformam

as rochas] e geocronologia”, disse Gomes à Agência Fapesp. Ele é um dos organizadores do livro juntamente com Piero Comin-Chiaromonte, professor da Universidade de Trieste, na Itália.

De acordo com Gomes, além do Brasil, Paraguai e, em menor proporção, na Bolívia e no Uruguai, as rochas magmáticas alcalinas são também encontradas nos continentes europeu, africano e norte-americano.

No Brasil, essas rochas ocorrem predominantemente nas margens das bacias sedimentares do Paraná, Bauru e Santos e apresentam uma grande variação de composição, tipos petrográficos e modos de ocorrência. A maior parte delas é composta por variedades intrusivas – formadas abaixo da superfície – e hipoabissais – em um estado de transição entre as rochas intrusivas e as vulcânicas – e, em menor parte, vulcânicas.

“As variedades intrusivas têm tamanho bastante variável. A maior parte tem dimensão diminuta e é limitada geograficamente. Mas outras, como as encontradas em Poços de Caldas, em Minas Gerais, Itatiaia e Passa Quatro, no limite entre Minas Gerais e São Paulo, têm grande expressão superficial e atingem dimensões quilométricas”, disse Gomes. “Mas sua extensão não se compara com as das rochas graníticas ou basálticas, que têm expressão superficial muito maior”, comparou.

O período de formação das rochas alcalinas é muito abrangente, cobrindo desde o período Mesozoico – entre 251 milhões e 65,5 milhões de anos atrás – ao Cenozoico – que se iniciou há 65,5



Foto: Felipe Pinheiro

As rochas magmáticas alcalinas mais antigas estão situadas na divisa do Brasil com o Paraguai, ao longo do Estado do Mato Grosso do Sul e do Rio Paraguai

milhões de anos e se estende à atualidade. O maior número de ocorrências, contudo, data do período Cretáceo – entre 145 milhões e 65 milhões de anos.

As manifestações mais antigas estão situadas na divisa do Brasil com o Paraguai, ao longo do Estado do Mato Grosso do Sul e do Rio Paraguai, e datam de 240 milhões de anos. Já as manifestações mais recentes estão localizadas no Rio de Janeiro, nos municípios de Itaboraí e Volta Redonda, e em São Paulo, nos municípios de Jaboticabal e Taiúva, e foram formadas há 50 milhões de anos, explicou o pesquisador.

“No Brasil ocorreram dois picos de manifestação de rochas alcalinas: um em torno de 130 milhões de anos e outro entre 80 e 90 milhões de anos”, afirmou Gomes.

Importância econômica

Além do interesse científico, as rochas alcalinas também têm grande importância econômica em razão dos carbonatos a elas associados. Essas rochas são fontes principalmente de nióbio – usado como liga na produção de aços especiais e um dos metais mais resistentes à corrosão e a temperaturas extremas – e fosfato – utilizado na agricultura para produzir fertilizantes, além de terras-raras, como titânio e vermiculita, que não é mais explorada comercialmente.

Em sua maior parte, essas rochas compostas por mais de 50% de minerais carbonáticos, como a calcita, a dolomita e ankerita, ocorrem na forma de um manto de rochas alteradas física e quimicamente (intemperismo) que pode atingir até 250 metros

de espessura, como as encontradas no Vale do Ribeira, em Catalão, em Goiás, e em Araxá, em Minas Gerais, onde está localizado o principal depósito de nióbio do Brasil.

A exceção a esse padrão de formação de carbonatitos no país pode ser encontrada em Jacupiranga, no Vale do Ribeira, em São Paulo, onde essas rochas afloram como “rochas frescas”.

A exploração dessas rochas na cidade paulista, contudo, pode se esgotar em poucos anos. Quando começaram a ser exploradas, em meados da década de 1950, essas rochas afloravam a dezenas de metros acima do nível do mar; hoje estão a dezenas de metros abaixo desse nível.

“No decorrer desses anos, foram extraídos grandes volumes de materiais dessas rochas, o que, conse-

quentemente, baixou o nível topográfico delas. Há uma grande possibilidade de esgotar a fonte nos próximos anos”, disse Gomes.

De acordo com o pesquisador, não há registro recente de novas fontes de carbonatitos de interesse econômico no Brasil. Mas é perfeitamente possível encontrar novas fontes em razão das condições favoráveis de alterações físicas e químicas de rochas frescas.

Os custos de levantamentos geoquímicos e de estudos de sondagem para identificar rochas de interesse comercial e viabilidade de exploração, contudo, são muito altos, ponderou.

“Nosso trabalho é essencialmente científico, mas também serve de subsídio para estudos voltados à identificação de rochas de interesse econômico”, afirmou Gomes.

Elejé

Dalmo Oliveira

API para todas e todos

A campanha para eleição da nova diretoria da Associação Paraibana de Imprensa (API), mesmo sem que ainda tenha sido publicado qualquer Edital Eleitoral, começa a agitar os profissionais de Comunicação nas principais cidades do Estado. O destaque esse ano é que a atual vice-presidenta da entidade, jornalista e professora universitária Sandra Moura, resolveu oferecer seu nome e sua experiência (inclusive como gestora na UFPB) para a liderança da chapa opositora.

Semana passada ela esteve envolvida com a gravação dos primeiros vídeos de sua candidatura. E olha o timaço que está cuidando da imagem de Sandra. O mestre Antonio David Diniz coordenando a parte de fotografia e Alberto Arcela, responsável pela produção de vídeos. Sem dúvida, Moura vai reunir as melhores cabeças da Imprensa paraibana em apoio a esse seu novo desafio pessoal.

Ela é craque em superar as adversidades, inclusive de armadilhas e pegadinhas impostas por seu antagonista, o atual presidente, João Pinto. Sandra reuniu recentemente apoiadoras e apoiadores para mais uma rodada de planejamento da campanha. O grupo orientou a candidata a colocar como um dos pilares de sua proposição o item TRANSPARÊNCIA. A chapa de oposição deverá lançar nos próximos dias um site específico e perfis nas redes sociais para divulgar o dia a dia da movimentação de Sandra e dos companheiros e companheiras que apoiam essa iniciativa.

Decidiram também divulgar tudo o que for do interesse dos associados da API, como por exemplo, a lista completa dos associados (inclusive aqueles já falecidos). Uma das principais críticas da candidata ao presidente atual é a falta de prestação de contas dos últimos anos. As próximas semanas prometem ser de intensa movimentação em busca dos eleitores que ainda não estão atentos ao vindouro processo eleitoral da API. “O que eu estou achando bacana

é esse interesse e mobilização de vários colegas pela renovação da direção da API, porque a entidade se encontrava muito parada, sem estimular a participação das pessoas”, diz o jornalista Rubens Nóbrega, que já manifesta publicamente sua simpatia pela candidatura de Sandra e seu entusiasmo por uma disputa entre duas chapas.

Ideologia definirá votos

O racha dentro da atual diretoria da API ficou consolidado no final de 2015, quando a entidade divulgou o manifesto “Democracia Sempre”, contrário ao processo de impeachment sofrido pela presidenta da República, Dilma Rousseff. O documento foi redigido por uma maioria apertada de diretores que, naquele momento histórico, defendia o posicionamento público da entidade em defesa da democracia e da manutenção das garantias do Estado Democrático de Direito e em respeito a soberania do voto popular. O manifesto conclamava os associados e os demais membros da sociedade civil a lutar contra o Golpe.

Segundo o atual diretor de Cultura da API, Gil Sabino, depois que o manifesto veio a público o presidente João Pinto parou de convocar reuniões ordinárias oficiais da diretoria gestora da associação. A partir do golpe, que tirou Dilma Rousseff do poder, ficou nítido, dentro do grupo gestor da API, que haviam discrepâncias ideológicas inconciliáveis entre os membros da atual diretoria.

Esse não é um fenômeno que afetou apenas a API. Depois do Golpe, grande parte das entidades civis registrou sismas parecidos em decorrência dos posicionamentos ideológicos que os indivíduos assumiram. A linha que dividia esquerda e direita ficou bem mais nítida na vida pública nacional. Gente portadora de um pensamento mais tradicionalista, mais arcaico e conservador passou a assumir publicamente suas tendências autoritárias.

Uma onda neofacista cresce assustadoramente no Brasil pós-Golpe. Como observa um arguto amigo: os reacionários estão saindo do armário!

No bolo dessa crise é que ocorrerá a eleição para a renovação da diretoria da API nos próximos meses. Os votos se definirão não apenas por conta do apelo pessoal que Sandra Moura (atual vice-presidenta) e João Pinto (atual presidente) poderão apresentar. O próximo escrutínio será regido por definições bem mais superiores, sutis, mais vinculadas à inclinação ideológica e política do público-votante, que, hoje, ultrapassa a casa dos 2 mil associados.

Agregando um segmento da sociedade que ainda se arvora de “Quarto Poder”, a eleição da API tem tudo para se tornar uma prévia das eleições gerais brasileiras de outubro, onde disputas de classe e de visão de mundo estarão em jogo mais do que nunca. Pinto arregimenta os associados mais identificados com uma visão de entidade mais figurativa, talvez filantrópica, corporativa e assistencialista. Uma espécie de “clube de bons e velhos amigos”.

Sandra Moura, por seu turno, está mais associada a uma visão de Entidade Cidadã. Uma API mais aberta e mais proativa. Seus apoiadores estão mais situados no campo progressista e até libertário. Das lutas sociais, do engajamento em causas coletivas e mais amplas, sem esquecer o papel fundamental da Imprensa na vida social, no fomento da Cultura, na disseminação de novos conhecimentos e na adoção de novas tecnologias. Além disso, com sua bagagem acadêmica, ela compreende o papel da API na preservação de uma ética humanista e na promoção da comunicação social como suporte indispensável ao amplo desenvolvimento humano, econômico e social. Evidentemente, por tudo isso, nos acostamos à nova candidatura.

A API precisa realizar cadastramento urgen-

te de seus sócios. O estatuto em vigor foi redigido por Rubens Nóbrega no longínquo 1996 e, certamente, carece de uma atualização democratizante. O modelo de gestão hierarquizado (presidencialismo) cheira a mofo, como o auditório da associação, no sobrado da Visconde de Pelotas. É preciso incorporar as novas modalidades de Imprensa, atirando principalmente ciber-comunicadores. Atualizar os instrumentos de comunicação institucional da própria entidade se tornou imperativo. Integrar comunicação & cultura e deselitizar a API. Reinserir a API no debate público local, com equilíbrio, pluralismo de pensamentos, respaldo moral e com sólida base empírica. Auscultar permanentemente os anseios dos associados, sem ignorar a realidade contemporânea da sociedade ao redor. São alguns pontos que sugeriríamos para a gestão vindoura.

Metube

Gostaria de convidar os leitores para curtir também meu perfil do Youtube. Nos últimos meses passei a usar mais a ferramenta por dois motivos: 1) O audiovisual é uma comunicação mais completa, mais pessoal e mais persuasiva. Os vídeos naquela plataforma nos ajudam a mostrar nossa cara e nosso sentimento, em determinado momento. 2) É uma maneira interessante de se registrar uma linha de tempo histórica e particular. Ultimamente criei lá uma playlist chamada “Política para o Ben”, onde exponho minhas ideias, meu pensamento, minha interpretação da época em que vivemos. Espero que vocês curtam os vídeos (tenho sido o mais sucinto e objetivo possível), compartilhem e comentem, se for o caso.

<https://www.youtube.com/user/dalmoango>

Mãe

Dedico a coluna de hoje à minha guerreira primeira Dalvanira Oliveira.

Inseto produz espuma para se proteger da temperatura externa

Bolhas produzidas pela cigarrinha-da-raiz, que é uma importante praga da cana-de-açúcar, atuam como isolante térmico

Elton Alisson
Agência Fapesp

Durante o verão é possível observar no solo de canaviais, próximo à raiz da cana-de-açúcar, uma espuma semelhante à de sabão que envolve o corpo de formas imaturas (ninfas) de um inseto conhecido popularmente como cigarrinha-da-raiz (*Mahanarva fimbriolata*). O inseto representa uma importante praga da cana e tem esse nome porque as ninfas se desenvolvem nas raízes da planta.

Pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em colaboração com colegas do Instituto de Física de São Carlos, ambos da USP, descobriram que essa espuma, produzida pela própria cigarrinha-da-raiz, confere ao inseto proteção às flutuações de temperatura do ambiente externo.

A temperatura no interior da espuma é semelhante à do solo e ideal para o desenvolvimento do inseto, e permanece constante durante o dia independente da variação da temperatura externa, constataram os pesquisadores.

A descoberta, feita durante um estudo realizado no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Semioquímicos na Agricultura – um dos INCTs apoiados pela Fapesp em colaboração com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Estado de São Paulo –, foi publicada em um artigo na revista *Scientific Reports*.



Foto: Reprodução/Internet

A temperatura no interior da espuma é semelhante à do solo e ideal para o desenvolvimento do inseto

“Desde a década de 1950 já se especulava que a espuma produzida pela cigarrinha-da-raiz funcionaria como um mecanismo de termorregulação [manutenção da temperatura ideal] do inseto, mas até então isso não tinha sido comprovado. Conseguimos comprovar essas hipóteses por meio de análises diretas”, disse José Maurício Simões Bento, um dos pesquisadores principais do INCT de Semioquímicos na Agricultura e um dos autores do estudo, à agência Fapesp.

Os pesquisadores já tinham observado que, com a proibição das queimadas para colheita da cana no Estado de São Paulo a partir de 2016, a cigarrinha-da-raiz começou

a surgir em maior proporção nos canaviais paulistas. O inseto costuma aparecer em sua fase ninfal nos pés de cana entre novembro e março, que coincide com o período de verão, em que a umidade do ar é baixa e o excedente hídrico no solo é alto em razão das chuvas da estação. O principal indicio do surgimento dele é justamente a espuma que produz e recobre seu corpo.

A fim de avaliar se a espuma conferia proteção térmica durante esse estágio crucial de seu desenvolvimento, antes de alcançar a fase adulta, os pesquisadores fizeram experimentos em campo com monitoramento das temperaturas dentro e fora da espuma e a

do solo em um canalial na região de Piracicaba, no interior de São Paulo, durante um dia quente de verão, em que a temperatura oscilava bastante.

As análises indicaram que, enquanto as temperaturas externas variaram entre 24,4°C e 29,2°C, a temperatura no interior da espuma se manteve constante ao longo do dia, em torno de 25°C, que é a ideal para o desenvolvimento do inseto na fase de ninfa e próxima à temperatura do solo.

“Confirmamos que a espuma promove proteção térmica aos insetos durante essa fase de seu desenvolvimento”, afirmou Mateus Tonelli, doutorando em entomologia na Esalq e um dos autores do estudo.

+ Pesquisadores avaliam a resistência térmica

A fim de avaliar a capacidade de resistência térmica da espuma em temperaturas maiores que as encontradas no campo, os pesquisadores realizaram um experimento em que introduziram ninfas da cigarrinha-da-raiz envolvidas pelas bolhas em uma câmara de crescimento, em laboratório, com temperaturas superiores às do experimento em campo, entre 32°C e 33°C.

As análises indicaram que, quando a temperatura da câmara foi aumentada para 32°C, a temperatura no interior da espuma permaneceu 2°C abaixo da externa, em torno de 30°C, e a estrutura da espuma se manteve intacta.

“Observamos que a espuma atua como um termorregulador para a cigarrinha-da-raiz, mantendo a temperatura a menos de 32°C, que é letal para o inseto, e funciona como um espécie de micro-habitat ou microambiente, em que a temperatura no interior dele é inferior à do ambiente externo e se mantém constante, independente das flutuações da temperatura externa”, disse Tonelli.

Os pesquisadores também analisaram a composição química da espuma, a fim de identificar os compostos relacionados à produção e à estabilidade das bolhas.

As análises indicaram que a espuma é composta por ácidos palmítico e esteárico, além de proteínas e carboidratos. Essas substâncias

atuam como surfactantes para estabilizar a espuma, ao reduzir a tensão superficial e modular o tamanho e a distribuição da bolha em razão de suas forças elásticas. As interações dos carboidratos com as proteínas criam um filme estável que endurece e estabiliza a espuma, permitindo envolver o inseto, apontaram os pesquisadores.

“A composição química da espuma, que permite que as bolhas tenham uma arquitetura rígida, era mal compreendida”, disse Bento.

A espuma é composta por líquido, derivado da seiva da cana, do qual a cigarrinha-da-raiz se alimenta, além de ar e de moléculas de ácidos palmítico e esteárico, proteínas e carboidratos, que reduzem a tensão superficial e interfacial para formar emulsões.

Para produzir a espuma, a cigarrinha-da-raiz utiliza seu aparelho bucal para perfurar a raiz da cana e chegar até o xilema (tecido) da planta, por onde circula a seiva, e absorver o líquido. Parte desse líquido se mistura com algumas substâncias presentes nos túbulos de Malpigi – o principal órgão excretor dos insetos – para compor a espuma. Para formá-la, o inseto aspira ar por meio de dutos localizados na cavidade ventral de seu abdome e libera a mistura composta por líquido, ar e moléculas de compostos na forma de bolha, explicaram os pesquisadores.

“Estudos filogenéticos de-

monstraram que a cigarrinha-da-raiz evoluiu há, aproximadamente, 200 milhões de anos da cigarra, que durante a fase ninfal constrói túneis subterrâneos que permitem que possa viver durante anos sob condições térmicas favoráveis, mantendo uma temperatura corporal constante, sem nenhum mecanismo de isolamento térmico. A espuma produzida pela cigarrinha pode servir como uma ‘extensão do solo’ para o inseto”, disse Bento.

“Sem essa proteção, a cigarrinha, que, ao contrário das ninfas da cigarra, que têm pernas dianteiras fortes suficientes para escavar e se enterrar no solo e, dessa forma, manter uma temperatura corporal constante, tem cutícula delicada, ficaria vulnerável a fatores ambientais, como alta temperatura e baixa umidade”, avaliou.

De acordo com o pesquisador, o conhecimento sobre as propriedades físicas e químicas da espuma produzida pela cigarrinha-da-raiz pode abrir a possibilidade de desenvolvimento de compostos que possibilitem impedir a formação das bolhas pelo inseto e, consequentemente, controlar a praga.

“Ainda não existe, comercialmente, nenhum composto que possibilite eliminar essa espuma”, afirmou o pesquisador.

Outra possibilidade é o desenvolvimento de isolantes térmicos inspirados na espuma.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com



Intelbras na FutureISP

Você sabia que todo mês mais de 130 mil novos clientes de banda larga são ativados por provedores regionais no Brasil? O dado foi apresentado durante coletiva de Imprensa da Intelbras nesta semana na FutureISP, em Olinda, um dos principais eventos focado em provedores e operadoras regionais de telecomunicações do País. Para a Intelbras, estes provedores são estratégicos para sua área de redes no nordeste. A região tem mantido crescimento acima dos 30%, maior que todas as outras do País, e a ideia é ampliar esse percentual para 35% ao final do ano. No ano passado, a empresa teve uma receita de R\$ 1,6 bilhão e sua meta é chegar aos R\$ 2 bilhões em faturamento até o final de 2019. Ao todo, a Intelbras atende cerca de 3 mil clientes de redes em todo o país, dos quais 888 estão no nordeste. Dos 90 provedores de maior porte que atende diretamente e que possuem uma base de mais de cinco mil assinantes cada um, 30% estão no nordeste.

De acordo com o diretor de unidades de redes da empresa, Amílcar Schaffer, a região representa 29% dos negócios em redes da Intelbras, sendo a de maior representatividade do País. “Setenta por cento dos novos acessos à Internet do País são feitos a partir de provedores regionais. De cada cinco ativações, quase quatro são realizadas por provedores regionais, pois as grandes operadoras ignoram o interior e grande parte da periferia do País. Setenta por cento dos provedores regionais atendem até mil assinantes e 80% atuam em cidades com menos de 30 mil habitantes. Assim, o que os provedores regionais fazem é um trabalho de inclusão muito importante”, revelou Schaffer.

Intelbras II

Atualmente, mais de nove mil provedores regionais brasileiros possuem outorga na Anatel e cerca de 5 mil estão funcionando, dos quais 21% estão no Nordeste. Eles também lideraram o crescimento do acesso à banda larga do País em 2017. “Provedores regionais são a 4ª operadora do País, com 16% de share, apenas atrás de Claro (31%), Telefônica (28%) e Oi (21%). O provedor regional tem nome, porta e endereço, possuindo uma relação de confiança com a população. Essas empresas são responsáveis por mais de dois terços do aumento da banda larga, de 3,05 milhões para 4,67 milhões no último ano”, revelou ainda o executivo da Intelbras.

Intelbras III

A Intelbras aproveitou ainda a FutureISP para apresentar sua solução PON, linha de Access Point e passivos ópticos, com destaque para o ONU 110, único modem do mercado compatível com as tecnologias GPON e EPON e financiamento em até 48 meses pelo BNDES. Além da linha GPON, a empresa também mostrou o concentrador EPON OLT 4840 E e o PACSwitch SF 910 PAC, conjunto de equipamentos que oferece ótimo custo-benefício para os mais diversos cenários de provedores.

Investimento

Após 30 anos de atuação no Rio Grande do Norte, a loja de artigos eletrônicos Miranda Computação inaugurou duas novas lojas em João Pessoa, no Manaíra e no Mangabeira Shopping. Com as novas lojas, a rede Miranda agora conta com um total de 10 lojas físicas distribuídas em Natal, Mossoró e João Pessoa, 360 funcionários, e uma diversidade de cerca de 3 mil produtos de tecnologia como smartphones, notebooks, computadores, multifuncionais, jogos, relógios para corrida, câmeras, drones, acessórios e muito mais. Os sócios-fundadores e irmãos Afrânio, Paulo e Luciano estão otimistas com a chegada da Miranda na Paraíba e afirmaram que a escolha do estado para iniciar o processo de expansão aconteceu devido ao alto potencial econômico do Estado.

Acordo

A Lyo Solutions acaba de firmar acordo com a Magic Software para expandir sua atuação no mercado de Integração de Sistemas a partir da utilização da plataforma Magic xpi envolvendo sistemas de gestão, legados e nuvem em diversos mercados e acompanhando o avanço da Transformação Digital nas empresas.

Escapadas

A Booking.com analisou o comportamento dos viajantes brasileiros no último ano para entender padrões de consumo e projetar tendências para o ano de 2018, como o maior uso de tecnologia para o planejamento de uma viagem. De acordo com o levantamento, metade (51%) dos viajantes brasileiros fizeram suas reservas de acomodação apenas em plataformas online em 2017 e 44% reservaram suas acomodações separadamente em vez de fecharem pacotes de viagem em 2017. De modo geral, o viajante brasileiro passou de 15 a 19 dias viajando a lazer no ano passado, sendo que 84% das viagens foram escapadas curtas, de 1 a 4 noites.



“Uma mulher com imaginação é uma mulher que não só sabe projetar a vida de uma família, de uma sociedade, mas também o futuro de um milênio”

RIGOBERTA MENCHÚ

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Criar é sempre a solução para a destruição”



ÓSCAR ALONSO

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Bráulio Tavares
Poeta e escritor

Foto: Reprodução

Bráulio é natural de Campina Grande



Bráulio Tavares é um escritor, compositor, letrista, poeta, dramaturgo e pesquisador de literatura fantástica.

Em que medida o corpo de reflexões sobre temas ecléticos que encontramos em seu blog Mundo Fantasma é representativo da sua versatilidade artística e multicultural?

A versatilidade vem da própria natureza do trabalho do escritor, do jornalista, que precisam entender um pouquinho de um milhão de assuntos, em vez de se especializar num assunto só. Eu sou curioso por natureza, gosto de estudar, gosto de pesquisar, gosto de entender o porquê das coisas. E quando entendo, tenho uma relativa facilidade de explicar aquilo para quem entende menos do que eu. No Mundo Fantasma eu falo principalmente das artes: música, literatura, cinema, poesia, pintura, cordel, cantoria de viola... E das comunicações: televisão, jornal, Internet... Gosto também de falar sobre Ciência, porque é um assunto que domino pouco e isso me permite estar mais próximo do grande público do que dos cientistas, e perceber as dificuldades desse público em entender certas coisas. Meu conhecimento da Ciência veio geralmente através das obras de

ficção científica, que despertaram minha curiosidade para ler divulgadores da ciência como Carl Sagan, Stephen Hawking, Oliver Sacks, etc. Inspirado neles, procuro fazer do meu blog uma leitura rápida, leve, mas substancial.

Ao traduzir você se percebe como cocriador do texto ficcional traduzido...? Traduzir é escrever um livro que já foi escrito por outra pessoa. O esforço criativo é o mesmo – talvez até maior, porque o autor do livro original era livre para escrever o que quisesse, e o tradutor tem que se prender ao que ele de fato escreveu. Mas é um trabalho de criação, sim, porque o resultado tem que ser uma obra de arte literária (me

refiro à literatura de ficção) no mesmo nível que o original. Para traduzir Shakespeare é preciso dominar o português tão bem quanto Shakespeare dominava o inglês. Conversei uma vez com um tradutor que me disse: “Eu tenho tudo para ser um bom escritor: vocabulário, estilo, fluência... Só me falta imaginação. Sou incapaz de inventar uma história. Por isso virei tradutor. Quando traduzo um livro alheio, a história já está pronta e escrita, só me resta vertê-la para meu idioma.” É um pouco isso aí. Mas nada se compara à literatura pessoal, à obra que reflita a vida de cada um. Por mais que eu goste de traduzir H. G. Wells ou Edgar Allan Poe, nenhum deles está falando das minhas experiências

personais como brasileiro da minha geração. Eles falam dos mundos deles, não do meu. A gente sempre tem a necessidade de escrever algo personalizado, que ninguém mais poderia escrever.

Literatura, repente, teatro, ficção científica, composição de letras de música... Há algum desses interesses que prevaleça sobre os demais? Não vejo necessidade de que uma prevaleça. Para que? Faço o que me dá vontade, e isso me dá uma liberdade incrível. No ano passado, 2017, escrevi uma peça teatral inspirada em Ariano Suassuna e ao mesmo tempo estava traduzindo “thrillers” de Raymond Chandler e de Robert Harris, e romances de ficção científica de Philip K. Dick. Para mim, isso não tem preço. Essa variedade de trabalhos – porque, é importante frisar, tudo isto são trabalhos contratados, trabalhos remunerados que faço para pagar os “boletos” – me dá a chance de não bitolar meu pensamento, de não enxergar as coisas apenas pelo ângulo de uma única profissão, uma única atividade, uma única visão-do-mundo. Sou como um ator, que precisa pensar e sentir igual a cada personagem que interpreta. Isso me enriquece como pessoa e como pensador das “pequenas grandes coisas” da vida.

Seu livro “Bandeira Sobrinho uma vida e alguns versos”, recém-lançado, tem evocações da CG do início de sua juventude? Sim. O livro se inicia em 1975, quando eu era aluno da UFPB em Campina Grande, e vem até os anos 2000, reproduzindo atividades reais da minha vida. Falo de dezenas de pessoas reais, lugares reais: o Museu de Arte da FURNE, a Rádio Borborema, o Bar do Cearense, o Café São Braz... E descrevo fatos que apesar de imaginários são bastante realistas: farras, bebedeiras, cantorias na feira de Campina, conversas no Calçadão. Tudo isso reproduz minha vivência, mas nada é autobiográfico no sentido de que estou “contando minha vida”. O Bráulio que conta a história do livro é um Bráulio meio inventado, porque as coisas ali ou são totalmente fictícias ou são episódios reais que pela brincadeira literária eu acabei enfeitando, aumentando, melhorando bastante. Outra coisa: este livro é provavelmente o primeiro romance da literatura brasileira cujo personagem principal (Bandeira Sobrinho) é um contador de viola profissional. Só por isto o livro já merece entrar para a História, mesmo que como romance seja uma porcaria.



Foto: Dandara Costa

Lucimar Padilha ladeada por Wanderlita V. Neves e por sua filha Rafaella Padilha no Appetito Tratoria

OURO DE MINA

Mãe é um ser infinito, feito de amor e compreensão incondicionais. Desejo um domingo maravilhoso a todas as mães que nos leem, em especial à minha, Mércia Carlos, sem dúvida o ser humano mais incrível e iluminado que com quem tive o prazer de conviver.

DESMARGINAL

Falta uma semana para o lançamento do manifesto “Desmarginal”, idealizado pelas amigas Olivia Fleury e Maria Eduarda Carvalho. O site de artes e humanidade será apresentado ao público em um evento na General Store, que contará com uma feira de marcas independentes, performances musicais e artísticas, comidinhas e muito mais! Não vamos perder essa...



Foto: Reprodução

Myriam Gadelha e Maria Eduarda Carvalho fazem parte do projeto Desmarginal

● **Vice-presidência - O paraibano Alexandre Sampaio assume a vice-presidência da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação. Sua recondução ao cargo foi acatada por aclamação. A votação aconteceu nessa semana, na sede da Federação, em Brasília.**

● Em Portugal - O Boticário segue ganhando relevância no mercado europeu. Seu produto “Men Shower - Gel 3 em 1” foi eleito o melhor produto para banho no Prêmio Cuidado Pessoal, promovido pela edição portuguesa da revista Men’s Health.

LITERATURA

Na próxima terça-feira vai rolar um evento superbacana n’A Budega Arte Café. Débora Gil Pantaleão, Eliza Araújo, Isabor Quintiere, Ícaro Medeiros de França e Lucy Donegan vão promover uma roda de conversa com a Editora Escaleras. Show!

GOURMET

Os fãs da gastronomia tem uma parada obrigatória no Campus Festival. Este ano o evento trará uma estrutura exclusiva de 100m² para atender o público paraibano apreciador de hambúrgueres artesanais. Os sanduíches serão produzidos pelo Rei das Carnes.

PARABÉNS

Adriana Targino Cruz, Ana Carolina Correia de Melo, Anna Chistina D’ávila Lins, Cezar Augusto Cesconetto, Fátima Siqueira, Fátima Tenório, Francisco de Assis Alves Júnior, Humberto Bandeira, Larissa Tavares Nóbrega, Lígia Vilar Brasileiro, Lorenna Sales, Lúcia de Fátima Bezerril, Maria Aline Figueiredo, Maria Tereza de Araújo Lacerda, Nicole Pedrosa Chang, Regina Benjamim, Viviany Araújo e Zenildo Domiciano Dantas.



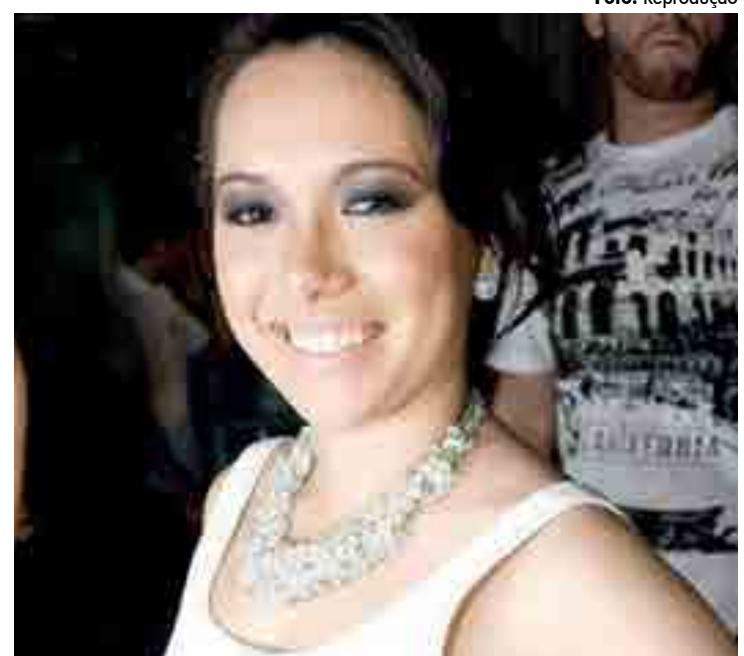
Foto: Dandara Costa

A elegante Fátima Lisboa no Acqua Restolounge

Honra

A professora Ana Maria Leal é quem se encontra organizando a caravana de intelectuais que comparecerão, neste mês, a Cabaceiras a fim de prestigiar a homenagem prestada pela cidade ao seu irmão Willis Leal. O cineasta e escritor vai ganhar cidadania cabaceirense. Representantes da Academia Paraibana de Letras, a qual pertence Willis, e do Grupo José Honório Rodrigues, marcarão presença na viagem.

Foto: Reprodução



Quem muda de idade hoje é Nicole Chang



Foto: Divulgação

Belo encara o Remo em busca de retomar a liderança do Grupo A

Jogo acontece hoje no Estádio Almeidão a partir das 19h e Botafogo tenta se reabilitar de derrota para o ABC

Foto: Ascom/Botafogo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Vencer e voltar ao topo da tabela de classificação. Este é o principal objetivo do Botafogo, hoje diante do Remo do Pará, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. A partida está programada para as 19 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. O trio de arbitragem é de Santa Catarina. O árbitro central é William Machado Steffen, auxiliado por Thiago Americano Labes e Eli Alves Sviderski.

Após a derrota para o ABC, o Botafogo caiu para a terceira posição, com 7 pontos, 2 a menos do que o líder Confiança. Agora, o Belo pretende fazer o dever de casa, para voltar a brigar pela primeira colocação. Para esta partida, o técnico Leston Junior terá as opções do zagueiro Gladstone e o lateral direito Felipe Cordeiro, além do atacante Jobinho, já regularizado.

Caso o treinador opte pelo retorno dos ex-titulares, Gladstone deverá entrar no lugar de Walber e Felipe Cordeiro, em substituição a Gedeilson. Porém, os atletas vêm se destacando nos últimos jogos da equipe, e podem ser mantidos. Jobinho, como chegou há pouco, será uma opção no banco de reservas.

Como sempre faz, Leston Junior só vai revelar a escalação do time titular, momentos antes da partida. Além dos jogadores já citados, Allan Dias também tem chances de começar como titular, no lugar de Mazinho. A provável escalação do Belo é a seguinte: Saulo, Gedeilson (Felipe Cordeiro), Lula, Walber (Gladstone) e Carlos Renato; Jataí, Rogério, Marcos Aurélio e Mazinho (Allan Dias); Dico e Nando.

O Remo é o sétimo colo-



Jogadores do Botafogo em treinamento físico no Almeidão visando o jogo deste domingo contra o Remo

O Remo em 4 jogos, só marcou 1 gol. Para esta partida, o técnico Givanildo Oliveira pode promover a estreia do lateral Nininho e do atacante Eliandro

cado do Grupo A, com apenas 4 pontos. A equipe tem um dos piores ataques da competição. Em 4 jogos, só marcou 1 gol. Para esta partida, o técnico Givanildo Oliveira pode promover a estreia de 2 atletas que chegaram no início da semana, o lateral Nininho e o atacante Eliandro. O time tem dois atletas com passagens pelo Botafogo, que devem ser titulares, o zagueiro Bruno Maia e o lateral Fernandes. O técnico Givanildo não revelou a escalação da equipe.

No Amigão

Contra o Flamengo-PE, Campinense pode ampliar sua liderança no grupo

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Dono de uma das melhores campanhas de toda a Série D, o Campinense, que tem 9 pontos e 100 por cento de aproveitamento, tenta hoje se manter na liderança do Grupo A8. A Raposa vai enfrentar o Flamengo de Arcoverde-PE, às 16 horas, no Estádio Amigão em Campina Grande. O clube pernambucano está na terceira posição, com apenas 3 pontos, e praticamente sem chances de classificação. As duas equipes se enfrentaram no último final de semana, e o Rubro-

Negro paraibano levou a melhor, vencendo no interior de Pernambuco por 2 a 1. Adriano Barros Carneiro será o árbitro central da partida, válida pela quarta rodada, auxiliado por Marcione Mardônio da Silva Ribeiro e Anderson Moreira de Farias, todos do Ceará.

O técnico Rui Scarpino ganhou alguns problemas, depois do primeiro jogo entre as duas equipes. Os atacantes Danilo Bala e o meia Tarcísio tiveram contusões sérias e vão ficar algum tempo fora dos gramados. Os volantes Neto e Fábio Leite passaram a semana entregues ao depar-

tamento médico e ainda são dúvidas. O lateral Jacinha também não participou de todos os treinos da semana. Por outro lado, o clube contratou o atacante Kesley, que poderá estreiar nesta partida. Com algumas dúvidas, o treinador não revelou a escalação da Raposa.

Treze

Líder o Grupo A9, com 7 pontos, o Galo praticamente decide hoje a primeira colocação com o Itabaiana. O jogo está programado para as 16 horas no Estádio Etelvino Mendonça, no interior de Ser-

gipe. O clube sergipano é o segundo colocado com 6 pontos. O trio de arbitragem para esta partida será mineiro. Murilo Francisco Misson Junior é o árbitro central, auxiliado por Marconi Helbert Vieira e Marciano da Silva Vicente.

O técnico do Treze, Flávio Araújo, deve manter o mesmo time que venceu o mesmo Itabaiana, domingo, em Campina Grande, por 1 a 0. Porém, ele admitiu que poderá fazer duas mudanças. O treinador não revelou quais, e só definirá o time titular, já no Estádio Etelvino Mendonça, momentos antes da partida.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Vem mais problemas por aí

Não é fácil fazer futebol sem dinheiro e sem uma boa gestão. Deixando a corrupção de lado, que está sendo apurada pela polícia e pelo Ministério Público, na 'Operação Cartola', quero dizer que a culpa do fracasso do futebol paraibano não é apenas da FPF, como muitos dizem. É uma coisa mais séria, de estrutura de nosso futebol, que vai desde a escassez de recursos, passando pelo amadorismo dos nossos dirigentes, a esperteza e mau caráter de alguns e até o descompromisso dos gestores públicos.

Aqui vai um exemplo claro de como a coisa funciona. Já são 14 o número de clubes inscritos e desejando participar do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, e por seguinte, querendo fazer parte da elite de nosso futebol. Qual será a verdadeira condição econômica e que estrutura têm estas equipes para serem profissionais? Se conseguirem passar para uma primeira divisão, o que esperar destes clubes?

Nunca é demais lembrar, que na própria primeira divisão, há clubes que só conseguem

participar, por causa da ajuda do Projeto Gol de Placa do Governo Estadual. Basta o pagamento deste incentivo atrasar, que os jogadores destas equipes não recebem salários. Não há nenhuma ação de marketing, nem financiamento privado - já que são entidades privadas também - para se auto sustentar.

Se na primeira divisão é assim, o que dizer da segunda? E por que os dirigentes destes clubes insistem em participar de uma competição profissional, sem nenhuma estrutura? Soma-se a isto, um grave problema que também assola a primeira divisão, sendo uma dor de cabeça todos os anos, antes dos campeonatos. Trata-se dos estádios. A maioria deles, não obedece as exigências do Estatuto do Torcedor.

Entra ano e sai ano, e o Ministério Público interdita os estádios, aí com um jeito brasileiro, se assina um TAC com os gestores públicos se comprometendo a consertar o que está errado, e aí os locais são liberados de forma parcial. Terminam as competições e nada é cumprido. Este é um ciclo vicioso que

o Ministério Público está disposto a acabar, e aí será acusado, assim como a FPF, de prejudicar o crescimento do futebol paraibano.

Esta semana, conversei com o presidente da Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba, procurador Valberto Lira, e fiquei preocupado com o futuro do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, cuja a reunião do conselho arbitral para decidir todos os detalhes da competição, já acontecerá no dia 25 deste mês.

Uma das exigências para participar da Segundona é que o clube apresente um estádio liberado pelo MP para sediar os jogos. Hoje são 13 de maio e com exceção de Almeidão, Amigão, Perpetão, Presidente Vargas, Marizão e José Cavalcanti, os demais não estão liberados. Lembrando que o Amigão vai entrar em reforma em agosto, e o Almeidão não pode sediar vários jogos seguidos, por causa do gramado. Além de que o Presidente Vargas é do Treze e ninguém pode garantir que o Galo vá ceder

seu estádio para jogos de outras equipes.

O nó apertou. Valberto Lira disse que cansou de esperar a resolução dos problemas, e agora nem fará mais vistoria naqueles estádios onde houve um compromisso de consertar as irregularidades identificadas nas vitórias no início deste ano, e não foram cumpridas. Segundo ele, é uma perda de tempo e dinheiro. Os estádios simplesmente não serão liberados para sediar jogos da segundona.

Em outras palavras, algumas das 14 equipes inscritas na competição contam com estádios que não serão liberados. Será que estas equipes têm condições de se deslocarem até outras cidades para realizar seus jogos como mandante?

Mais um problemão vem por aí, e fica claro que além dos crimes que a Operação Cartola possam desvendar nos próximos dias, nosso futebol tem muito mais coisas erradas, que somadas justificam o nosso atraso em relação aos outros estados brasileiros.

Relembre as principais zebras da história das copas do mundo

Já teve os Estados Unidos numa semifinal com um time de imigrantes e surpresas de Coreia do Sul, Camarões, entre outros

ig



Os jogos das Copas do Mundo são sempre muito bem jogados, mas sempre se espera mais daquelas seleções tradicionais, que já possuem títulos no currículo. Assim, equipes como Brasil, Alemanha, Espanha, Argentina e Portugal são mais cobrados do que outros.

Porém, engana-se quem acredita que a história de todas as Copas do Mundo são escritas previamente, com candidatos certos para disputarem as quartas de final, as semis e a final. Estamos falando de futebol e, por isso, sempre há espaço para surpresas. Durante a história da competição algumas seleções menores desbancaram gigantes e fizeram uma campanha de dar inveja a qualquer equipe grande! Relembre.

A Copa de 1930 foi a primeira da história e já contou com uma surpresa. Não se esperava muito da seleção americana que era formada basicamente por imigrantes europeus, mas ela chegou até as semifinais, sendo eliminada pela Argentina.

Os Estados Unidos ganharam os jogos da primeira fase contra a Bélgica e o Paraguai, ambos por 3 a 0. Acabou a competição em terceiro lugar.

A Costa Rica foi uma das grandes surpresas da Copa de 2014, superando Inglaterra e Uruguai no seu grupo



Foto: Reprodução

Coreia do Norte surpreendeu a Itália na Copa de 1966 na fase de grupo

Foto: Reprodução/Twitter

■ Coreia do Norte (1966)

A seleção norte coreana eliminou a Itália na Copa do Mundo de 1966

A seleção norte coreana estreava na Copa e eliminou ninguém mais, ninguém menos do que a Itália, bicampeã mundial, ainda na fase de grupos. A surpresa foi imensa já que a Azurra precisa apenas empatar para se classificar às quartas, mas acabou perdendo por 1 a 0 e cedendo a vaga.

A seleção da Coreia do Norte acabou eliminada nas quartas por Portugal. Mesmo assim, já havia escrito sua história no mundial que aconteceu na Inglaterra.

■ Camarões (1990)

A seleção de Camarões deu um susto na Argentina de Maradona! No primeiro jogo da competição que aconteceu em 1990, os camaroneses ganharam por 1 a 0, surpreendendo todo mundo.

Como um esquema de jogo dinâmico e rápido a equipe africana comandada pelo experiente atacante Roger Milla chegou até as quartas de final. A Argentina por sua vez foi à final, perdendo para a Alemanha Ocidental.

■ Romênia (1994)

A seleção de 1994 conseguiu o melhor resultado da história do futebol romeno: 6º lugar. Mas não foi apenas isso, teve também atuação de gala nas vitórias contra duas das favoritas ao título. Bateram a Colômbia por 3 a 1 e a Argentina por 3 a 2.

Foram eliminados nas quartas de final, contra a Suécia. O jogo acabou empatado em 2 a 2 e foi para as penalidades máximas. Pior para a Romênia.

■ Bulgária (1994)

Não foi só a Romênia que surpreendeu na Copa de 1994, a seleção da Bulgária foi além e conquistou o quarto lugar! Tudo começou ainda nas Eliminatórias, quando os búlgaros se classificaram e deixaram a França de fora.

A estreia na competição mundial começou com derrota, mas os próximos jogos foram redentores: 4 a 0 em cima da Grécia e 2 a 0 na Argentina. Nas oitavas de final a



A seleção da Coreia do Norte eliminou a Itália na Copa de 1966, numa das maiores surpresas de uma Copa

vitória veio nos pênaltis, vencidos por 3 a 1 em cima do México. O jogo das quartas foi o mais impressionante, 2 a 1 em cima da fortíssima Alemanha, então tricampeã mundial.

O jogo contra a Alemanha foi também a última vitória na competição. Na semifinal, a seleção da Bulgária perdeu para a Itália por 2 a 1. Na disputa pelo terceiro lugar, tomou uma goleada da Suécia, 4 a 0.

■ Croácia (1998)

Antes parte da Iugoslávia, país que era conhecido pela boa seleção que manteve durante anos, a Croácia se tornou independente em 1991. Sete anos depois, em 1998, disputou seu primeiro mundial e acabou com a incrível colocação de 3º lugar.

Na fase de grupos foram duas vitórias, 3 a 1 em cima da Jamaica e 1 a 0 sobre o Japão. A derrota foi para a Argentina, por 1 a 0. Já nas oitavas, a vitória foi em cima da Romênia com um gol de pênalti feito no fim. As quartas marcou o confronto era com a forte Alemanha e a principal vitória naquela competição, 3 a 0.

A semifinal foi contra a anfitriã França e não deu mais para a zebra. A Croácia saiu na frente, mas os franceses viraram a partida que terminou com o placar de 2 a 1. A disputa de terceiro

lugar foi contra a Holanda, resultado: Croácia 2 a 1.

■ Coreia do Sul (2002)

O triunfo da Coreia do Sul na Copa de 2002 teve grande influência da arbitragem. Anfitriões ao lado do Japão, os coreanos conquistaram a quarta colocação.

Nas oitavas de final a Coreia do Sul eliminou a Itália, houve muita polêmica em torno pênalti inexistente dado na prorrogação a favor dos donos da casa, lance que culminou na expulsão do italiano Totti. O caminho para a vitória sul coreana estava aberto. Logo depois um gol italiano legal foi invalidado.

Nas quartas contra a Espanha a história se repetiu. Teve falta marcada no que seria o primeiro gol espanhol, teve gol legal anulado na prorrogação e, na disputa de pênaltis, teve adiantamento do goleiro coreano validado. O time que passou a ter a antipatia de todos perdeu para a Alemanha na semifinal.

■ Turquia (2002)

A Turquia foi a surpresa da Copa de 2002, terminando a competição em terceiro lugar. O primeiro jogo foi contra a seleção brasileira e por pouco não terminou empatado, o Brasil só ganhou graças a

um pênalti marcado devido a uma falta que aconteceu fora da grande área.

Depois veio um empate contra a Costa Rica e a vitória por 3 a 0 em cima da China, o que garantiu a classificação para as oitavas de final. Venceram o Japão por 1 a 0 e nas quartas o Senegal, também por 1 a 0. Na semifinal deu de cara novamente com o poderoso Brasil e foi eliminada. Ficaram com o terceiro lugar da competição.

■ Senegal (2002)

Outra seleção que se destacou em 2002 foi a do Senegal, caíndo apenas nas quartas de final para a Turquia. A campanha dos africanos foi impressionante, eles haviam caído no considerado "grupo da morte" para a equipe, mas logo no primeiro jogo venceram a França por 1 a 0.

Depois veio um empate com a Dinamarca e com o Uruguai, o que resultou na classificação para a fase eliminatória. A vitória de 2 a 1 em cima da Suécia trouxe a vaga para as quartas de final, contra a Turquia, quando sofreu a eliminação.

■ Costa Rica (2014)

O sorteio dos grupos da Copa de 2014 deixou os torcedores da Costa Rica tristes, mas eles não imaginavam o que estava por vir. A equipe que jogou a primeira fase contra Uruguai, Itália e Inglaterra acabou em primeiro lugar do grupo, mandando italianos e ingleses para casa precocemente.

Nas oitavas de final enfrentou a Grécia, o confronto foi definido nos pênaltis e a Costa Rica levou a melhor. O confronto das quartas de final foi com a Holanda e também foi para as penalidades máximas, mas dessa vez os Ticos não tiveram a mesma sorte e foram eliminados. Mesmo assim, foram a sensação da Copa naquele ano.

A Copa do Mundo de 2018 contará com a estreia da Islândia e com o retorno após muito tempo de algumas seleções menores, como o Peru e o Egito. Essa última, inclusive, conta com a presença de Salah, jogador que tem dado o que falar com atuações de gala pelo Liverpool, time que defende. Será que alguma dessas equipes irá surpreender?

Romário dá dica a Gabriel Jesus

Ex-jogador e tetracampeão no Mundial de 1994 pede para o jogador aproveitar bastante nos dias de folga

Foto: CBF/Divulgação

Lance



Faltando poucos dias para a Copa do Mundo da Rússia, Gabriel Jesus será o responsável por cumprir a missão que Romário executou em 1994: ser a referência no ataque para levar o Brasil ao título. Sem papas na língua, o Baixinho conversou com a reportagem e mostrou que nem mesmo a vida de senador da República tirou seu bom humor. Aos 52 anos, o eterno camisa 11 não vacilou para dar sua dica ao centroavante de 21.

“Transar bastante é uma das minhas dicas, assim como, aproveitar o máximo que puder nos dias de folga e, claro, se concentrar nos dias dos jogos e durante as partidas. Entender que a oportunidade seguinte será sempre a última, ou seja, faça o gol que talvez outra oportunidade não apareça” disse Romário.

O Brasil vai à Rússia com um jejum de 12 anos sem conquistar o título. É o segundo maior na história entre conquistas, perdendo apenas para os 24 anos entre as Copas de 1970 e 1994. Romário tirou o país de uma longa fila, mas não soube responder se o período sem título pode trazer pressão aos jogadores pois, segundo ele, não passou por isso.

“Não sei se pesa para o jogador, para mim nunca pesou. Eu tive a oportunidade de jogar duas Copas, na verdade na Copa de 1990 eu disputei meio jogo, mas enfim, em nenhum momento entrei com esse peso, nem mesmo na Copa de 1994. Mas é bom que o Brasil possa ganhar logo para a gente não deixar outras seleções chegarem perto” lembrou.

Romário mostra que está bem de memória. Convocado para a Copa de 1990, o Baixinho ficou apenas 45 minutos em campo, entrando no segundo tempo da partida contra a Escócia. Sobre qual conselho poderia passar Gabriel Jesus, resumiu com a principal função que um camisa 9 tem que ter: “fazer gol”.

“Não sou muito de dar conselhos, mas acredito que ele tenha bastante consciência do seu futebol e do que representa para a seleção. Ele tem que chegar na Copa do Mundo e fazer gol. Isso é o que importa!” afirmou.

Mas, apesar da brincadeira, o ídolo lembra do período de adaptação que Gabriel Jesus está tendo no futebol europeu. Atualmente no Manchester City (ING), o atacante está em contato com outros atletas que atuarão no Mundial, e isso pode facilitar para brilhar na Rússia. É um torneio diferente, como o próprio Baixinho conta.

“O contato com o futebol europeu é muito importante, até porque lá você tem a oportunidade de jogar com 80% a 90% dos jogadores que vão participar do Mundial, então, é uma experiência diferente de quem está jogando apenas no Brasil” comentou, antes de completar:

“Copa do Mundo é uma competição totalmente diferente das outras, em que você tem que estar 100% concentrado e deixar todos os seus problemas de lado, senão você não vai conseguir realizar a melhor Copa possível.



Paulinho, Coutinho e Gabriel Jesus num dos jogos da Seleção Brasileira pelas Eliminatórias da Copa

Adversários do Brasil têm amistosos programados antes da estreia na Copa

MSN

A Copa do Mundo está cada vez mais próxima. A 37 dias da abertura do Mundial da Rússia, a curiosidade sobre os adversários que o Brasil enfrentará na fase de grupos só aumenta. Diante disto, o Lance! preparou um resumo com o caminho que Suíça, Sérvia e Costa Rica percorrerão durante a preparação para suas estreias na competição.

Apontada como favo-

rita para se classificar ao lado do Brasil no Grupo E, a Suíça terá dois compromissos até entrar em campo em sua estreia contra a equipe de Tite. Liderada pelo meia Shaqiri, a equipe medirá forças contra Espanha, no dia 3 de junho e Japão no dia 8, adversários que estão classificados para a Copa.

Costa Rica

Surpresa na última Copa do Mundo, a seleção da Costa Rica enfrentará adversários fortes antes de

embarcar rumo à Rússia. A equipe do goleiro Keylor Navas, do Real Madrid, terá três desafios pela frente: Irlanda do Norte no dia 3 de junho, Inglaterra no dia 7 e Bélgica no dia 11.

Sérvia

Adversária do Brasil na última rodada da fase de grupos, a Sérvia fará amistosos contra duas seleções sul-americanas que não estarão na Copa: Chile no dia 4 de junho e Bolívia no dia 9 de junho. A informação é do “SporTV”. O confronto

contra a equipe de Reinaldo Rueda, ex-Fla, acontecerá na cidade de Graz, na Áustria. Cinco dias depois, encara a seleção boliviana em Viena.

O Brasil, por sua vez, fará a convocação dos 23 jogadores que irão à Copa na próxima segunda-feira (14/6). No dia 21/5, a seleção se apresenta na Granja Comary e inicia sua preparação para o Mundial. Antes de desembarcar na Rússia, a equipe de Tite enfrenta Croácia, no dia 3/6, e Áustria, no dia 10/6.

Foto: Reprodução



A Suíça, uma das adversárias do Brasil na Copa, vai jogar contra a Espanha e o Japão em jogos programados para o início do mês de junho

Ibope vê o brasileiro ligado no Mundial

Globoesporte

Uma pesquisa divulgada pelo Ibope mostra que 72% da população brasileira pretende acompanhar os jogos da Copa do Mundo da Rússia, que começa no mês que vem. Intitulado “Estação Rússia”, o levantamento comprova que 39% planejam assistir somente os jogos do Brasil, 19% querem ver o máximo de partidas, de todas as seleções, enquanto 25% dizem não se interessar pelo evento - sobretudo, mulheres e os menos escolarizados.

Para medir o interesse dos brasileiros pelo Mundial, o Ibope solicitou aos entrevistados que indicassem em um termômetro o grau de envolvimento com o torneio. O resultado foi comparado com o período pré-Copa de 2014, época em que a população se mostrou mais interessada.

Em relação aos sentimentos para a Copa do Mundo, os mais citados são os positivos: esperança e alegria. Mas chama a atenção a quantidade de pessoas que se dizem envergonhadas e preocupadas - praticamente metade da população brasileira.

E a opinião sobre qual país vai vencer a Copa? Nesse trecho, a confiança na Seleção Brasileira é esmagadora. Alguns participantes também apontaram França, Inglaterra e até a Rússia como favoritas. Na pesquisa feita a face, foram realizadas 2002 entrevistas com população acima de 16 anos, em 142 municípios do país, entre os dias 12 e 16 de abril de 2018. Na pesquisa online, foram entrevistados mil internautas das classes A, B, C e D de 11 a 15 de abril de 2018.



JOGOS DE HOJE
■ Série A
 11h
 Cruzeiro x Sport
16h
 Chapecoense x Flamengo
 Bahia x São Paulo
 Vasco x Vitória
 Atlético-PR x Atlético-MG
 Corinthians x Palmeiras
19h
 Santos x Paraná
■ Amanhã
20h
 Ceará x América-MG
 Botafogo x Fluminense

Corinthians e Palmeiras prometem fazer um jogo de muita marcação hoje na Arena de Itaquera

Clássico paulista de hoje cercado de muita expectativa em Itaquera

Corinthians e Palmeiras se reencontram após grande confusão provocada por um pênalti não confirmado no Paulistão

Globoesporte

A rivalidade entre Corinthians e Palmeiras, que historicamente é acirrada, ficou ainda mais quente neste ano após as finais do Paulistão. Teve de tudo: confusões, expulsões, polêmica com a arbitragem...

Enquanto o Palmeiras ainda tenta impugnar a decisão estadual e quer um inquérito policial para apurar falso testemunho dos árbitros da final, o Timão tenta esquecer o passado antes do reencontro com o rival. As equipes fazem Dérbi neste domingo, às 16h, em Itaquera, pela quinta rodada do Brasileirão.

“A gente sempre comenta, sabemos o que eles pedem para a Federação, essas coisas. Acompanhamos, não tem como fugir disso. Mas já foi, não vai voltar o jogo, não tem nem calendário para voltar. A gente fica bem tranquilo dentro do Corinthians. Sáfmos campeões, ele (árbitro) anulou um pênalti que não foi” comentou o volante Maycon.

Já para Gabriel, o Timão precisa esfriar a cabeça, mas também tomar cuidado para não entrar relaxado demais diante do rival.

“É uma coisa que não pode ser confundida, não entrar na pilha, mas também não entrar moroso. Porque, se entrar moroso, a outra equipe atropela. Temos de ter esse meio-termo. Nós, jogadores já experientes e jovens que passaram por momentos difíceis, estamos calejados.

Cada metro de campo tem que ser nosso, dividida, primeira e segunda bola. Aí você pega confiança na partida e deixa a outra equipe encurralada. Esse tem que ser nosso foco e nossa meta. E também não perder jogadores decisivos numa briga ou expulsão desnecessária. Neste domingo o Corinthians virá para vencer o jogo e jogar futebol “avisou o camisa 5.

O atacante Romero seguiu a mesma linha. Questionado sobre a importância de o Corinthians estar tranquilo no domingo, ele afirmou:

“A gente não tem que ficar tranquilo, temos que descansar, já ficar concentrados, saber que o clássico será difícil como sempre. E temos que ganhar, não tem como, (nem que seja) com uma perna. Tem que ganhar! É um campeonato à parte “comentou.

Em três Dérbis neste ano, o Corinthians venceu dois e perdeu um. A equipe de Fábio Carille ganhou cinco dos últimos seis clássicos contra o Verdão.

Bruno Henrique

O clássico contra o Corinthians testa o bom momento da equipe palmeirense. No último encontro, os alvinegros conquistaram o título estadual nas cobranças de pênaltis.

Aguirre espera vencer o primeiro jogo fora de seus domínios contra o Bahia

Foto: Rubens Chiri / saopaulofc.net

Globoesporte

O duelo do São Paulo contra o Bahia, hoje, às 16h, na Arena Fonte Nova, em Salvador, pela quinta rodada do Brasileirão, será o sétimo desafio do Tricolor como visitante na era Diego Aguirre. O adversário vem de uma vitória por 3 a 0 sobre o Vasco pela Copa do Brasil.

Até agora, nenhuma vitória. Foram três empates (Rosario Central, pela Copa Sul-Americana, Ceará e Fluminense, pelo Brasileirão) e três derrotas (São Caetano e Corinthians, no Paulistão, e Atlético-PR, na Copa do Brasil). O aproveitamento é de apenas 16,6%.

“É exatamente o que almejamos muito. Temos feito bons jogos, ficado a maior parte do tempo vencendo e sofremos alguns empates que poderíamos ter conseguido vitórias. Precisamos vencer para concretizar que estamos evoluindo”, disse Sidão.

A missão para o jogo contra o Bahia se torna ainda mais difícil pelo retrospecto do São Paulo em



Diego Aguirre segue buscando a melhor formação do São Paulo para embalar no Campeonato Brasileiro

Salvador. São 19 partidas com o time baiano como mandante, com dez vitórias do Bahia, cinco empates e apenas quatro vitórias da equipe paulista.

Até a parada da Copa do Mundo, aliás, o São Paulo terá de quebrar algumas escritas fora de casa se quiser fechar essa

primeira parte do Brasileirão com boa pontuação. Sidão, inclusive, crê que o atual elenco é capaz de disputar o título.

Além do Bahia, na Fonte Nova, o Tricolor vai encarar como visitante América-MG (27 de maio), Palmeiras (2 de junho) e Atlético-PR (9 de junho).

Esse dois últimos, no caso, o São Paulo jamais venceu nas novas arenas dos times. Contra o rival da capital paulista, o Tricolor fez seis partidas. Perdeu todas. E diante do time paranaense, na Arena da Baixada, foram 13 derrotas e cinco empates desde 2001.



O convento, construído em 1917, tinha por objetivo servir de residência aos franciscanos e servir para aulas religiosas

Conventinho de São Frei Pedro Gonçalves espera conclusão

Obras têm atraso de mais de um ano. Iphan culpa problemas técnicos relacionados ao valor histórico do prédio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Após atraso de um ano e sete meses nas obras de restauração do Conventinho de São Pedro Gonçalves, situado no Varadouro, em pleno Centro Histórico de João Pessoa, a Secretaria de Infraestrutura do Município - Seinfra - disse que nada tinha a declarar, porque não obteve ordem superior para liberar as informações requeridas por **A União**. Por outro lado, o chefe substituto da Divisão Técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Paraíba, Luciano de Souza e Silva, creditou esta demora às "dificuldades de execução de obras em imóveis de va-

lor histórico". Ele adiantou que "a Prefeitura de João Pessoa é a responsável pela contratação e acompanhamento dos trabalhos e que o Iphan faz o acompanhamento, por também se localizar em área tombada".

A pergunta feita a Luciano, de quando terminariam mesmo as obras do conventinho, ele não respondeu, embora ressaltasse que "todo o Conventinho de São Pedro Gonçalves passará por um processo de restauração para atender às necessidades de uso atual". No canteiro de obras situado por trás da Igreja de São Pedro Gonçalves, existe um movimento de pedreiros e serventes. Porém, nenhum deles soube informar se

as obras ora em execução, incluem a construção do bicicletário, do estacionamento, da praça e do anfiteatro que o prefeito Luciano Cartaxo anunciou como "equipamentos que seriam anexados às reformas". Na antiga Central de Polícia, onde funciona a base operacional dos operários que trabalham no conventinho, ninguém se habilita a dar informações.

Para explicar essas dificuldades e o pretenso medo de falar para a imprensa como andam os trabalhos de restauração, Luciano disse - a única pessoa do Iphan autorizada a fazer isto -, que "repassará para conhecimento público aquilo que for possível no momento devido à ne-

cessidade de um tempo de resposta". E esclareceu: "Os imóveis históricos podem passar por adaptações que obedecem a critérios técnicos pré-estabelecidos pelos órgãos de proteção do patrimônio". A resposta seria boa se o povão leitor de jornais entendesse porque os critérios técnicos atrasam trabalhos estratégicos de restauração, em obras históricas que estavam praticamente abandonadas.

Uma placa situada no canteiro das obras de restauração do conventinho dá informações gerais aos interessados: a obra foi iniciada em 5 de setembro de 2016, com prazo para conclusão em 4 de setembro de 2017. Hoje, 13 de maio de 2018, as obram

do conventinho ainda se arrastam. O valor previsto, na época, era de R\$ 2 milhões, 892 mil e 987 reais. Hoje, se anuncia que a obra está orçada em R\$ 3,5 milhões. Em declaração à imprensa, o guia de turismo Rodrigo Ítalo, que diariamente leva turistas para o Centro Histórico de João Pessoa, acredita que "a revitalização tanto do conventinho quanto da Igreja de São Pedro Gonçalves, por enquanto é uma promessa não cumprida". O convento, construído em 1917, tinha por objetivo servir de residência aos franciscanos e para lecionar aulas religiosas.

De acordo com informações prestadas pela Assessoria do Ministério da

Cultura, órgão ao qual pertence o Iphan, o conventinho está sendo restaurado com recursos federais da ordem de R\$ 3 milhões e abrigará a Casa das Artes. O Hotel Globo, nas proximidades, foi recentemente restaurado, e a obra custou R\$ 770 mil. A restauração do conventinho e do antigo Hotel Globo, atualmente sede da Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa, faz parte de um total de 11 obras do PAC Cidades Históricas/Avançar em João Pessoa, que receberão investimentos equivalentes a R\$50,7 milhões. Parte desse valor já foi aplicada em trabalho de restauração de antigas construções do Centro Histórico da capital.

Historiadores discordam do diminutivo 'conventinho' atribuído ao prédio

O historiador Guilherme D'ávila Lins, ex-presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - IHGP - disse que alguns edifícios do Centro Histórico de João Pessoa adquiriram denominações não existentes na história. Como exemplo, ele citou o conventinho. "Por que o diminutivo? A palavra é convento mesmo", afirma Lins. "Se for para designar um convento pequeno, o termo não se encaixa, porque existiram conventos menores, que sempre foram chamados de convento". Ele recorda que desmascarou um erro de técnicos do Iphan

que chamaram umas ruínas descobertas no subsolo da Igreja de São Pedro Gonçalves de "antigas fortificações do primeiro forte construído em João Pessoa, no ano de 1585. Aquilo eram simples muros de arrimo, adereços comuns nas construções da época, principalmente em terrenos enlameados".

O padre Ernando Teixeira de Carvalho, historiador especializado em construções religiosas, endossa as afirmações de Lins sobre a denominação errônea de conventinho e diz que, lá, já foram mudados o telhado e outras coisas. E acrescenta

que os frades autores da construção vieram para cá em 1917 e se fixaram numa casa da Cidade Baixa, cedida pelo bispo D. Adauto de Miranda Henriques. "O Convento de São Pedro Gonçalves surgiu aos poucos, sendo desativado depois, quando construíram o Convento de Ipuarana em Lagoa Seca (PB), na década de 1970". Ernando lembra da gafe cometida pelo Iphan, sobre as ruínas encontradas no Centro Histórico: "Bóris Casoy divulgou a mentira sem saber o escândalo que ela provocaria na História da Paraíba".



Apesar da estrutura totalmente coberta e paredes revestidas ainda falta muito para a conclusão

Piadas

Joãozinho e o professor
 O professor de Matemática levanta uma folha de papel em uma das mãos e pergunta para Joãozinho:
 - Se eu dividir essa folha de papel em quatro pedaços, Joãozinho, com o que eu fico?
 - Quatro quartos, professor!
 - E se eu dividir em oito pedaços?
 - Oito oitavos, professor!
 - E se eu dividir em cem pedaços? - Papel picado, professor!

A sogra caiu do céu!
 Lá na escola havia um concurso de charadas. Foi um e fez uma charada, foi outro fez outra, daí chegou a vez do Joaozinho e ele perguntou para a sala
 Porque a sogra caiu do céu?
 ninguém respondeu e ele disse:
 Porque a vassoura dela quebrou

A caixa de fósforo
 Um português faz uma viagem ao Brasil e vê uma caixa de fósforo, que é claro ele nunca tinha visto, então, depois de ter comprado liga à sua mulher e diz:
 - Maria, aqui achei uma coisa nova!
 E ela pergunta:
 - O que é?
 - É uma caixa de fósforo, que acende o fogo como um isqueiro. Chegando a Portugal ele vê sua mulher e diz:
 - Essa é a caixa de fósforo.
 E quando sua mulher vai acender o fogo percebe que não acende e diz:
 - Essa caixa de fósforo não acende fogo.
 Então o português diz:
 - Como assim, eu já testei todos.

A loira e o ventríloco
 Um ventríloco vai fazer um show, e os primeiros 30 minutos só de piada de loira, nisso uma loira na primeira fila se revolta:
 “Meu, você só sabe fazer piada de loira, o que você tem contra a gente?”
 “Desculpa se a senhora ficou ofendida eu paro de fazer piada desse tipo.” Disse o ventríloco.
 A loira responde: “Meu senhor, não se meta, minha conversa é com o boneco que está no seu colo”

Jogo dos 9 erros

1-Chifre, 2 - Língua (Cavalo), 3 - Cacto, 4 - Manchas (Bolí), 5 - Sol, 6 - Casco (Boi), 7 - Estrela (Chapéu), 8 - Rabo (Bolí), 9 - Lago.

CAÇA-PALAVRAS
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Pão duro e biscoito mole
 Já se perguntou por que, com o passar do TEMPO, o pão fica DURO e o BISCOITO, mole? Isso acontece porque a MASSA do pão é feita de água, FERMENTO, sal e, principalmente, FARINHA de trigo, que apresenta DOIS componentes principais: as PROTEÍNAS e o amido. Antes do cozimento da massa, as moléculas do AMIDO estão dispostas em estruturas GRANULARES, impedindo a penetração da água. No entanto, com o aquecimento, essa organização se desfaz e as moléculas de amido se juntam com a ÁGUA liberada pelas proteínas coaguladas pelo CALOR, gerando uma ESPÉCIE de gel. Quando o pão começa a esfriar, as moléculas de amido se reorganizam, eliminando água e produzindo uma estrutura RÍGIDA, que causa o endurecimento do pão. Já a bolacha não passa por esse processo, pois a quantidade de farinha presente em sua composição é bem MENOR. Além disso, a GORDURA da massa desse alimento se combina com as moléculas de amido, diminuindo a chance de elas se reestruturarem e endurecerem. O amolecimento do biscoito também se explica pela sua massa SECA, que, em CONTATO com o ar, acaba absorvendo a UMIDADE local.

N I M F R D F A R I N H A H E I H O R A A F
 E S P E C I E I T A B E O D H R O L A C N S
 I S Y E B H N E S O R S I Y E H F C Y C S
 H A R H S E R A L U N A R G H A U G A R E
 F L C N H L N T F I R N B H M F H N T R
 E I N E N R F A S T A I R A H I Y S E T O M
 R D H R S F O I R N R E N G C D O H O A N O
 M F T N M L O R E Y A T C O T O U I T D E Y
 E I E N F D D H A F H O S R D N M O I H M N
 N B M E E F O M T T E R C D O M I F O B I N
 T T P O O A D T E O C P L U R H D O C E N L
 O F O E R Y U T F O C G C R I O A Y S N S E
 L T E O R N R R I G I D A I R O D F I R E E
 C O N T A T O O L M L R F T S I E A B N L N

Solução

BONS GUERREIROS DEVEM SER ACLAMADOS
 O SUCESSO DOS GAMES AGORA EM HQ.
 NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Medida de segurança em metros voltada para mulheres	A Capital Nacional do Petróleo (RJ)	Divulgada em jornal (a notícia) Sequer	Instrumento de agricultores	Conteúdo de formulários de matrículas (?) cerebral: possível efeito do AVC (Med.)
Movimentos de (?) dadaísmo, cubismo e surrealismo		Pão, em inglês Maçã brasileira		
Corrida, em inglês Vasilha de barro		Material de frascos (pl.) Jangada		Sintetiza as proteínas da célula
(?) do Mato: Ci (Folcl.)	Kevin (?), ator (EUA) Nome de 12 papas		Encantadora (a mulher)	Registro escrito de uma reunião
Interjeição de espanto				Alain Delon, ator Idolo, em inglês
Situação de Caetano em Londres, durante a Ditadura	Vencer (o jogo de videogame)	MS-(?), antigo sistema operacional (?) e ômega: o princípio e o fim (fig.)		"(?) Está Wally?", best-seller infantil
Pais do goleiro Navas	(?) sísmico, terremoto		Margarida ou tulipa (?) Fleming, escritor	
Dar à (?): parir Vontade de beber				Carro, em inglês
Recurso estilístico da obra satírica		"Médio", na etiqueta de roupas	Magistrado muçulmano	
Pequenos detalhes				

BANCO 3/carr. 4/cádl — ldlol — race. 5/bacon — bread 70

Horóscopo

Áries
 O momento pode envolver a necessidade de ficar apenas com seu amor ou com pessoas de sua intimidade. Marte deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro movimentando positivamente sua vida material e financeira. O período é ótimo para acordos e negociações, mas deixe para assinar um documento importante depois do dia 15.

Touro
 O movimento e pressão intensas de abril, dá espaço para a necessidade de puxar o freio, especialmente no trabalho. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de seu signo deixando você mais comunicativo e mais voltado para o conhecimento. Os estudos ganham força, assim como os acordos e negociações envolvendo a possibilidade de projetos.

Gêmeos
 uma viagem pode ser marcada ou realizada durante esta semana. O momento é ótimo para os estudos e para dedicar-se a uma nova prática espiritual. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro deixando você mais fechado e voltado para seus pensamentos. O momento é ótimo para dedicar-se aos estudos ou ao planejamento de um novo projeto.

Câncer
 O momento pede limpeza de alguns sentimentos e pessoas que já não fazem sentido permanecerem em sua vida. Você estará ainda mais sensível. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro e, a partir do dia 13, você retoma seus relacionamentos, especialmente os mais significativos. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

Leão
 Você estará mais discreto, mais voltado para as relações que realmente fazem sentido em sua vida. A negociação de uma sociedade ou parceria comercial pode ser finalizada. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período bastante positivo para os projetos profissionais e planos de negócios. Ótimo período para a apresentação de projetos.

Virgem
 Procure diminuir o ritmo e não começar nada durante estes dias. O momento pede finalizações e não inícios. Cuide de sua saúde, pois sua energia vital estará mais baixa. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro movimentando assuntos relacionados à viagens e à espiritualidade. Os contatos com pessoas e empresas estrangeiras são altamente beneficiados.

Libra
 Sua energia vital estará mais baixa, portanto, procure distanciar-se das atividades muito dinâmicas, que podem desperdiçar sua energia. Procure estar mais perto dos seus. Mercúrio deixa Áries e começa a caminhar através de Touro deixando você mais calado e voltado para suas emoções. Além disso, algumas negociações financeiras são beneficiadas, especialmente envolvendo sociedades e heranças.

Escorpião
 A vida doméstica e os relacionamentos familiares ganham força e movimento. Você estará mais caseiro, mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu passado emocional. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro movimentando intensamente sua vida social e aproximando amigos, novos e antigos. Você estará mais aberto, receptivo e simpático.

Sagitário
 Seus processos mentais estarão mais lentos, portanto, respeite-se. Procure meditar e dedicar-se a atividades menos dinâmicas com amigos mais próximos. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de uma rotina mais movimentada, especialmente no trabalho. O período pode envolver novos acordos e negociações, que podem resultar em um novo contrato.

Capricórnio
 Se estiver envolvido em um acordo ou negociação financeira, deixe para daqui alguns dias, pois sua energia estará mais alta. Não é um bom momento para inícios; o momento pede finalizações. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro movimentando intensamente sua vida social e aproximando pessoas interessantes. O período pode envolver uma nova parceria comercial.

Aquário
 você deve diminuir o ritmo e as atividades, sejam elas relacionadas à sua vida pessoal ou profissional. Descanse e fique mais perto de seu amor. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro deixando você mais fechado e caseiro, mais voltado para sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. Aproveite esta deliciosa energia em sua casa, para promover encontros com amigos e parentes queridos.

Peixes
 Esta semana pede diminuição de ritmo e maior dedicação a si mesmo, à sua saúde física, mental, emocional e espiritual. Medite. Mercúrio deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de maior envolvimento com acordos e negociações, que podem resultar rapidamente em um novo contrato de trabalho.

PE. REGINALDO MANZOTTI
 Do autor do livro mais vendido em 2017: **Batalha Espiritual**
COMBATE ESPIRITUAL
 NO DIA A DIA
 petra | À venda nas livrarias

Solução

S	R	O	N	E	N	O	R	E	S	P
I	D	A	V	A	I	O	R	E	S	P
V	N	A	I	R	O	S	S	E	D	E
L	O	R	F	L	O	R	L	U	Z	O
S	O	D	O	S	T	R	O	S	O	S
D	V	C	O	S	T	A	R	S	O	S
V	O	O	D	A	T	I	X	E	S	E
V	T	V	A	V	P	E	S	E	S	E
C	N	O	C	B	A	V	O	S	O	B
S	O	B	R	I	A	V	A	E	M	A
O	N	V	L	E	M	E	G	A	V	E
D	V	E	L	A	C	E	G	A	V	E
V	A	G	N	A	V	A	V	A	V	A
D		P		M						

FIQUE POR DENTRO!

Reciclados: quando e onde descartá-los

Eletrônicos quebrados, eletrodomésticos ultrapassados, móveis antigos e mais uma infinidade de objetos sem uso ficam juntando poeira em casa. E aí vem o dilema: jogá-los fora e correr o risco de contaminar o meio ambiente ou deixá-los mofando no quatinho da bagunça? O que fazer?

Há uma alternativa! Faça o descarte certo desses objetos sem sair de casa e tendo a garantia de que todos os seus componentes serão devidamente reciclados ou tratados da melhor forma possível para reaproveitamento, sem qualquer risco ambiental.

Mas se livrar de diversos tipos de objetos e equipamentos antigos e sem uso, orientando-se por critérios de sustentabilidade, costuma ser uma tarefa complicada. Os fabricantes nem sempre aceitam de volta os artigos defasados ou obsoletos. No entanto, quando isso ocorre, pode haver muitos problemas, envolvendo diversos riscos de danos ambientais e à saúde humana, principalmente no caso do descarte de eletroeletrônicos usados.



Os materiais recolhidos, que ainda podem ser reutilizados, são encaminhados à triagem, onde passa por uma seleção para ser doado à população carente, beneficiando diversas famílias. Já o que não pode ser reaproveitado é destinado ao Aterro Sanitário Metropolitano.

O lixo eletrônico é produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos, como baterias de celulares, monitores, chips, peças de impressoras, televisores, celulares e computadores.

Cerca de 40 milhões de toneladas desse tipo de lixo são produzidas anualmente em todo o planeta. Só no Brasil são descartadas 97 mil toneladas de computadores e 2 mil toneladas de celulares.

Quando esses equipamentos são descartados no solo, em aterros, por exemplo, liberam seus metais e substâncias químicas, do qual são compostos, contaminando o solo e a água, caso atinja lençóis freáticos. Assim, prejudica toda a população que utiliza esse solo e água para se alimentar.



Rio Jaguaribe sofre com a poluição causada pelo descarte incorreto do lixo

O Rio Jaguaribe é um curso d'água brasileiro que banha João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. É o mais extenso rio urbano da capital paraibana e por isso sofre o impacto ambiental da descarga em suas águas de poluentes e lixo doméstico. Quem conheceu o Rio Jaguaribe antes da situação de degradação ambiental que hoje passa, sabe a importância que ele teve para diversas pessoas, principalmente daquelas que retiravam dessas águas o sustento semanal das famílias. Há anos o Jaguaribe sofre degradação. O rio corta diversos bairros importantes da cidade, como Manaíra, Bessa, Jaguaribe, no bairro São José. É no período de chuva que sofás velhos, carcaças de eletrodomésticos, e muito material plástico aparecem nas águas do rio, mostrando que ainda existe a necessidade de uma política de conscientização ambiental para que a população faça o descarte correto dos resíduos sólidos.

Onde descartar o lixo eletrônico?

Para evitar problemas ambientais e de saúde da população, é preciso entregar o lixo eletrônico a empresas e cooperativas especializadas na reciclagem. Algumas leis em projeto, já responsabilizam os fabricantes por esse descarte, o que acabaria facilitando a vida do consumidor, que simplesmente devolveria esses produtos ao fabricante. Este ficaria responsável pela reciclagem dos mesmos. Isso já ocorre com as baterias dos celulares e pilhas.

Ainda está bom para o uso? Doe

Se o produto ainda funciona, em vez de descartar, você também pode doá-lo a uma instituição de caridade ou a pessoas que farão bom uso do produto. Escolas, bazares e institutos recebem de braços abertos esses equipamentos. Assim, além de ajudar o meio ambiente, você também ajuda as pessoas e a sociedade como um todo.



Prazo de recolhimento

Após o registro da solicitação, o prazo informado para realizar o recolhimento é de até dez dias úteis. A visita é previamente agendada com o solicitante.



O impacto desses produtos é maior devido às várias substâncias tóxicas presentes em suas composições. Metais pesados, como níquel, chumbo, mercúrio, cádmio, ou outras substâncias nocivas à saúde e ao meio ambiente, como cobre, ouro (cianeto é utilizado em sua fabricação), entre outros componentes prejudiciais estão presentes nos eletrônicos.

Além da possibilidade de contaminação de solo e lençol freático, muitas das substâncias citadas são carcinogênicas (potencialmente cancerígenas) e também podem causar outras doenças graves. Para evitar os prejuízos do descarte incorreto, que, em muitos locais, é crime ambiental passível de multa, uma opção consciente é descartar seus produtos de forma cuidadosa, protegendo o meio ambiente.



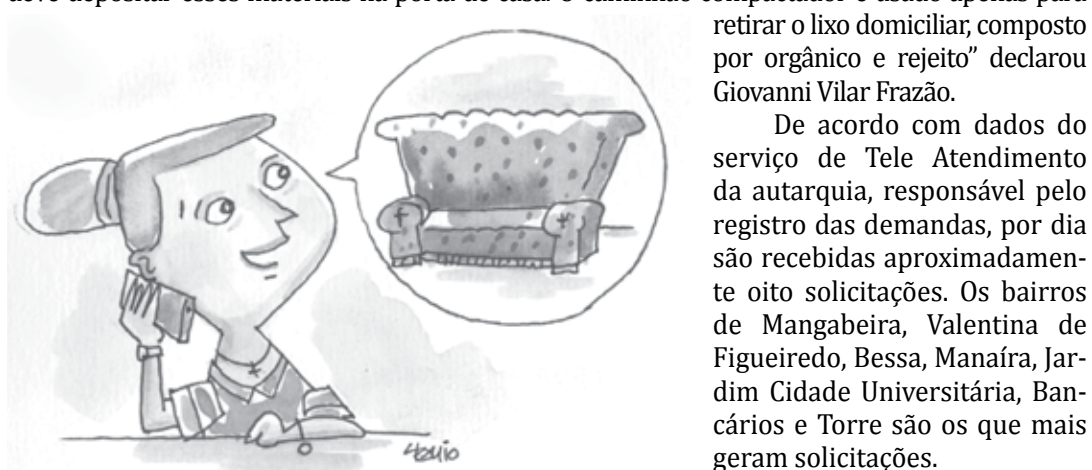
É simples, basta seguir as sugestões de material recolhido por meio do "Cata-Treco", que contará com uma equipe formada por dois agentes de limpeza e um motorista, será encaminhado para triagem, onde serão selecionados os objetos que ainda podem ser reaproveitados, sendo estes encaminhados a um dos cinco núcleos de coleta seletiva do município.

Sem sair de casa, você descarta diversos tipos de itens de forma segura e tem a garantia de estar causando menos impacto ambiental ao planeta. Livre-se de produtos velhos de maneira consciente, saudável, econômica e sustentável.

Por meio do 'Alô Limpinho', disponibilizado pela Emlur, a população poderá solicitar a remoção dos objetos na própria residência e o serviço deve ser realizado em um prazo de até sete dias úteis. Com o 'Cata-Treco', será evitado que os sofás, geladeiras, fogões, cadeiras, vasos sanitários e tantos outros objetos não utilizados, sejam jogados nas vias públicas.

Segundo informou o Giovanni Vilar Frazão, coordenador do Tele Atendimento da autarquia municipal de limpeza urbana, os cidadãos podem tirar dúvidas e fazer solicitações sobre todos os serviços disponibilizados, a exemplo da coleta domiciliar, remoção de poda, entulhos, animais de grande porte em vias públicas (vivo ou morto), denúncia de terrenos baldios com lixo, além do recolhimento de móveis inservíveis por meio do Cata-Treco.

"No instante da ligação, o solicitante recebe um número de protocolo, que confirma o atendimento e permite o acompanhamento da demanda. É importante ressaltar que o cidadão não deve depositar esses materiais na porta de casa. O caminhão compactador é usado apenas para retirar o lixo domiciliar, composto por orgânico e rejeito" declarou Giovanni Vilar Frazão.



De acordo com dados do serviço de Tele Atendimento da autarquia, responsável pelo registro das demandas, por dia são recebidas aproximadamente oito solicitações. Os bairros de Mangabeira, Valentina de Figueiredo, Bessa, Manaíra, Jardim Cidade Universitária, Bancários e Torre são os que mais geram solicitações.

Como funciona o serviço da RCTec

Plástico

É reciclado e volta ao mercado como plástico para qualquer setor.

Ferro

O material é vendido para uma grande indústria do setor da construção civil, sendo utilizado na fabricação de vigas, pregos e parafusos. O ferro é principalmente encontrado nas carcaças do gabinete.

Vidro

Os monitores de computadores são descontaminados em uma empresa de São Paulo e transformados em vidro novamente, mas não necessariamente, em novos monitores.

Placas

O material é reciclado em Cingapura. A reciclagem consiste na captação de metais nobres e pesados. No caso do chumbo, a substância é utilizada nos monitores, por exemplo, mas novas placas podem ser feitas a partir das velhas.

Reciclagem

Os equipamentos eletrônicos são armazenados no ponto de coleta até serem levados para uma empresa de reciclagem, a RCTec Resíduos Eletrônicos, que funciona em Bayeux, e é convenida com a Emlur. Em junho deste ano, a Emlur apoiou uma campanha da RCTec pelo recebimento de lixo eletrônico, na semana do meio ambiente, que arrecadou 3,85

toneladas de equipamentos.

Conforme o proprietário da RCTec, Flávio Costa, as peças são vendidas e reaproveitadas na fabricação de novos produtos. Ele destaca a reciclagem do ferro dos gabinetes na fabricação de vigas, pregos e parafusos, usados na construção civil, além do plástico e do vidro, que são amplamente empregados no setor industrial.

Serviço

O Centro de Coleta de Resíduos Eletrônicos funciona na Rua Gouveia Nóbrega, no Róger, em frente ao Parque Arruda Câmara (Bica). Os resíduos eletrônicos podem ser entregues de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h. Aos sábados e domingos o atendimento acontece das 7h às 11h.

Como solicitar

A população de João Pessoa pode solicitar qualquer serviço por meio do SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão). Basta ligar para um dos seguintes telefones: 0800 083 2425, 3214-7628, 3214-7644, 3214-7634 e 3255-8444. O serviço funciona das 7h30 às 17h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados. O cidadão pode acompanhar sua demanda por meio do número de protocolo gerado no atendimento. As solicitações também podem ser feitas através das redes sociais oficiais da PMJP.




PITADA

O Dia das Mães sempre foi para mim um catalisador de boas lembranças e este não seria diferente mesmo que lamentavelmente o viva a alguns anos sem a presença física de minha inesquecível e saudosa mãe Zelia Maia.

Lembrar da minha mãe é me retroceder ao tempo em que eu ficava sempre na expectativa de na volta para a casa materna dizer as minhas últimas andanças, descobertas e momentos vividos e como sempre perceber sua atenção a cada detalhe contado, mas além disso reencontrava também com os aromas e os sabores peculiares de minha casa.

Ah os sabores, sempre eles a me inundar de maravilhosas lembranças, do filé ao molho de madeira, da lasanha, farofa d'água, camarão na moranga, costela de porco e para arrebatá-la não menos deliciosa torta de castanha. Degusto até hoje no meu imaginário que não me permite felizmente deixar de senti-los, e assim a cada garfada mental percebo a presença de minha mãe, pois bem sabemos que mãe mesmo que fique longe dos olhos sempre estará perto, ou melhor, dentro do coração.

Penso que cada um de nós termina tendo esta ligação quase que umbilical com os aromas e sabores de nossas casas, nossas mães geralmente se tornam os nossos primeiros chefs e não há como competir com a comida feita por elas.

Sentimentos diversos me transbordam agora quando escrevo esta coluna de hoje. A memória me leva a caminhos que jamais percorri novamente, mas o Criador me oportunizou ter vivido. Por isto tudo agradeço a mãe que tive e desejo a vocês que aproveitem todos os momentos que tenham com as suas.

Feliz Dia das Mães!

Entre sabores maternos

Dia das Mães e seria injusto escolher uma receita para representar este dia. Por isto preferi voltar à temática das carnes e vocês escolherem qual delas representa melhor a lembrança do lar materno e assim adequar a sua receita.

Hoje vamos escolher algumas carnes que podem ser usadas de diversas formas como prato principal observando as informações prestadas por Pedro Merola, engenheiro Agrônomo, pecuarista, CEO da Fazenda Santa Fé (Goiás) e CEO da FEED.

BISTECA/CHULETA

Corte

A bisteca bovina ou chuleta é um corte extraído do contrafilé, também conhecida como bife de chorizo com osso. A peça é fatiada no sentido transversal separando-se cada vértebra em bifés

Utilização

Graças ao osso e à capa de gordura que envolve cada fatia, a carne se mantém macia e succulenta ao cozimento. No miolo arredondado fica uma polpa de carne nobre entremeada por gordura amarelo-clara. Pode ser preparada em frigideira, na chapa, churrasqueira ou grelha.

Dicas/ Curiosidades

Na Espanha recebe o nome de chuletón (uma variante de xulleta, diminutivo catalão de xulla), que significa costela. Entre os italianos ganha o nome de costata. Pode ainda ser chamada de cotoletta, como no famoso preparo à milanesa (cotolettaallmilanese), em que a carne é mantida presa ao osso, batida até ficar bem fina, depois empanada no ovo e na farinha de rosca e, por fim, frita em azeite quente ou na manteiga clarificada.

FILÉ MIGNON

Corte

Reconhecido ao redor do mundo por ser o corte mais macio do boi. Com aproximadamente dois quilos, fica na parte traseira do animal, num lugar onde os músculos pouco se movimentam. Daí a maciez de suas



Em memória de Zélia Maia - mãe de Fabio Maia

fibras, completamente livres de nervos. É também uma das carnes mais magras. Seu sabor é adocicado e delicado, menos acentuado que a alcatra e o seu vizinho contrafilé.

Utilização

O mignon foi eternizado em subcortes que estrelam pratos clássicos da gastronomia mundial. É o caso do chateaubriand, um bife alto, com cerca de 400 gramas, extraído do coração da peça. Há ainda os tournedos e os medalhões menores, com cerca de 250 gramas, extraídos de partes medianas da peça. Das pontas mais achatadas é possível obter os escalopes (bifes pequenos) e os paillards (bifes batidos para ficarem finos), usados em diversos pratos grelhados.

Por fim, há os emincés, fatias obtidas da extremidade do corte que podem ser usadas no clássico estrogonofe e em outros ensopados. A peça inteira também fica excelente quando preparada na frigideira ou assada para o tradicional rosbife. Por ser uma carne magra, fica ótima em preparos servidos com molhos ricos e encorpados como o poivre (à base de pimenta), em refogados, picadinhos e até cru, num condimentado steak tartare. O cozimento deve ser rápido para não ressecar a carne, que já é bastante magra.

Dicas/ Curiosidades

Também conhecido como lomo (espanhol), filet (francês) e tenderloin (inglês)

OSSOBUCO

Corte

O Ossobuco é extraído da perna traseira do boi (ou da vitela), numa parte também chamada de chambão. Nada mais é que o músculo cortado em rodela grossas com osso depois de congelado. As peças de Ossobuco devem ter no máximo três centímetros de altura e cerca de 250 gramas. Pedacos mais espessos dificilmente cozinharão por tempo suficiente para que não fiquem fibrosos.

Utilização

Fica muito saboroso em preparos caldosos como cozidos de panela, ensopados, sopas e consommés. O tutano, quando submetido a cozimento lento, fornece molhos riquíssimos, untuosos e encorpados.

A pressa é inimiga do Ossobuco. É preciso um cozimento longo e vagaroso para amaciar as fibras, e ainda assim preservar a umidade natural da carne e o formato íntegro das rodela.

Dicas/ Curiosidades

No centro dos discos, a parte óssea em forma de tubo é recheada de tutano, uma iguaria rica em sabor e textura. Desse

formato vem o nome "oss bus", que significa "osso com um buraco" no dialeto milanês, da Itália. Não por acaso, em Milão é um dos pratos seculares mais apreciados pelo seu sabor forte e marcante. Os milaneses costumam servi-lo acompanhado do risoto milanês, feito com o açafrão. Mas também não dispensam a gremolata, uma pasta de salsa, alho e raspas de limão que ressalta ainda mais os sabores e aromas da carne.

T-BONE

Corte

O T-Bone é uma combinação de duas partes nobres do boi: o miolo do filé mignon e o final do contrafilé (chorizo). É retirado da parte central lombar do boi, com quatro vértebras. O corte feito na transversal deixa o osso da espinha dorsal em formato de T aparente, separando os dois tipos de carne. Daí vem o nome T-Bone, que na livre tradução do inglês significa osso em T. As peças podem chegar a um quilo e um quilo e meio.

Utilização

A combinação do contrafilé (lado maior) com o filé mignon (lado menor) mais a presença do osso e o acabamento em gordura lateral possibilitam diversos sabores e texturas em um único bife.

A textura da carne é macia com uma boa quantidade de gordura entremeada nas fibras dando um excelente marmoreio. Por tudo isso, é indicada principalmente para preparos rápidos em churrasqueira ou grelha. E sem muitos temperos para que se sintam todo o seu sabor. Também pode ser preparada em frigideira ou chapa.

Dicas/ Curiosidades

Na Itália, o T-Bone também é historicamente adorado, mas atende pelo nome de bistecca alla fiorentina. Famosa na região da Toscana, geralmente é preparada em bifés com até oito centímetros de altura, em cozimento rápido na brasa. É servida tradicionalmente malpassada e sem nenhum tempero. Os toscanos mais puristas não permitem nem mesmo a adição de sal.

